



PASTOR DO
POVO DE
DEUS

**200 LIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE
PASTORES LEIGOS**

Edited by Thelma Braun



EVANGELISM RESOURCES

425 Epworth Avenue
Wilmore, KY 40390, USA

No decorrer dos séculos raramente temos visto em todos os países de Ásia e África, uma porta largamente aberta para que seja pregado o Evangelho de Jesus Cristo; raramente também temos visto uma resposta tao grande. As estatísticas acumuladas nos estudos de crescimento da Igreja de Cristo conheceu dentro destes países, um crescimento numérico considerável na segunda parte do século.

Embora isso seja uma razão para se alegrar, não se deve ao menos esquecer que a tarefa está longe de ser cumprida. Em várias regiões que já foram evangelizadas, os novos convertidos são deixados sem alimento espiritual porque ninguém atende ao apelo do Bom Pastor dizendo “Apascenta os meus rebanhos,” e dentro de milhares de vilas nao há ninguém para proclamar a Palavra de Deus depois do púlpito, ninguém para dirigir a comunidade cristã, e nenhum assistente para ajudar à ocupar-se do rebanho.

Para atender esta necessidade, no Congo, foi concebido e desencadeado o movimento das Escolas Portátis. O plano é muito simples: uma equipe de evangelistas visita uma região ou várias vilas que não têm igreja, e no fim de sua companhia, em cada vila eles pedem aos crentes para designar alguém entre eles. Esta pessoa seguirá um curso de oito semanas de preparação para o ministério. A Escola Bíblica terá lugar dentro duma zona central. Assim, os estudantes podem assim regressar as suas aldeias cada fim de semana a fim de se reabastecer e de prover as suas necessidades. No fim de dois meses cada um virá a ser o pastor leigo da sua própria Aldeia (Tabanca).

No decorrer dos oito primeiros anos que seguiram à introdução das Escolas Portátis no Congo, mais de 11.000 pessoas receberam esta formação e vieram a ser representantes de Jesus Cristo, os pastores leigos das assembléias de sua Igreja nas suas próprias vilas. Este livro foi traduzido em 30 línguas em África, Ásia, e nos antigos países da Europa do Leste. Ele foi preparado especialmente para o curso dos estudos de Palavra de Deus no lar, para a preparação de sermões como base para a meditação em família, ou ainda para os grupos de estudo bíblico.

EVANGELISM RESOURCES

425 Epworth Avenue, Wilmore, KY 40390, USA

A WILLYS,

*Pai do Movimento dos Cursos Portáteis
no Zaire e de nossos três queridos filhos,
os quais tiveram a criatividade
e alegria na nossa vida
e no nosso ministério na África.*

Este livro foi imprimido graças a um donativo da
Literatura Bíblica Internacional.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

Prefácio.....	5
Os Livros da Bíblia	6
Os Livros do Velho Testamento	7
Os Livros do Novo Testamento	22
As Doutrinas da Bíblia	37
Homilética	71
Apascentar o Rebanho de Deus	84
Uma Vida Santificada	119
Ligação Com a Denominação	135

PREFÁCIO

Esta obra foi preparada por um grupo específico de pessoas que seguem ao Senhor Jesus Cristo, que atenderam Seu apelo para o servir num ministério particular para alcançar os que estão nas cidades e lugares que precisam de Deus. Se vocês seguirem estas lições numa Escola Portátil, vocês devem separar oito semanas para o trabalho, o estudo e a oração, a fim de melhor se preparar para a tarefa a qual o Senhor os convocou. Vocês pertencem à um grupo muito especial, separados à parte para o serviço de Cristo.

Neste livro há 200 lições para serem estudadas em 40 dias de classe, 5 horas de estudo por dia. Nós sugerimos este horário de classes para as 8 semanas.

As tardes e as noites serão consagradas ao estudo das lições, discussões dos temas de classe e é também muito importante, pôr as lições em prática para tornarem-se pescadores de homens nos bairros ao redor da Escola Bíblica. Estas horas podem ser as mais importantes da jornada.

8:00 - 8:50	Os Livros da Bíblia.
8:50 - 9:40	Doutrina
9:40 - 10:30	Homilética
10:30 - 10:50	Pausa
10:50 - 11:40	Apascentar o Rebanho
11:40 - 12:30	Uma Vida Santa(4 semanas)
Relações denominacionais (as 4 semanas seguintes)	

Nós queremos advertir: algumas lições podem ser grandes ou demasiadamente difíceis de serem compreendidas dentro de uma hora de estudo. As mesmas lições podem ser seguidas no dia seguinte, mas tenha cuidado!

Cada lição foi cuidadosamente distribuída para cada uma das 200 horas e cada uma destas 200 horas são de suma importância. Se uma lição for adiada, será difícil recuperá-la. Nos casos em que não se consiga cobrir toda a lição, tente completá-la durante as horas livres da tarde, assim você estará em condições para começar nova lição no dia seguinte.

Estes 40 dias, separados para o estudo da maravilhosa Palavra de Deus e para se preparar para o serviço do Rei, podem ser os mais belos dias de sua vida. Nós oramos para que seja assim com vocês e que depois, de terem recebido os seus diplomas, vocês possam colocar em prática tudo o que aprenderam para o serviço do Senhor e guiar seu povo, a fim de trazer alguns para a salvação e outros ao crescimento na vida cristã, achegando-se mais perto d'Ele.

OS LIVROS DA BÍBLIA

Oito semanas é um tempo muito curto para dominar o conteúdo dos 66 livros que compõem a Bíblia. A vida vivida por um velho mais idoso do mundo não seria suficiente. Mas para você será possível, neste curso, saborear as riquezas contidas em cada uma das suas páginas e adquirir o hábito de buscar novidades quotidianas em suas vidas.

É com sabedoria que a Bíblia declara: Procura apresentar-te diante de Deus como obreiro que não tem do que se envergonhar” (2Tim. 2:15). Quanto melhor você conhecer o Santo Livro, mais o amará, mais amará o seu autor. Ele derramará grandes bênçãos sobre a sua vida e sobre o seu ministério.

SEÇÃO 1

OS LIVROS DO VELHO TESTAMENTO

LIÇÃO 1: Introdução

A Bíblia é a revelação escrita da vontade de Deus aos homens. Seu tema central é a salvação através de Jesus Cristo. A Bíblia contém 66 livros, escritos por 40 autores num período de mais ou menos 1600 anos.

O Antigo Testamento foi escrito principalmente em Hebraico e o Novo Testamento em Grego. Seus autores foram Reis, poetas, príncipes, filósofos e homens de Estado. Alguns eram agricultores, outros simples pescadores que não foram à escola.

Nós começaremos o estudo do Antigo Testamento no primeiro mês do nosso curso. Ele é composto de 39 livros com as seguintes divisões:

1. 5 livros da Lei
2. 12 livros históricos
3. 5 livros poéticos
4. 17 livros proféticos (5 maiores e 12 menores)

A Bíblia é o melhor documento posto à disposição da raça humana. Deve ser lida, estudada, crida e posta em prática.

LIÇÃO 2: A Origem

Os 5 primeiros livros da Bíblia foram escritos por Moisés e são chamados de Pentateuco. A palavra Gênesis quer dizer origem ou nascimento. O Gênesis é o livro do começo. O começo do mundo (Gên. 1:1-25), o começo da raça humana (Gên. 1:26-27), o começo do pecado no mundo (Gên. 3:1-7), a promessa da redenção (Gên. 3:8-24), o começo da vida familiar (Gên 4:1-15), da civilização do homem (Gên. 4:16 - 9:29), das Nações do mundo (Gên. 10:11) e da raça dos hebreus (Gên. 12 - 15).

O Gênesis é a narração da queda do homem. O primeiro verso fala de Deus e o último de um caixão.

Eis as grandes linhas que dividem o livro em duas grandes idéias:

1. A entrada do pecado no mundo (Gên. 1, 11)
 - a) A criação (cap. 1, 2)
 - b) A queda (cap. 3, 4)
 - c) O dilúvio (cap. 5, 9)
 - d) A torre de Babel e a confusão das línguas (cap. 10, 11).
2. A preparação da vinda do Redentor (cap. 12 – 50).
 - a) Abraão, um homem de fé (Gên. 12 – 23).
 - b) Isaac, o filho amado (cap. 24 – 26).
 - c) Jacó, amado e castigado por Deus (cap. 27 – 36).
 - d) José que sofreu e permaneceu fiel a Deus (cap. 37 – 50).

LIÇÃO 3: O Êxodo

A palavra Êxodo quer dizer “saída.”

Eram 70 pessoas que desceram ao Egito, anos antes da partida elas foram multiplicadas à um povo de 3.000.000. O Gênesis nos fala da queda do homem. O Êxodo nos fala da obra da redenção de um Deus soberano. O livro começa com as trevas e escuridão e ele termina com a luz da Glória de Deus.

O capítulo 12 do livro de Êxodo nos dá uma maravilhosa narração da Páscoa, a mais clara imagem do Antigo Testamento da nossa salvação individual pela fé no sangue derramado por nosso Senhor Jesus Cristo. Eis as grandes linhas do livro de Êxodo:

1. Deus prepara Moisés, o Libertador (cap. 1 – 11)
2. A libertação, pelo sangue e poder de Deus (cap. 12 – 14).
3. A marcha para o Monte Sinai, a educação espiritual do povo (cap. 15 – 18).
4. Apresentação dos Mandamentos, o espelho divino para nos mostrar o nosso grande estado de pecado (cap. 19 – 24).
5. Os planos para a construção do Tabernáculo, testemunhando que Deus habita no meio do Seu povo (cap. 25 – 40).

LIÇÃO 4: Levítico, Números, Deuteronômio

O livro de Levítico é o livro das imagens de Deus para auxiliar os filhos de Israel na sua formação religiosa. Cada imagem se refere à obra de Jesus Cristo. É chamado o livro da remissão. “Sejam

corretos,” expressam os sacrifícios. Há 5 tipos de sacrifícios: o sacrifício pelo fogo, o sacrifício pelo pão, o sacrifício pela paz, o sacrifício pelo pecado, e o sacrifício pelas ofensas.

“Sede Santos.” Há oito tipos de festas solenes: o Sábado, a Páscoa, o Pentecoste, as trombetas, a remissão (perdão), os Tabernáculos, o Ano Sabático e o Jubileu. Os Sacrifícios falam do sangue que salva. As festas solenes falam do pão que fortifica.

O livro de Números é o livro da peregrinação no deserto desde o Sinai até à fronteira com Canã, a terra prometida. Pode chamar-se também de “o livro das murmurações.” A idéia chave é a disciplina. Em Números trata-se da marcha do crente.

1. Capítulos 1 – 10, nos dão as Leis Divinas.

2. Capítulos 11 – 20, nos contam a história do fracasso da nação.

3. Capítulos 21 – 36, nos relatam como é que Israel encontrou o favor de Jehová e a vitória final, mesmo que através do deserto.

Há personagens importantes neste livro: Moisés, Aarão, Miriam, Josué e Caleb.

Deuteronômio é o livro de memória ou lembrete. É uma coleção dos discursos de cânticos de Moisés, suas despedidas aos filhos de Israel. Este livro mostra as bênçãos da obediência e o resultado da desobediência. Cobre somente dois meses, incluindo 30 dias de lamentos de Moisés. Jesus mencionou sempre o livro de Deuteronômio. Ele respondeu ao diabo citando-o. Deuteronômio atesta o poder do Céu sobre a terra. Em Gênesis, vemos o homem arruinado; em Êxodo, o homem redimido; em Levítico, o homem em oração; em Números, o homem servindo; em Deuteronômio, o homem aprendendo a obedecer.

LIÇÃO 5: Josué, Juízes e Rute

O livro de Josué marca o começo dos Livros Históricos. Ele está cheio de verdades espirituais, de encorajamento, de sabedoria. Moisés morreu mas a marcha continuou. Josué completa o que Moisés começou. O livro sobre este grande chefe hebreu se divide em duas partes:

1. A conquista da terra prometida (cap. 1-12)

2. A ocupação da terra prometida (cap. 13 – 24)

O livro dos Juízes relata os anos de trevas do povo de Israel. O povo esqueceu-se de Deus (Juízes 2:13) e Deus abandonou o seu povo (Juízes 2:23). O livro dos Juízes cobre o período depois da morte do grande chefe Josué até a ascensão de Saul ao trono de Israel. Não houve nenhum Rei durante os primeiros 350 anos em que Israel residiu na terra prometida. Encontramos esta frase em todo o livro: “cada homem fazia o que parecia bom aos seus olhos”. O livro nos relata a queda constante do homem e a misericórdia constante de Deus. Podemos resumí-lo assim: Sete apostasias, sete escravaturas debaixo das sete nações pagãs e as sete libertações!

Rute nos fala de Jesus Cristo, nosso Redentor e Rei. Este livro é um retrato vivo de belas cores sobre o fundo escuro do livro dos Juízes. É um quadro cheio de amor de Cristo e de sua Igreja. Rute registra acontecimentos que se passaram sob governo de Gideão e de Jefté.

Rute foi bisavó de Davi, antepassado de Cristo. O livro nos conta o começo da família do Messias e da Nação no meio da qual, o Messias devia nascer.

Rute era Moabita. Um povo descendente de Ló, um povo pagão. Que bela imagem da Graça de Deus adotando os gentios na família de Deus!

LIÇÃO 6: Primeiro e Segundo livro de Samuel

I Samuel é o primeiro dos 6 livros dos Reis. Há dois livros de Samuel, dos Reis e das Crônicas. Os acontecimentos relatados no primeiro livro de Samuel cobre um período de 115 anos, desde o nascimento de Samuel até o fim do reinado de Davi, passando pelos tempos turbulentos do reinado de Saul. O livro pode ser dividido seguindo os nomes de seus três personagens principais:

1. Samuel, o profeta de Deus (cap. 1-7).
2. Saul, o Rei que desobedeceu a Deus e sua queda (cap. 8-15).
3. Davi, o homem de Deus (cap. 16-31).

II Samuel - I Samuel fala da queda do homem-rei, do rei dos homens, Saul. O segundo livro descreve a posição sobre o trono do rei escolhido por Deus, Davi e do estabelecimento da “Casa de Davi” no seio da qual, mais tarde, o Messias devia vir. Davi era homem segundo o coração de Deus. Ele não era perfeito, mas ele

se arrependia quando ele caía. Era homem de vários talentos: pastor, músico, soldado, verdadeiro amigo, capitão desonrado, rei, grande general, pai amoroso, poeta, pecador e um velho homem de coração quebrantado, mas que sempre amou a Deus.

O livro pode ser dividido em duas partes:

1. As vitórias de Davi (cap. 1-10).
2. As dificuldades de Davi (cap. 11-24) .

LIÇÃO 7: O primeiro e o Segundo livro de Reis.

I e II Reis são a sequência lógica dos livros de Samuel. Eles cobrem um período de 400 anos e relatam do crescimento, seu declínio e divisão do reino. O reino do Sul, Judá, teve 20 reis, e do Norte, Israel, teve 19. Os dois reinos de Judá e de Israel foram levados para o cativeiro. A voz divina se fez ouvir por intermédio de poderosos profetas: Elias, o profeta do Julgamento e do Castigo, em I Reis, e Eliseu, o profeta da Graça e da Esperança, em II Reis. Eis as partes importantes dos dois livros:

1. A morte de Davi (I Reis 1,2).
2. Glória do reino de Salomão (I Reis 3-11) .
3. Divisão do reino (I Reis 12 - II Reis 16) .
4. Cativeiro de Israel na Assíria (II Reis 17) .
5. Declínio e Cativeiro de Judá na Babilônia (II Reis 18-25) .

LIÇÃO 8: Primeiro e Segundo livro de Crônicas.

Os livros de Crônicas relatam os mesmos acontecimentos dos livros de Reis, mas numa perspectiva diferente. Nos Reis, a história da nação se dá desde o trono. Em Crônicas, se dá desde o altar. Os Reis nos relatam a história profética enquanto Crônicas, a história religiosa. Em Reis, se dá o ponto-de-vista humano, enquanto em Crônicas, se dá o ponto de vista divino.

O Segundo livro de Crônicas nos relata 5 grandes despertamentos religiosos: sob a direção de Asa (cap. 15), Josafá (cap. 20), Joás (cap. 23-24), Ezequias (cap. 29-31) e Josias (cap. 35).

Eis as grandes linhas do primeiro livro das Crônicas:

1. Genealogias (cap. 1-9).
2. O reinado de Saul (cap. 10).

3. O reinado de Davi (cap. 11-29).

E as do Segundo livro:

1. O reinado de Salomão (cap. 1-9).

2. Divisão do reino e a história de Judá (cap. 10-36).

LIÇÃO 9: Esdras, Neemias, Ester.

Esdras e Neemias contam a história do povo escolhido por Deus depois do seu exílio na Babilônia. Esdras era sacerdote, Neemias era leigo.

O primeiro êxodo dos filhos de Israel teve lugar no Egito com Moisés, o segundo foi na Babilônia sob a direção de Esdras. Alguns dos Judeus já haviam regressado e quando Esdras chegou a Jerusalém encontrou as coisas em estado pior do que ele esperava. Os judeus haviam se casado com as estrangeiras e a raça santa se havia mesclado com povos pagãos e todas as práticas pagãs que aqueles povos haviam ensinado (Esd. 9:1-4). Esdras estava triste (9:5-15), logo o povo israelita que se assentava ao redor dele: homens, mulheres e crianças, tomaram consciência da dimensão do seu pecado (10:1-44). Esdras fez um apelo para que eles fizessem imediatamente aliança com Deus de novo.

Neemias chegou a Jerusalém 13 anos depois de Esdras. Ele veio com a autoridade que lhe dava o Rei da Pérsia, a fim de reconstruir os muros de Jerusalém. Ele era um excelente Engenheiro e apesar de uma enorme oposição, o trabalho foi concluído em 52 dias.

Eis as grandes linhas destes livros:

1. O regresso da Babilônia sob Zorobabel (Esd. 1-6).

2. O regresso da Babilônia sob Esdras (Esd. 7-10).

3. A reconstrução do Muro (Neemias 1-7).

4. Restauração e Reforma (Neemias 8-13).

Ester - O nome do Senhor não é mencionado nesta bela história de Ester, mas sua presença em cada página se faz sentir no final de cada palavra. O livro relata a providência divina. Deus está no controle do universo. Todos os acontecimentos deste livro são concentrados à volta de três festas solenes:

1. O banquete do Rei Assuero, Rei da Pérsia, quando Vasti foi rejeitada e abriu o acesso para que Mardoqueu trouxesse Ester, uma menina orfã a qual ele cuidava, a fim de que ela fosse apresentada

ao Rei Assuero e assim pudesse chegar a ser rainha (cap. 1-2).

2. O banquete de Ester, quando o inimigo dos judeus, Aman, foi descoberto e condenado à morte. Mardoqueu foi honrado (cap. 7).

3. A festa de Purim que celebrava a libertação dos Judeus de um grande perigo que viria sobre eles (cap. 9).

LIÇÃO 10: Jó.

Jó é o primeiro dos cinco livros de poesia. Estes livros nos contam as experiências do coração. Jó é talvez o mais velho livro da Bíblia. Ele responde uma grande questão: Porque é que sofrem aqueles que servem a Deus?

A história começa com uma cena que se passava no céu e nos conta a seguir como é que Jó que era próspero caiu em desgraça. Isto é seguido pela grande discussão entre Jó e seus amigos:

1. A história começa com a cena no céu (cap. 1:1-12; 2:1-6) e é seguida pela

2. A ruína de Jó: Da riqueza veio a ser pobre (cap. 1:13-22; 2:7-10), logo,

3. A grande discussão entre Jó e seus amigos: Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú (cap. 2:1-37:24). Finalmente:

4. O livro atinge o seu apogeu quando Deus começa a falar (38-42).

Jeová explica à Jó que quando o homem vê a Deus alguma coisa sempre acontece. É permitido aos que seguem a Deus o sofrimento, a fim de que eles se vejam a si mesmos como eles são. Então Deus pode animá-los. Há um propósito final atrás de cada sofrimento. Deus quer refinar seu ouro pelo fogo.

LIÇÃO 11: Os Salmos.

O livro dos Salmos é um livro de louvor, de oração e de adoração. Os Salmos magnificam e louvam o Senhor. Cada experiência humana se relaciona com Ele. A vida do crente nele está contado, com todas as suas experiências de alegria e de tristeza;

de derrotas e de vitórias. Os Salmos estão cheios da presença de Cristo. Eles descrevem todo o plano de seu sofrimento e da Sua morte. Alguém organizou os Salmos seguindo as divisões do Pentateuco.

1. Seção de Gênesis (Salmos 1-41). Nele vemos o homem em estado de felicidade, logo vem a sua queda e sua restauração.

2. Seção de Êxodo (Salmos 42-72). Nele vemos a ruína e redenção de Israel.

3. Seção de Levítico (Salmos 73-89). Nele vemos o nosso santuário, nosso refúgio em Deus: em trevas e em luz.

4. Seção de Números (Salmos 90-106). Esta seção enfoca a terra, os perigos que correm os crentes e a proteção de Deus.

5. Seção do Deuteronômio (Salmos 107—150). Estes Salmos mostram a perfeição e louvor da Palavra de Deus.

LIÇÃO 12: Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão ou Cântico dos Cânticos

Salomão foi um excelente Rei. Ele foi célebre pelas suas riquezas e pela sua sabedoria. Ele escreveu 3.000 Provérbios e 1.005 cânticos (1 Reis 4:31-32). Salomão foi filósofo, sábio, arquiteto de um templo que era uma das sete maravilhas do mundo, e Rei. Os Provérbios estão cheios de palavras de sabedoria. Podemos dividi-los conforme se segue:

1. Conselhos aos jovens (cap. 1-10).
2. Conselhos à todos os homens (cap. 11-20).
3. Conselhos aos Reis e aos Governantes (cap. 21-31).

Eclesiastes registra que o pensamento humano e a religião natural foram capazes de descobrir o significado e o objetivo da vida. Os argumentos apresentados neste livro não são os argumentos apresentados por Deus mas o registro de Deus dos argumentos dos homens. Foi Salomão quem escreveu Eclesiastes. Este livro é uma autobiografia dramática de suas experiências. Ele nos coloca a par

de suas reflexões quando não vivia em comunhão com Deus. Salomão foi um grande sábio mas ele não viveu sempre segundo a sabedoria.

A palavra chave do livro é a “ vaidade,” quer dizer “ falta de juízo” e “ debaixo do sol.”

O Cântico dos Cânticos foi chamado o Cantar Amoroso do Cristão. Podemos encontrar quatro grandes significados deste livro:

1. Ele apresenta “ Glória do amor no casamento.”
2. Ele mostra o amor de Deus por Israel.
3. Ele descreve a imagem de Cristo e de Sua Igreja.
4. Ele descreve a comunhão de Cristo e o crente.

O amor que a igreja necessita hoje, sobretudo, é do amor pessoal de Cristo.

LIÇÃO 13: Isaías.

Este é o primeiro dos 17 livros proféticos. Os profetas foram homens que Deus levantou durante os dias mais escuros da História de Israel. Eles eram os evangelistas da época. O período dos profetas cobre 500 anos, desde o nono até ao quarto século antes de Jesus Cristo. Estes profetas falaram com coragem perante os reis e o povo, denunciaram seus pecados e suas quedas. O livro de Isaías dá ênfase sobre duas coisas distintas: Na primeira parte, o profeta descreve Israel, na segunda parte do livro ele nos revela Jesus carregando o peso de nossos pecados- o Cristo Exaltado e Glorificado.

Na sua estrutura, o livro de Isaías é uma Bíblia em miniatura (pequena Bíblia). Ele é composto de 66 livros. Ele está dividido em duas partes: Como a Bíblia, com 39 capítulos na primeira parte como o Antigo Testamento e 27 capítulos na segunda como o Novo Testamento. O livro é denominado “ O Evangelho segundo Isaías”. O nascimento de Cristo, filho da virgem Maria, Sua personalidade, Sua vida, Sua morte, Sua ressurreição e Sua Segunda Vinda são todos apresentados em Isaías com clareza e de maneira bem definida.

LIÇÃO 14: Jeremias e as Lamentações.

Chamamos Jeremias: O profeta chorão-das lágrimas. A mensagem que ele mesmo pregava lhe quebrantava o coração. Sua mensagem era dada à um povo que a recebia muito mal. Foi denunciado como traidor porque ele dizia que o povo devia submeter-se à Babilônia (38:17-23).

Israel não tinha mais opção senão só uma coisa para fazer: Render-se. O “Tempo dos Gentios” já havia começado com a Babilônia, a cabeça de ouro na visão de Daniel.

Jeremias predisse os 70 anos do cativeiro na Babilônia (25:9-12).

Portanto ele viu a luz para além das trevas e nenhum profeta falou como ele da glória do futuro (23:3-8,30,31; 33:15-22).

Jeremias utilizou no seu ensinamento vários exemplos e imagens que lhe foram ensinadas por Deus. Não somente sua mensagem era impopular e por isso foi rejeitada. Seus inimigos pediram a sua morte.

Se crê que foi Jeremias quem escreveu as Lamentações, um belo livro de poesia dividido em cinco poemas distintos. Nele se vê tristezas e lamentos. Se vê nuvens das lágrimas do poeta que chora os pecados do seu povo. Há o sol de Deus que ainda brilha (3:22-27).

LIÇÃO 15: Ezequiel

Ezequiel foi profeta durante o cativeiro na Babilônia. Ele tentou tirar de Israel a falsa esperança do pronto regresso para a Palestina. Ele também tentou prepará-los para a notícia da trágica destruição de Jerusalém, sua pátria amada.

Sua mensagem foi a mais espiritual do que a de todos os profetas. Ele tratava mais da pessoa de Deus. Ele falou dos dias mais sombrios da história de Israel. O povo não queria o escutar nem a sua mensagem. Então ele se utilizou de um outro método. Em lugar de falar em parábolas, ele as praticou (24:24). Ezequiel é o profeta da Glória de Deus. Eis um resumo breve deste livro que trata sobretudo da destruição de Israel e de Jerusalém.

1. Antes do cerco(cap. 1—24). Ezequiel começou suas profecias

6 anos antes da destruição de Jerusalém e ele continuou a predizer a destruição até que ela se cumpriu.

2. Durante o cerco (cap. 25-32). Depois disto, as suas profecias se referem aos inimigos de Judá e da destruição destas nações pagãs.

3. Depois do cerco (cap. 33-38). Finalmente, a restauração e o estabelecimento de Judá são descritos.

LIÇÃO 16: Daniel.

Daniel foi chamado o profeta dos sonhos ou visões porque Deus lhe revelou seus segredos. Ele vê além, o futuro e é sobretudo mencionado em Apocalipse. Sua vida e seu ministério cobrem completamente os 70 anos do cativeiro. Ele foi levado ao cativeiro aos 16 anos de idade e viveu até 90 anos. Embora tivesse sido prisioneiro, ele chegou até a posição de Primeiro Ministro de Babilônia. O maravilhoso é que ele sempre permaneceu fiel ao seu Senhor.

Eis as grandes linhas deste livro:

1. A vida privada de Daniel (cap. 1:1-2:3).

2. A vida pública de Daniel, uma descrição da época dos gentios (cap. 2:4 - 7:28).

3. As visões proféticas de Daniel - a história profética da nação (cap. 8-12).

LIÇÃO 17: Oséias, Joel e Amós.

Oséias é o primeiro dos 12 livros chamados profetas menores, sobretudo por causa da quantidade de material escrito. Oséias cujo o nome quer dizer “Salvação,” é chamado “Jeremias do reino do Norte”. Ele era um leigo chamado por Deus para dar uma mensagem particular ao povo desviado: Deus amava seu povo.

Oséias foi obrigado a casar-se com uma prostituta, com a qual teve dois filhos e uma filha. Sua mulher prostituiu-se de novo e Oséias a despediu. Contudo, Deus lhe ordenou que se reconciliasse com ela e a amasse de novo.

A mensagem era que Israel foi infiel à Deus mas Deus todavia sempre amou a Israel, e queria trazê-la de novo à sua terra natal.

Eis as grandes linhas do livro de Oséias:

1. O profeta e sua mulher infiel, Gômer (Cap. 1-3).
2. O Senhor e Israel, Seu povo infiel (Cap. 4-14).

Joel foi profeta de Judá que escreveu numa época em que houve terríveis pragas de gafanhotos. Ele compara isso aos julgamentos futuros. Ele falou cinco vezes do “Dia do Senhor”, referindo-se ao dia do julgamento.

A libertação espiritual é a grande promessa central do livro de Joel. Joel teve o grande privilégio de anunciar que Deus “derramaria Seu Espírito sobre toda a carne.” (2:32; 3:18). Isto cumpriu-se no Pentecoste (Atos 2:16).

Amós, foi um pastor. Sua mensagem foi sobretudo dirigida para o reino do Norte. Ele temia a Deus mais do que qualquer outra coisa. Amós começou a pregar anunciando o julgamento de Deus sobre os seis países vizinhos. Depois ele proclamou sua mensagem de julgamento contra a nação de Judá e Israel.

LIÇÃO 18: Obadias, Jonas e Miquéias.

O livro de Obadias é o mais curto dos livros do Antigo Testamento. Ele tem só uma página, 21 versos. Mas apesar disto, ele guarda uma mensagem significativa para nós. É a profecia do julgamento contra Edom. Inclui dois temas importantes: a queda dos orgulhosos e dos rebeldes; a libertação dos fracos e dos humildes. Os edomistas eram os descendentes de Esaú, os quais, ele havia menosprezado quando deixou o seu direito de primogenitura. Edom tem sido sempre o inimigo do povo de Israel. Edom foi destruída como Obadias havia pregado.

Obadias como outros profetas anunciam a vinda do Senhor e o estabelecimento do reino do Messias.

O livro de Jonas não contém nenhuma profecia, embora Jonas fosse um profeta. É a narração de um acontecimento muito importante na vida de Jonas. Este acontecimento representa um outro, a mais importante história do mundo: A ressurreição de Jesus Cristo. Neste livro Deus preparou quatro coisas: um grande peixe

(1:17), uma planta de rícino (4:6), um verme (4:7), e um grande vento do norte(4:8). Deus tinha cuidado de seu profeta!

Há dois acontecimentos de grande importância neste livro: o grande peixe que vomitou Jonas e a grande cidade pecadora de Nínive que se converteu em alguns dias depois de ter ouvido a pregação de um missionário estrangeiro.

Nós devemos relembrar duas coisas neste livro. Primeiro, Jonas é a figura de Jesus Cristo, em sua morte, sua colocação no túmulo e sua ressurreição. Em seguida, Jonas representa também Israel – desobedeceu a Deus. Ele foi engolido pelas nações do mundo, mas elas se renderam com a vinda de Jesus Cristo. Israel será então a testemunha de Deus no mundo inteiro.

Miquéias proclamou o julgamento sobre Jerusalém e cidades de Israel.

Mas logo se apressou em entregar palavras de esperança. Ele viu para além do julgamento e do castigo, o dia da Glória quando Cristo virá no seu reino. O Messias virá (4:8). Ele nascerá em Belém (5:2-4).

Há uma advertência que vem em cada uma das três mensagens de Miquéias. Cada uma começa pela palavra “Escutai”.

1. O primeiro (1: 2), foi dirigida à todo povo.
2. O segundo (3:1), foi dirigida aos chefes de Israel.
3. A testemunha (6:1), foi uma mensagem pessoal pedindo à Israel que se arrependesse e voltasse para Deus.

LIÇÃO 19: Naum, Habacuque e Sofonias.

O tema de Naum é a destruição de Nínive, a cidade que Jonas havia previsto. Naum escreveu seu livro mais ou menos 150 anos depois do despertamento no tempo de Jonas. O arrependimento não durou e Nínive foi destruída por causa do seu pecado (3:1-7).

Nínive é do tipo das Nações que dão as costas à Deus. A pessoa ou o povo que deliberadamente rejeita Deus, escolhe o seu próprio fim.

Habacuque fez perguntas e recebeu respostas. Vamos discutir neste livro a pergunta: “Porque é que o descrente prospera”? Em face de todas as dificuldades, ele se dirigiu à Deus na sua oração e

esperou pacientemente sua resposta (2:1). Depois de uma oração sincera (3:1-16), a Glória de Deus se manifestou. As palavras: “O justo viverá pela fé” (2:4) tiveram um significado muito especial na Reforma (de Martinho Lutero). Estas palavras foram mencionadas no Novo Testamento: Romanos 1:17, Galatas 3:11 e Hebreus 10:38.

Sofonias está cheio da ira e do julgamento de Deus (1:15; 3:8), mas nele não se sente o amor de Deus (3:17). Sofonias denunciou várias formas de idolatria. Pode-se dizer que ele é um dos grandes responsáveis do despertar espiritual sob Josias. O livro começa com tristeza e termina com alegria.

LIÇÃO 20: Ageu, Zacarias e Malaquias.

A maior parte dos profetas do Velho Testamento falaram antes do cativeiro. Somente dois falaram durante o cativeiro: Ezequiel e Daniel. Estes três: Ageu, Zacarias e Malaquias profetizaram depois do regresso.

A reconstrução e restauração do templo foi a paixão suprema de Ageu. Ele denunciou a lentidão do povo na reconstrução, mas os encorajou e ajudou neste empreendimento. Seu livro é uma série de quatro mensagens curtas escritas num período de 4 meses. Seu apêlo teve um efeito tremendo. O povo se levantou e começou a reconstruir o templo (1:12-15).

Zacarias, um jovem profeta, estava ao lado do velho Ageu. Ele apoiou os israelitas enquanto eles construíam o templo e os advertiu a não duvidarem de Deus como seus pais fizeram. Ele descreveu duma maneira esplêndida a bênção eterna que seria dos israelitas pelos séculos vindouros.

Zacarias predisse a Vinda do Salvador mais do que qualquer outro profeta, exceto Isaias. Vendo além, no futuro, ele contemplou o Salvador em primeiro lugar em sua humilhação, em seu sofrimento, em Sua Glória e Sua infinita Majestade.

Malaquias é a ponte entre o Velho Testamento e o Novo Testamento. Houve um silêncio de 400 anos entre Malaquias e a voz

profética de João Batista gritando: “Preparai o caminho do Senhor!”

O Antigo Testamento termina com a palavra “anátema” enquanto que o Novo Testamento termina com uma bênção. Depois do período do Restabelecimento (Neemias 10: 28-39), o povo havia se esfriado espiritualmente e estavam perdidos moralmente. Malaquias veio como um reformador, e ele encorajava ao mesmo tempo que repreendia o povo.

Leia em Malaquias a declaração solene concernente a Segunda Vinda de Cristo que nós aguardamos (cap. 3:16-4:3).

SEÇÃO 2

OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

LIÇÃO 21: Introdução aos Evangelhos

A palavra “Evangelho” significa “boas novas.” Os quatro escritores são chamados os evangelistas, o que quer dizer “aqueles que anunciam as boas novas.” Mateus, Marcos e Lucas são os evangelistas sinóticos, porque, diferente de João, eles dão um resumo, uma vista geral e coletiva da vida de Jesus Cristo.

Os evangelhos sinóticos nos falam do ministério de Cristo, principalmente na Galiléia, enquanto que João nos coloca Jesus na Judéia. Os sinóticos contam seus milagres, suas parábolas e seus discursos às multidões. João nos apresenta seus discursos mais profundos, suas conversações e suas orações. Os três nos descrevem Jesus em ação, e João nos descreve sua comunhão e meditação.

Tudo o que os profetas disseram se refere a vida do Senhor sobre a terra e nos conduz à sua obra. O que se segue nas epístolas é o acompanhamento. Os Evangelhos são as fontes.

1. Os Evangelhos nos contam quando e como é que Jesus veio.
2. As epístolas nos dizem porquê e para que Cristo veio.

LIÇÃO 22: Mateus

Mateus nos apresenta Jesus, o Rei.

Este Evangelho foi escrito principalmente para os judeus. Jesus é apresentado como o filho de Davi. Sua genealogia real nos é dada no primeiro capítulo e ela vai até Abraão. Ele menciona 29 citações do Antigo Testamento mais do que em outros Evangelhos, para melhor mostrar que Jesus era o Messias em cumprimento às profecias.

Mateus era cobrador de impostos de Cafarnaum, aplicando a lei romana quando Jesus lhe disse que o seguisse (9:9 – 10:3). Os outros evangelistas relatam o grande banquete que ele deu em homenagem a Jesus e nos precisamos que ele deixou tudo para seguir a Jesus. Ele era rico, sem nenhuma dúvida.

Mateus é o Evangelho do Messias, o Ungido do Senhor. O objetivo principal do Espírito Santo neste livro é mostrar que Jesus de Nazaré é o Messias anunciado do qual falava Moisés e os profetas.

Mateus é o único que mencionou os Magos vindos do Oriente no nascimento de Jesus.

O Sermão da Montanha estabelece a Constituição do Reino. Encontramos a palavra Reino mencionada 55 vezes em Mateus, porque é o Evangelho do Reino.

A maior parte dos sermões de Jesus em Mateus 24 e 25 se dedicam a Sua Segunda Vinda.

Mateus não relata a Ascensão do Senhor. A cortina cai enquanto que o Messias ainda está sobre a terra, porque é sobre a terra que o filho de Davi deve vir para reinar em Sua glória.

LIÇÃO 23: Marcos

Marcos nos mostra Jesus, o Servo. Este Evangelho foi escrito para os Romanos. Nele não encontramos a genealogia. Por que? Porque estes homens não se interessavam pela genealogia dum servo.

O autor é João Marcos, o filho de Maria e primo de Barnabé. Ele acampanhou Paulo e Barnabé à Antioquia e foi causa de alguns problemas entre eles (Atos 12:25; 13:5). Depois, ele os deixou provavelmente por causa das dificuldades encontradas (13:13). Finalmente, ele retornou para ajudar Paulo numa maneira muito positiva (Col. 4:10-11; II Timóteo 4:11). Pedro foi o motivo ou

meio de sua conversão e ele o chamava “meu filho” (I Pedro 5:13). Nós vemos a influência de Pedro neste Evangelho.

Este é o mais curto dos 4 Evangelhos, mas ele está cheio de ações e feitos de Jesus. Marcos escreveu este Evangelho em Roma evidentemente aos Romanos. Eram pessoas muito atarefadas e que criam mais no poder das ações. Eles preferiam os atos do que palavras. Poucas palavras do Antigo Testamento são citadas neste evangelho. Nele encontramos apenas 4 parábolas. Ele não tem introdução longa. As palavras “logo”, “sem tardar” e “imediatamente,” indicando pressa, são usadas 40 vezes.

Os milagres são extremamente importantes para Marcos – 20 são contados.

LIÇÃO 24: Lucas

Lucas nos apresenta Jesus como o Homem perfeito. Escrito à maneira dos gregos, este Evangelho nos conta a genealogia de Jesus até a Adão, o primeiro homem, ao invés de Abraão. O homem perfeito, Jesus, é mostrado sempre em oração, os anjos lhe servindo.

Lucas era médico, e companheiro de Paulo. Foi o único gentio a ter escrito um livro do Novo Testamento. Era um homem educado e um excelente observador. Foi ele também que escreveu o livro de Atos. Ele nos apresenta Jesus como o ideal para a perfeição do homem.

Lucas é um Evangelho para o pecador. Ele nos mostra o amor compassivo de Cristo, feito homem para salvar os homens.

Foi o médico Lucas que nos deu mais detalhes sobre o nascimento milagroso de Jesus. Ele é o único a nos falar da visita dos pastores. Lucas é o único a nos relatar a visita de Jesus no templo quando tinha 12 anos de idade. O Homem Jesus trabalhou com suas mãos, e Ele sofreu. Cinco dos seis milagres contados são de curas. Lucas é o único a nos relatar a cura milagrosa da orelha de Malco (22:51).

Lucas é o Evangelho para os abandonados da terra. Ele fala da condição da mulher. É um livro poético com belos cânticos. Lucas fala mais do que outros sobre as orações do Senhor.

LIÇÃO 25: João

João nos apresenta Jesus como o filho de Deus. Tudo neste Evangelho ilustra e demonstra sua filiação divina. O autor é João, “O filho do trovão... O discípulo que Jesus amava.” Seu pai foi Zebedeu, um rico pescador, sua mãe era Salomé, uma outra mulher que seguiu o Senhor com fervor. Tiago era seu irmão.

João escreveu quase uma geração depois dos outros evangelistas. Ele tinha mais ou menos 25 anos quando Jesus o chamou. Ele havia sido um seguidor de João Batista. Mais tarde em sua vida ele foi banido para a Ilha de Patmos por volta do ano 80 ou 100 A. D. Nesta altura, o Novo Testamento já havia sido concluído, exceto os escritos de João. A tonalidade deste evangelho é mais elevada e mais exaltada do que a de todos os outros. 35 vezes Jesus chama Deus “Meu Pai” neste Evangelho. 25 vezes Ele fala com autoridade declarando: “Em verdade, em verdade...”

João disse que ele escreveu seu Evangelho para que os homens pudessem crer que Jesus é o Cristo. João testifica isso sete vezes (1:34; 1:49; 6:69; 11:27; 20:28; 20:31 e 10:36). Ele registra sete milagres (2:1-11; 4:46-54; 5:1-47; 6:1-14; 6:15-21; 9:1-41 e 11:1-57). É a natureza divina de Cristo nos é revelada nos sete “Eu sou” que encontramos neste livro.

LIÇÃO 26: Os Atos

Lucas, no seu evangelho, descreve o que Cristo “começou a fazer” sobre a terra. Em Atos, ele mostra o que Jesus continuou a fazer através do Espírito Santo. A ascensão de nosso Senhor é a cena final de Lucas e é o acontecimento que abre o livro de Atos.

Os Atos nos contam os Atos do Espírito Santo agindo através

dos apóstolos. O Espírito Santo é nele mencionado 70 vezes. A palavra “Testemunha” é usada mais de 30 vezes.

O livro começa com a pregação do Evangelho em Jerusalém, a metrópole da nação judaica. Ele termina com a pregação do Evangelho em Roma, a metrópole da potência mundial e do poder. Numa só geração os apóstolos se dispersaram por todas as partes e pregaram em todos os países do mundo então conhecido (Col. 1:23).

Do capítulo 1 ao capítulo 12 de Atos encontramos Pedro testemunhando sobre Jesus diante dos judeus. Sua mensagem era “Arrependei-vos.” Do capítulo 13 ao capítulo 28 encontramos Paulo levando seu testemunho aos gentios. Ele declarava “Crêde!”

Os Atos constituem um magnífico livro guia para as missões. Este livro indica o motivo das Missões: Trazer os homens ao conhecimento da salvação em Jesus Cristo.

A Igreja primitiva seguiu um programa bem definido para por em prática seu plano de execução. Ela escolheu como base um grande centro de população, a partir do qual, ela poderia desenvolver o plano missionário.

A igreja dependia do Espírito Santo, com muito fervor. As três viagens missionárias de Paulo constituem excelentes exemplos de um trabalho missionário eficaz.

LIÇÃO 27: Romanos

Romanos é a primeira das epístolas. Paulo escreveu 13 e por isso nós as chamamos as Epístolas Paulinas (isso inclui a epístola aos Hebreus a qual não sabemos ao certo quem é seu autor). Paulo é de origem judia e cidadão romano por aquisição. A combinação de cidadão romano, sua educação grega e sua religião judaica qualificaram-no de modo excelente para a imensa obra de Deus naqueles dias.

Os visitantes de Roma que estavam em Jerusalém para a Páscoa,

e que se converteram no Pentecostes, regressaram para capital com a semente do Evangelho e foi lá que eles implantaram a igreja. Vinte Oito anos mais tarde, Paulo desejava vivamente visitar Roma e para lá enviou uma carta de Corinto, onde ele passou três meses quando em sua terceira viagem missionária.

O livro dos Romanos nos mostra o propósito de Deus em transformar homens culpados em homens bons. É o maior documento sobre a salvação.

Grandes linhas: Capítulos 1-8, doutrinas. Os três primeiros capítulos (veja particularmente 1:18 e 3:20) mostram a abominável condição de pecado do homem. Depois, a santidade de Deus dada pela justificação (3:21 - 5:11). Logo a seguir, a mensagem da santificação dos santos (5:12-8:39).

Os capítulos 9-11 são os da dispensação, mostrando o propósito de Deus a favor de Israel no decorrer da história.

Os quatro últimos capítulos são práticos (12-16), mostrando as obras de Cristo.

LIÇÃO 28: Primeira e Segunda Epístola aos Coríntios

Corínto, a carnal, era o centro do pecado no Império Romano no tempo de Paulo. Era a cidade mais importante de toda a Grécia. Sua riqueza era fabulosa. Nela encontramos todos os tipos de imoralidades.

Contra esta tradição corrupta, Paulo pregou o Evangelho, fundou a igreja e escreveu estas duas cartas.

Os Coríntios tinham enviado uma delegação com uma carta (7:1, 16:17) e a primeira carta aos Coríntios é uma resposta de Paulo a respeito das condições nesta igreja. Ela era carnal e nela havia divisões. Os crentes iam à justiça contra os outros crentes e o comportamento à mesa da comunhão era lastimável. As mulheres não eram modestas na maneira como elas se vestiam. Os membros

da Igreja discutiam à respeito de casamento e dos dons espirituais.

No capítulo 15, Paulo dá várias provas acerca da ressurreição de Cristo.

Em II Coríntios, Paulo expressou sua alegria sobre as notícias de ânimo de como sua primeira carta foi recebida. Nela, ele defendeu o seu apostolado. Nesta carta, mais do que em outra, o apóstolo descreve mais sobre sua vida pessoal. A epístola começa e termina com as palavras de consolação.

LIÇÃO 29: Gálatas

Durante a sua segunda viagem missionária, Paulo fundou as igrejas da Galácia, uma região rural. Os judaizantes haviam seguido Paulo ensinando a salvação pelas obras. Os falsos doutores da lei começaram a enfeitiçar as pessoas, dizendo que elas deviam observar todos os tipos de cerimônias dos judeus. Na carta aos Gálatas, Paulo queria fazê-los entender que nada podia lhes trazer a salvação em Cristo, nem mesmo as suas obras. A salvação vem pela fé em Cristo e nada mais! Quando Paulo teve conhecimento que os Gálatas já estavam a ponto de aceitar as doutrinas destes falsos doutores, a questão lhe pareceu tão importante e urgente que ele decidiu escrever uma carta com sua própria mão. (Gál. 6:11).

Esta epístola é a declaração da independência do crente! Ela estabeleceu um contraste entre a lei e a graça. É uma mensagem séria, severa e solene. Nela não encontramos recomendações, nem louvor, nem ação de graça. Ninguém é mencionado pessoalmente. Nela encontramos emoções e sentimentos muito fortes. É uma epístola de luta! Foi a epístola favorita de Martinho Lutero. Na Escritura é a mais forte defesa da doutrina da justificação pela fé em Cristo.

LIÇÃO 30: Os Efésios

Efésios é uma das quatro epístolas escritas na prisão (Filipenses,

Colossenses e Filemon são as outras três). Nela, Paulo descreveu o grande mistério da Igreja. Às vezes é chamada “a santa das santas epístolas do apóstolo Paulo” ou a epístola do terceiro céu de Paulo.”

Paulo havia recebido a proibição expressa do Espírito Santo de não entrar na Ásia – da qual Éfeso era o centro mais importante, quando da sua segunda viagem missionária. Ele foi à Europa, até Corinto, depois disso passou por Éfeso no regresso. Ali ele regressou em sua terceira viagem missionária e exerceu o seu ministério durante dois anos (Atos 18:9 e 19:8-10). Os habitantes de Éfeso ouviram o ensinamento bíblico de Paulo mais do que outro povo. Ele ali encontrou oposição, mas Deus lhe protegeu. Ele amou a Igreja de Éfeso.

Talvez seja útil conhecer as grandes linhas deste livro tão profundamente espiritual:

1. A posição do crente “em Cristo” nos lugares celestiais (Cap. 1-3).
2. Os passos do crente (Cap. 4-6):
 - a) Eclesiasticamente (Cap. 4)
 - b) Moralmente (Cap. 5: 1-20)
 - c) Socialmente (Cap. 5: 21 - 6:9)
 - d) Combatendo (Cap. 6:10-24)

LIÇÃO 31: Filipenses e Colossenses

Estas epístolas, tais como as de Efésios e Filemon foram escritas na prisão.

A epístola aos Filipenses é basicamente uma carta de agradecimento levada por Epafrodito à Igreja de Filipo expressando a gratidão de Paulo e de Timóteo pela oferta que haviam recebido.

Paulo tinha um amor particular pela Igreja de Filipos. Ali havia se reunido com um grupo de mulheres à beira do rio e ali Lídia converteu-se. Mais tarde, Paulo e Silas foram presos e açoitados. À meia noite, enquanto eles oravam e louvavam a Deus, um grande tremor de terra abalou a prisão. O guarda da prisão e sua família

creram no Senhor e foram batizados (Atos 16).

A alegria é a palavra chave desta epístola:

1. Alegria no sofrimento (Cap. 1)
2. Alegria no serviço (Cap. 2)
3. Alegria em Cristo (Cap. 3)
4. Regozijar-se na alegria (Cap. 4)

Paulo escreveu aos Colossenses porque muitas heresias estavam sendo ensinadas no meio deles e havia necessidade disto ser corrigido.

Os crentes pensavam que deviam conservar a prática da circuncisão, as leis sobre a alimentação e sobre as festas. Eles também estavam confundidos a respeito dos anjos. Eles não compreendiam a idéia da divindade de Cristo, e em consequência disso, não compreendiam que tudo que necessitavam podia ser encontrado em Jesus.

Paulo os corrigiu:

1. Em sua doutrina (cap. 1 - 2)
2. De maneira prática (cap. 3 - 4)

LIÇÃO 32: Primeira e Segunda Epístola aos Tessalonicenses

Paulo e Silas fundaram a Igreja de Tessalônica na segunda viagem missionária de Paulo (Atos 17:1-10). Eles ficaram ali menos do que um mês por causa do motim levantado pelos judeus.

A jovem igreja mostrou uma força extraordinária. Seus membros eram em sua maioria os gentios que se converteram das suas práticas pagãs. Eles começaram a enfrentar um ambiente hostil e pagão.

Paulo desejava ardentemente saber como eles estavam progredindo na fé. Timóteo lhe trouxe as notícias (3:6), pois ele queria encorajá-los a permanecer firmes na fé. Encontramos poucas doutrinas em I Tessalonicenses, mas muitos encorajamentos. Paulo

aqui fala muito da Segunda Vinda de Cristo (1:10; 2:19; 3:13; 4:16-18 e 5:23) encorajando os crentes a viverem segundo a fé, servindo ao Senhor.

II Tessalonicenses foi escrita pouco tempo depois da primeira. Seu tema é a Segunda Vinda de Cristo. Certos crentes estavam confusos depois da leitura de sua primeira epístola. Esta carta anuncia os acontecimentos que precederão a Vinda do Senhor e encoraja os crentes a suportar a perseguição, trabalhar e esperar a Segunda Vinda de Cristo com paciência.

LIÇÃO 33: Primeira e Segunda Epístola a Timóteo

As três cartas, duas para Timóteo e uma para Tito são conhecidas como as cartas pastorais porque elas contêm conselhos dados por um pastor maduro que preparou homens mais jovens que também haveriam de formar outros jovens para o ministério pastoral.

O pai de Timóteo era grego mas sua mãe era judia. Ele provavelmente converteu-se quando tinha 15 anos de idade, quando Paulo visitou sua cidade natal de Lystra (Atos 16:1-3; I Timóteo 1:2). Sete anos mais tarde veio a ser o companheiro missionário de Paulo. I Timóteo - Depois da sua primeira prisão, Paulo esteve em Éfeso. Quando ele partiu, deixou Timóteo com a responsabilidade pela obra. Timóteo era uma pessoa tímida e sensível. Ele foi posto à dura prova quando ele se encontrava só. Paulo lhe escreveu de Corinto para o encorajar e dar conselhos práticos.

II Timóteo - É a última carta de Paulo, escrita quando estava encarcerado em Roma, crendo que sua morte estava próxima. Ele quase foi bruscamente aprisionado quando estava em Trôade e não teve tempo de pegar seus livros e pergaminhos (4:13) como também a sua Capa. Ele estava só e esperava a sua execução. Ele escreveu à Timóteo pedindo-lhe que viesse vê-lo depressa, acompanhado de Marcos e lhe trazer as suas coisas que tinham ficado para trás.

Os Temas principais destes livros são o sofrimento, o serviço, a apostasia e a Palavra.

LIÇÃO 34: Tito e Filemon

Tito era gentio sem nenhum sangue judeu. Ele foi também um dos convertidos de Paulo (Tito 1:4). Paulo deu à Tito uma tarefa difícil: Resolver vários problemas na Igreja de Corinto (II Cor. 7:6, 7). Paulo tinha confiança total nas habilidades de Tito. Ele fora deixado em Creta mais tarde para desempenhar um papel muito importante na vida da Igreja que atravessava dificuldades (Tito 1:5). Tito era homem que sabia lidar com as crises e resolver situações delicadas. Ele parecia ser mais experiente do que Timóteo e provavelmente mais maduro.

A epístola à Tito está cheia de conselhos práticos e de advertências contra os falsos ensinamentos. O tema principal contém os conselhos e as exortações concernentes às responsabilidades do ministério, da doutrina e pondo mais ênfase sobre a importância de continuar a fazer as boas obras.

A epístola à Filemon é uma bela carta de intercessão, rogando Filemon perdoar Onésimo, o escravo que havia fugido dele após cometer um roubo e lhe restituiria o favor.

Filemon era aparentemente um homem rico (v. 5-7, 22) e ele provavelmente converteu-se através da pregação de Paulo (v. 19). Onésimo tinha fugido para Roma onde havia sofrido a influência do ministério de Paulo e converteu-se (v. 10). Vemos aqui um bom testemunho sobre a transformação do caráter de Onésimo e um afetuoso pedido de perdão.

LIÇÃO 35: Epístola aos Hebreus

Esta epístola aos Hebreus não foi assinada, mas muitos acreditam que foi escrita por Paulo. Ela foi sobretudo escrita para os crentes de origem hebraica. Seu objetivo era de demonstrar que a glória da dispensação cristã era mais resplandecente do que a do Velho Testamento. Cristo é o perfeito sacerdote que ofereceu o sacrifício

perfeito.

Os dez primeiros capítulos mostram que o filho de Deus é superior aos anjos, a Moisés, a Josué, a Aarão e a Melquisedeque. Os Capítulos 11 a 13 mostram a vida pela fé.

LIÇÃO 36: Epístola de Tiago

O autor Tiago é provavelmente o irmão de Jesus que foi um dos líderes da igreja de Jerusalém (Atos 12:17; 15:13). Ele morreu mártir no ano 62 depois de Cristo.

Esta carta foi aparentemente escrita para os judeus convertidos que viviam fora de Israel, mas a sua mensagem é tão clara e prática que se aplica à vida de todos os crentes. Seu tema central é uma religião prática, manifestada pelas boas obras.

Certas passagens se aplicam aos crentes em circunstâncias particulares: debaixo de pressão (1: 2-4), os crentes ricos (1:9-11; 5:1-6), em suas atitudes para com outros membros da Igreja (2:1-9); os crentes que exercem liderança na Igreja (3:1) e os crentes que vacilam (5:19-20).

Tiago utiliza uma vívida linguagem para ilustrar seu ensinamento. Examinemos estes exemplos: (1:6, 11, 17, 23, 26; 3:3, 5, 7, 12; 4:14; 5:1, 2, 7).

LIÇÃO 37: Primeira e Segunda Epístola de Pedro

I Pedro é uma carta para os crentes que sofrem e que foram desamparados ao ser perseguidos. É uma carta cheia de vida, que veio diretamente do coração. É mais um sermão do que um estudo. A palavra chave “sofrimento” aparece mais de 15 vezes.

Pedro fala da gloriosa salvação em Cristo e da vida do crente, sua posição e seus deveres. Ele descreve as responsabilidades civis e sociais, o dever de ser um bom cidadão e os deveres para com a

Igreja. Ele descreve Cristo como a fonte de esperança (1:3), o Cordeiro do sacrifício (1:19), a Pedra angular (2:6), o perfeito exemplo (2:21), o sofredor ideal (2:23), Aquele que carrega o pecado (2:24), o Pastor das almas (2:25) e o Senhor Glorificado (3:22).

II Pedro é uma advertência concernente aos falsos doutores e os zombadores. Ele dá ênfase sobre a Palavra de Deus e sobre a certeza do cumprimento das promessas divinas. Como na segunda carta à Timóteo, a segunda epístola de Pedro declara que o fim de todas as coisas está próximo e que a Igreja deve esperar tempos difíceis.

As epístolas de Pedro nos dão a lista de sete coisas de valor: a prova pelo fogo (1:7), o sangue de Cristo (1:9), a Pedra vivente (2:4), Cristo em si mesmo (2:6), espírito dócil e tranquilo (3:4), a fé do crente (II Pedro 1:1) e as promessas divinas (II Pedro 1:4).

LIÇÃO 38: As três Epístolas de João e a Epístola de Judas

O Apóstolo João escreveu três cartas.

I João - A primeira epístola de João pode chamar-se: “a epístola das verdades.” As palavras chaves são: comunhão, conhecimento e amor. Ele expressa muita ênfase sobre o conhecimento espiritual que está ao alcance do crente. A palavra “saber” ou as equivalentes aqui se encontram mais de 30 vezes. Os temas centrais são:

1. Deus é vida e luz (Cap. 1, 2)
2. Deus é amor e justo (Cap. 3, 4)
3. A fé e o amor são os princípios que vencem o conflito com o mundo e todos poderes do mal (Cap. 5)

II João foi escrita para advertir os amigos contra as heresias e as associações com os falsos doutores (v. 1-11). A palavra “amor” aparece quatro vezes e a palavra “verdade” cinco vezes.

III João foi escrita para Gaio, um crente maduro que exercia hospitalidade com todos. Ele é o centro da carta bem como duas outras pessoas, Diótrefes, a quem João havia repreendido quando o

encontrou e Demétrio, um crente modelo que tinha uma reputação excelente.

A epístola de Judas foi escrita pelo irmão de Jesus e de Tiago. Judas escreve para um grupo de crentes ameaçados internamente pelos homens que se infiltraram na Igreja e que criaram divisões pelos seus ensinamentos errados. O objetivo de Judas é de reforçar a resistência aos tais falsos doutores.

LIÇÃO 39: Apocalipse

O Apocalipse foi escrito por João quando ele estava no exílio na Ilha de Patmos. Foi escrito num período de perseguição (2:13) e coisas piores estavam por vir (2:10), porque a adoração ao imperador romano era obrigatória. Em consequência, as cartas para as Igrejas e este último livro formam um conjunto para animar os crentes a permanecerem firmes.

O livro é difícil de entender mas ele é extremamente importante, porque nele é dada a visão do cumprimento de todas as profecias, quando Satanás será julgado e Cristo será estabelecido Rei na Sua Glória Eterna.

É o único livro da Bíblia que tem uma promessa especial para seus obedientes leitores (1:3) e anuncia condenação para os que não guardam o que nele está escrito.

LIÇÃO 40: As Grandes Linhas de Apocalipse

1. Prólogo (cap. 1:1-20).
2. As sete cartas às sete Igrejas (cap. 2:1 - 3:22).
3. Uma visão do Céu (cap. 4:1-11).
4. Os sete Selos (cap. 5:1 - 8:5).
5. As sete Trombetas (cap. 8:6 - 11:19).
6. Os sete Sinais (cap. 12:2 - 14:20).
7. Os sete Taças (cap. 15:1 - 16:23).
8. O reino e a queda do Anti-Cristo (cap. 17:1 - 20:15).

9. A cidade de Deus (cap. 21:1 - 22:5).
10. Epílogo (cap. 22:6 - rr21).

Os últimos capítulos dão um contraste impressionante com os primeiros capítulos de Gênesis.

O Gênesis fala da criação do sol, a entrada do pecado no mundo, a maldição pronunciada, o triunfo de Satanás e a exclusão do acesso à árvore da vida. O Apocalipse nos fala dum lugar onde não haverá mais necessidade de luz, onde o pecado é banido, onde a maldição não existirá mais, onde Satanás não terá mais lugar e onde poderemos provar da árvore da vida.

“ORA VEM, SENHOR JESUS”

SEÇÃO 3

AS DOUTRINAS DA BÍBLIA

Depois que você leu o título deste curso, você pode estar pensando que vai ser difícil e enfadonho. Mas você vai ver, em lugar disso, as lições vão agrupar os acontecimentos espalhados por toda Escritura e que falam das verdades fundamentais da nossa fé. A palavra “Doutrina” significa na verdade “ensinamento”. E estes ensinamentos vão responder as perguntas que vocês tem tido e que os membros de sua igreja vão perguntar mais e mais, durante o seu ministério, nos anos vindouros. Estudando-os com cuidado, você aprenderá a ensiná-los de tal maneira, e eles não serão levados “pelas doutrinas variadas e estranhas” (Hebreus 13:9).

Nota: Muitos dos materiais destas lições vieram destes bons livros: 100 Bible Lessons, por Douglas Alban, publicado por Serviço de Literarura do Evangelho em Bombay, India, e The Great Doctrines Of The Bible, por William Evans, publicado por Moody Press em Chicago.

Lista dos Estudos do Curso

- | | |
|----------------------------------|---------------------------|
| 1 - A doutrina de Deus | 7 - A doutrina das |
| 2 - A doutrina de Jesus Cristo | Escrituras |
| 3 - A doutrina do Espírito Santo | 8 - A doutrina dos Anjos |
| 4 - A doutrina do Homem | 9 - A doutrina de Satanás |
| 5 - A doutrina da Salvação. | 10 - A doutrina dos |
| 6 - A doutrina da Igreja | últimos tempos |

ESTUDO UM: A DOUTRINA DE DEUS

LIÇÃO 1: A Existência de Deus

Há várias provas da existência de Deus. Nesta lição nós vamos examinar algumas delas:

1. **A prova das Escrituras:** A Bíblia começa declarando positivamente que Deus existe (Gen. 1:1). Ela declara também que só o néscio pode negar a Sua existência (Salmo 14:1).

2. **A prova da criação:** A beleza e a glória dos céus proclamam que Deus existe (Sal. 19.1). A criação nos ensina a glória eterna do Senhor (Rom. 1:20).

3. **A prova da consciência:** O homem nasce com a crença universal dum ser supremo.

4. **Outra provas:** Há várias outras provas da existência de Deus, eis algumas delas:

a) - O mundo está, ele existe, logo alguém o fêz.

b) - A maneira como o mundo está organizado mostra bem que um Ser Superior o fêz.

c) - O homem tem duas naturezas, uma intelectual e outra moral, o que mostra que o criador deve ser um ser vivente, inteligente e moral.

d) - A vida deve ter um começo e ela deve então ter um começo a partir dum ser que tem a vida eterna.

Conclusão: Examinemos Hebreus 11:6: É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe. Aproximemo-nos de Deus como filhos, com uma fé simples baseada na revelação de Deus nas Escrituras e sobre o que vemos na natureza, crendo Nele e pondo Nele confiança total.

LIÇÃO 2: A Pessoa de Deus

É a partir da Bíblia é que temos o único conhecimento verdadeiro de Deus (João 1:18; I João 4:12). Examinemos alguns detalhes que João nos dá a respeito de Deus:

1. **Sua personalidade:** Uma pessoa é caracterizada pelo seu conhecimento, os seus sentimentos e uma Vontade. Nosso Deus é uma pessoa, um indivíduo que tem características bem definidas (Jeremias 10:10; I Tes. 1:9).

2. **Sua natureza:** Deus é Espírito. Um espírito não tem carne, nem osso ou sangue (João 4:24).

3. **Sua unidade:** O Senhor, nosso Deus é um, nisto Ele contrasta com a pluralidade dos deuses pagãos (Det. 6:4; Isaías

44:6).

Conclusão: Quanto mais apreendemos as coisas sobre Deus mais sabemos que nosso Deus é Grande.

LIÇÃO 3: Os Atributos Naturais de Deus

A palavra “atributo” pode parecer difícil. Ela quer simplesmente dizer uma qualidade própria de alguém, uma característica única. Nesta lição nós vamos examinar alguns atributos de Deus:

1. Ele é **Eterno**. Por ser o verdadeiro Deus, Ele não deve ter nem começo e nem fim (Sal. 90:2; I Tim. 1:17).
2. Ele **não muda**, Ele **não varia** (I Sam. 15:29; Malaq. 3:6; Tiago 1:17).
3. Ele é **Todo-Poderoso**. Isso quer dizer que Ele tem todo o poder (Jó 42:2; Jeremias 32:27).
4. Ele é **Onipresente**. Quer dizer que Ele está presente em toda parte ao mesmo tempo (Salmo 139:7-9).
5. Ele é **Onisciente**. Ele conhece todas as coisas (I Crônicas 28:9; II Crôn. 16:9; Salmo 94:11; Jó 42:2; Isaías 40:28).

Conclusão: O homem por si só é fraco e miserável. Ele tem necessidade de Deus pois o Senhor tem todos os atributos que nós estudamos nesta lição. Porque é que cada um destes atributos é essencial para o homem?

LIÇÃO 4: Os Atributos Morais de Deus

Cada um dos atributos morais de Deus poderia ser o assunto de um sermão. Fazemos uma lista de alguns deles:

1. Deus é **Santo** (Êxodo 15:11; Isaías 6:3; I Ped. 1:16).
2. Deus é **Justo** (Esd. 9:15; Sal. 116:5; Jerem. 12:1).
3. Deus é **Compassivo** (Salmo 103:8; Rom. 9:18).
4. Deus é **Amor** (I João 4:8-16; João 3:16; 16:27).
5. Deus é **Fiel** (I Cor. 1:9; II Tim. 2:13).

Nas semanas que se seguem, reflita nestes outros atributos morais de nosso Deus:

Ele é **Glorioso** (Êxodo 15:11; Sal. 145:5)
É um **Deus de Graça** (Exodo 34:6; Sal. 116:5)
Ele é **Longânimo** (Num. 14:18; Miq. 7:18)
Ele é **Zeloso** (Josué 24:19; Naum 1:2)
Ele é **Compassivo** (I Reis 8:23)
Ele é **Grande** (II Crônicas 2:5; Salmo 86:10)
Ele é **Insondável** (Jó 11:7; Sal. 145:3)
Ele é **Invisível** (Jó 23.8-9. I Tim. 1:17)
Ele é **Bom** (Salmo 25:8; 119:68)
Ele é **Reto** (Salmo 25:8: 92.15)
Ele é **Imutável** (Salmo 102:26-27; Tiago 1:17)
Ele é **Luz** (Isaías 60:19; I João 1:15)
Ele é **Verdadeiro** (Jer. 10:10)
Ele é **Perfeito** (Mateus 5:48)
Ele é **Incorruptível** (Rom. 1:23)
Ele é **Imortal** (I Tim. 1.17; 6:16)
Deus é um fogo consumidor (Hebreus 12:29); **e ninguém é como Ele** (Exodo 9:14; Deuteronômio 33:26)

Conclusão: A santidade de Deus exige punição para o pecado. Como é que Deus pode ser ao mesmo tempo cheio de amor e exigir que o homem seja santo? Como é que pode ser ao mesmo tempo cheio de compaixão e justo para com o pecador culpado? É no calvário que podemos encontrar a única resposta à estas perguntas. O calvário expressa a ira de Deus para com o pecado e Sua compaixão infinita para com o pecador.

LIÇÃO 5: A Trindade

Não há senão um único Deus Eterno que se manifesta em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Examinemos estas referências das Escrituras que provam a Trindade:

1. **O batismo de Jesus** (Mateus 3:13-17) - O Pai falou desde o céu, o Filho foi batizado e o Espírito Santo desceu sobre o Salvador sob a forma de uma pomba.

2. **A fórmula pronunciada no momento do batismo** em Mateus 28:19 “Batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

3. **A bênção em II Coríntios 13:13:** “Que a Graça do Senhor Jesus, o Amor de Deus e a Comunhão do Espírito Santo”.

4. **O relato da criação utiliza os pronomes sujeitos plurais:** Gênesis 1:26 - “Façamos o homem à nossa imagem, a nossa semelhança”.

Conclusão: O homem em si mesmo forma uma unidade, mas ele também se apresenta em três partes: o espírito, a alma e o corpo, porque somos feitos à imagem de Deus.

ESTUDO DOIS: A DOCTRINA DE JESUS CRISTO

LIÇÃO 6: O Cumprimento das Profecias

Em cada declaração a respeito de Jesus vocês vão constatar o cumprimento de várias profecias do Velho Testamento. O Novo Testamento registra o cumprimento delas centenas de anos mais tarde. Estes são os acontecimentos extraordinários.

1. Cristo devia ser da origem de Israel (Núm. 24:17; Mat. 1:17).
2. Cristo devia nascer da família de Davi, da tribo de Judá (Gên. 49:10; Isaías 11:1 e Lucas 1:31-33).
3. Ele devia nascer em Belém (Miq. 5:2; Lucas 2:4-7).
4. Cristo devia nascer numa virgem (Isaías 7:14; Mat. 1:18, 22, 23).
5. A vinda de Cristo era anunciada por um predecessor (Isaías 40:3; Mateus 3:3)
6. O Messias seria Deus (Isaías 9:6; João 1:14).
7. Ele devia passar uma parte de Sua infância no Egito (Oséias 11.1; Mateus 2:13-18).
8. Ele devia sofrer e levar o castigo de nossos pecados (Isaías 53:46; II Cor. 5:21).
9. Ele devia subir à Jerusalém e fazer a Sua entrada montado sobre um jumento (Zacarias 9:9; Mat. 21:2-5).
10. A Ele seria oferecido fel e vinagre no momento de Sua agonia na cruz (Salmo 69:21; Mat. 27:34).
11. Nenhum dos seus ossos devia ser quebrado, contrário à prática corrente quando os romanos crucificavam alguém (Sal.

34:20; João 19:33-36).

12. Os homens iam lançar sorte com sua roupa (Sal. 22:18; Marcos 15:24).

13. Ele murmuraria algumas palavras no momento de Sua agonia (Salmo 22:1; Marcos 15:34).

14. Ele ia ressuscitar dentre os mortos (Salmo 16:10; Atos 2:3).

Conclusão: Cada uma destas profecias constitui uma evidência do poder e da onisciência do nosso Deus.

LIÇÃO 7: A Divindade de Cristo

Nós sabemos que Jesus é Deus porque Ele possui todos os atributos que pertencem somente a Deus. Estudemos os versículos seguintes que demonstram isso:

1. Ele é **Éterno** (Miq: 5:2; João 8:58; Co1. 1:17; Apoc. 1:8).

2. Ele é **Imutável** (Hebreus 13:8).

3. Ele é **Todo-Poderoso** (Luc. 8:24; Mat. 28:18).

4. Ele é **Onipresente** (Mat. 18:20; João 1:48; 3:13; Mat. 28:20).

5. Ele é **Onisciente** (Marcos 11:2-6; João 2:24-25; Lucas 5:22; Mat. 24:3-31).

6. Ele é **Santo** (Marcos 1:24); sem pecado (I Ped 2:22; João 19:4).

7. Ele é **Justo** (João 2:14-17); no momento da purificação do templo, Atos 17:31, um juiz íntegro.

8. Ele está **cheio de Amor** (João 15:13, também João 11:36).

9. Ele é **Compassivo** (Tito 3:5); Ele foi morto por nós.

10. Ele é **Fiel** (II Tim. 2:13).

Cinco grandes obras de Deus são atribuídas também a Jesus. A **criação** (João 1:3); o **sustentáculo** (Heb. 1:3); o **perdão** (Lucas 7:48); a **ressurreição dos mortos** (João 6:39) e o **julgamento** (João 5:22).

Conclusão: O fato de que Jesus ressuscitou dentre os mortos é a maior prova da Sua divindade.

LIÇÃO 8: Humanidade de Cristo

Por ser o Salvador, Jesus não somente veio de origem divina, mas também nasceu de uma virgem, sendo também um verdadeiro homem (I Tim. 2:5). Observe as evidências de sua humanidade:

1. Ele recebeu **nomes** humanos (Mat. 1:21). Encontramos a expressão “Filho do Homem” 77 vezes.
2. Ele tinha uma **genealogia humana** (Mat. 1:1-16).
3. Ele teve **fome** (Mat. 4:2). Ele teve **sede** (João 4:7; 19:28).
4. Ele se **cansava** (João 4:6); Ele **adormeceu** (Mat. 8:24).
5. Ele **amou** (Marcos 10:21; João 11:36); Ele teve a **compaixão** (Mat. 9:36).
6. Ele **se enfureceu e se afligiu** (Marcos 3:4-5).
7. Ele teve **tristeza** (João 11:33); Ele **chorou** (João 11:35; Luc. 19:41).
8. Ele viveu em **um corpo mortal** (João 1:14); Ele teve **uma alma** (Mat. 26:38); Ele teve **um espírito** (Luc. 23:46).
9. Ele **morreu** (Heb. 9:27; Luc. 23:33).

Conclusão: Jesus - Deus e homem, Aleluia! Que Salvador!

LIÇÃO 9: A vida de Cristo: Primeira Parte

Muitos detalhes sobre os primeiros anos do Senhor nos são contados no Novo Testamento.

1. Como Deus, Jesus sempre existiu. Ele existia antes que qualquer coisa existisse.
2. Mateus e Lucas nos contam que Jesus nasceu duma virgem.
3. Ele foi circuncidado aos 8 dias de idade (Lucas 2: 21).
4. Foi levado ao templo aos 12 anos de idade (Lucas 2:41-48).
5. Ele passou os primeiros anos de sua vida em Nazaré como carpinteiro (Marcos 6:3).
6. Os primeiros seis meses de seu ministério foram na Judéia, em Samaria e na Galiléia.
7. A segunda parte de seu ministério durou de 6 a 8 meses onde ele pregou, curou os doentes e realizou milagres em Cafarnaum e na Galiléia. Seus milagres foram operados sobre:
 - a) A natureza (Mat. 8:26-27).

a) Os demônios (Marcos 5:12-13; Mat. 8:28-32; 9:32-33; 15:22-28; 17:14-18; Marcos 1:23-27).

c) Enfermidades - a paralisia (Mat. 8:13; 9:6); a impotência (João 5.9); uma mão mirrada (Mat. 12:13); um espírito de enfermidade (Luc. 13:12); uma hemorragia contínua (Mat. 9:22); a epilepsia (Luc. 14:2); a febre (Mat. 8:15); Ele fêz o mudo falar (Mat. 9:33); Ele deu vista à um cego (João 9:1-38); Ele fez um surdo ouvir (Mat. 11:5); Ele curou a lepra (Mat. 8.3; Luc. 17.19). Jesus curou ao menos dez tipos de doenças.

d) A morte de Lázaro (João 11:43-44); filha de Jairo (Mat. 9:18-26); o filho da viúva de Naim (Luc. 7:12-15).

e) Ele fêz muitas outras coisas. Ele transformou água em vinho (João 2:1-11); alimentou 5.000 pessoas (João 6:1-14); Ele também alimentou 4.000 outras pessoas (Mat. 15:32-39); Ele amaldiçoou a figueira (Mat. 21:18-22); Ele tirou dinheiro na boca do peixe (Mat. 17:27); Ele fêz uma pesca milagrosa (Luc. 5:1-11; João 21:6).

f) O maior milagre de todos foi a Sua própria ressurreição (I Cor. 15:4; Rom. 1:4).

LIÇÃO 10: A Vida de Cristo: Segunda Parte

8. A terceira parte do ministério de Jesus veio a ser o ministério na Galiléia. Durou quase um ano e teve lugar na Galiléia e nos arredores. Seguiam-no uma grande multidão. Ele pregou o sermão sobre a montanha (Mat. 5:7).

9. Na parte seguinte de sua vida, os Fariseus procuravam matá-lo. Jesus viajou para Cafarnaum, Fenícia, Betsaida, Cesaréia e Filipo antes de finalmente regressar à Galileia.

10. Ele passou seus últimos 6 meses pregando, ensinando e viajando.

11. A última semana da vida de Jesus compreende o dia dos Ramos, a Santa Ceia, Getsemâni, o julgamento e a morte na cruz.

12. Três dias mais tarde, como foi profetizado, Ele ressuscitou dentre os mortos.

13. Quarenta dias depois da sua ressurreição, aos olhos de todos, Ele subiu ao céu (Atos 1:10-11).

Discussão: Quais são os acontecimentos da vida de Jesus Cristo que demonstram Sua divindade? Quais as passagens de Sua vida que demonstram Sua humanidade?

LIÇÃO 11: A Ressurreição de Jesus Cristo

A ressurreição é mencionada 104 vezes no Novo Testamento. É o fundamento da doutrina das Escrituras. O Cristianismo é a única religião cujo o fundador está vivo!

1. As provas da ressurreição:

- a) O túmulo vazio (Mat. 28:6; Luc. 24:3).
- b) O testemunho dos Anjos (Mat. 28:6; Luc. 24.5-7).
- c) As pessoas falaram com Ele depois da ressurreição: Pedro, Maria, Cléopas e Tomé.
- d) Jesus comeu, bebeu e mostrou as Suas feridas.
- e) 500 pessoas viram-no ao mesmo tempo (I Cor. 15:6).
- f) Ele apareceu à Estevão no momento do seu martírio (Atos 7:56).
- g) Milhares de pessoas podem testemunhar que Ele é seu Salvador Vivo.
- h) Há várias outras provas infalíveis (Atos 1:3).

Conclusão: Hoje, a morte é o inimigo que o homem mais teme. A ressurreição, entretanto, é mais poderosa do que a morte porque aboliu completamente o poder do túmulo.

ESTUDO TRÊS: A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

LIÇÃO 12: A Pessoa do Espírito Santo

Porque é que dissemos que o Espírito Santo é uma pessoa? Eis algumas razões:

1. A Bíblia utiliza os pronomes pessoais quando se refere ao Espírito Santo. Em João 16:7-8 e 13:15, encontramos o pronome masculino singular grego “ele” que é usado para representar o

Espírito Santo. Vejamos também João 15:26.

2. **Ele possui as características de uma pessoa.**
 - a) Tem vontade (I Cor. 12:11)
 - b) Tem inteligência (Neemias 9.20; Rom. 8.27).
 - c) Tem conhecimento (I Cor. 2:10-11).
 - d) Poder (Atos 1:8).
 - e) Ele pode amar (Rom. 15.8).
 - f) Pode ser entristecido (Efés. 4:30).
3. **Ele faz o que somente uma pessoa verdadeira pode fazer.**
 - a) Ele sonda as profundezas de Deus (I Cor. 2:10).
 - b) Ele fala (Apocalipse 2:7); Ele grita (Gál. 4:6).
 - c) Ele intercede (Rom. 8:26).
 - d) Ele dá testemunho (João 15:26); Ele ensina (João 14:26; 16:12-14).
 - e) Ele conduz e guia (Rom. 8:14).
 - f) Ele envia (Atos 16:6-7). Ele chama os homens para a ação, dando-lhes tarefas à cumprir (Atos 13:2).

Ele é o maior consolador (João 14.:16).

A palavra grega “parakletos” quer dizer “que se coloca à nosso lado”. É um companheiro pessoal.

Conclusão: O Espírito Santo é uma pessoa porque Ele pensa, sente, concebe, sabe, deseja, ama, pode estar triste e cumpre todas as ações de uma pessoa verdadeira.

LIÇÃO 13: A Divindade do Espírito Santo

O Espírito Santo é Deus Todo-Poderoso. É igual à Ele em tudo no ponto-de-vista do Pai e do Filho.

1. **O Espírito Santo possui os atributos divinos.** Ele é:
 - a) Eterno (Hebreus 9:14).
 - b) Onipresente (Salmo 139:7-10).
 - c) Todo-Poderoso (Luc. 1:35; Gên. 1: 27):
 - d) Onisciente (I Cor. 2:10-11).
 - e) Santo (Luc. 11:13).
 - f) A verdade (I João 5:6).
 - g) Benevolente (Neemias 9:20).
2. **O Espírito Santo cumpre as obras de Deus.**

- a) A Criação (Jó 33:4).
- b) A Salvação (I Cor. 6:11); o Selo da Salvação (Efés. 1:13).
- c) Ele dá vida (João 6:63).
- d) Ele é o autor do novo nascimento (João 3:5, 6).
- e) Ele dá profecia (II Ped. 1:21).
- f) Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8-11).

Atividade: Liste no Novo Testamento três passagens que mencionam o Espírito Santo (além daquelas que já foram mencionadas nestes capítulos).

LIÇÃO 14: Os Nomes e Símbolos do Espírito Santo

1. Alguns dos nomes do Espírito Santo:

- a) O Espírito Santo (Luc. 11:13).
- b) O Espírito da Graça (Heb. 10:29).
- c) O Espírito do Fogo (Mat 3:11-12; Isaías 4:4).
- d) O Espírito da Verdade (João 14:17; 15:26; 16:13; I João 5:6).
- e) O Espírito de Vida (Rom. 8:2).
- f) O Espírito de Sabedoria e de Conhecimento (Isaías 11:2; 61:1-2; Luc. 4:18).
- g) O Espírito da Promessa (Efésios 1:13).
- h) O Espírito da Glória (I Pedro 4:14).
- i) O Espírito de Deus e o Espírito de Cristo (I Cor. 3.16; Rom. 8:9).
- j) O Consolador (João 14:16).

2. Alguns dos símbolos do Espírito Santo:

- a) A Água (João 3:5; 7:38-39): fertiliza, refresca, lava, ela é gratuita, ela corre em abundância.
- b) O Fogo (Mat. 3:11): o fogo ilumina, queima, purifica e penetra.
- c) O Vento (João 3:8): o vento é poderoso, ele é independente, ele reaviva, não depende de ninguém, ele é invisível mas vê-se os seus efeitos.
- d) O Óleo (Salmo 45:7): o óleo consagra, ele reconforta, é usado para dar a luz, ele traz a cura.

- e) A Chuva e o Orvalho (Salmo 72:6): a chuva refresca, lava e limpa. Ela é abundante e produz frutos.
- f) A Pomba (Mat. 3:16): A pomba é um símbolo da doçura.
- g) A Voz (Isaías 6:8): a voz guia, fala e adverte.
- h) O Selo (Apocalipse 7:2; Efésios 4:30): um selo dá uma autenticação verdadeira e segura.

Discussão: A importância da obra do Espírito Santo que está representada pelos nomes e símbolos que à Ele são atribuídos.

LIÇÃO 15: As Ofensas Contra O Espírito Santo

O crente como o não-crente podem pecar contra o Espírito Santo. Estas ofensas são por vezes similares. O fato importante é que pecar contra o Espírito Santo produz consequências terríveis.

1. Pecados cometidos pelo não-crente:

- a) Resistir ao Espírito Santo (Atos 7:51).
- b) Insultar o Espírito Santo (Heb. 10:29).
- c) Blasfemar contra o Espírito Santo (Mat. 12:31-32).

2. Pecados cometidos pelo crente:

- a) Entristecer o Espírito Santo (Efésios 4:30-31; Isaías 63:10).
- b) Mentir ao Espírito Santo (Atos 5:3-4).
- c) Apagar o Espírito Santo (I Tes. 5:19).

Conclusão: Resistir ao Espírito Santo é resistir à Sua obra regeneradora. Entristecer o Espírito é contristar o Espírito que mora no coração do crente. Apagar o Espírito é abafar, sufocar a voz do Espírito que nos fala e que nos conduz ao serviço de Deus.

ESTUDO QUARTO: A DOCTRINA DO HOMEM

LIÇÃO 16: O Estado Original do Homem

O homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus (Gên. 1:26; 9:6). “A imagem” é como a sombra de qualquer coisa. Ela é

um reflexo de um modelo original.

1. “A imagem de Deus” não quer dizer que o homem tem uma semelhança física de Deus, porque Deus é espírito.

2. O homem original no momento de sua criação era inteligente. Ele deu nome à cada animal (Gên. 2:19-20). Ele recebeu a palavra, o pensamento, e o poder de racionar.

3. Ele possuía habilidades morais e espirituais.

Discussão: De que maneira a vida antes da queda era diferente à de hoje?

LIÇÃO 17: A Queda do Homem

A queda do homem não é exclusivamente contada na tradição cristã mas a encontramos também em outras religiões. O terceiro capítulo de Gênesis nos dá uma narrativa completa desta tragédia na história do homem.

Esta história não nos fala da entrada do pecado no mundo porque Satanás já havia pecado e tinha sido lançado fora do céu (Ezeq. 28:12-15; Isaías 14:9-14). A história nos conta como o pecado entrou na raça humana e nos fez pecadores.

1. **O agente da queda** – Gên. 3:1

a) Satanás não apareceu em pessoa, mas sob a forma de uma bela serpente.

b) Ela fez com que Adão e Eva fossem separados, pois a força está na união.

c.) Seu ataque foi feito por meio de apetites legítimos, o desejo pela comida e pelo conhecimento: mas estes apetites não foram controlados.

2. **As etapas da queda:**

a) Eva estava perto da árvore a qual ela devia estar bem longe. Lá podia encontrar a tentação.

b) Ela estava admirando o proibido.

c) Ela começou a conversar com o Diabo.

d) Ela alterou a Palavra de Deus. Ela adicionou a expressão: “Tão pouco a tocará”, subtraiu a expressão “Livramento” e subtraiu o peso da Palavra de Deus ao trocar a expressão “Você certamente morrerá” por “Para que não morrais.”

Discussão: Quais são as táticas utilizadas por Satanás hoje, para tentar as pessoas? Foram mudadas ou são mais ou menos as mesmas?

LIÇÃO 18: As Consequências da Queda

1. Consequências imediatas:

- a) Eles tornaram-se pecadores - Esta foi a morte espiritual deles (Efés. 2.1).
- b) Os seus olhos se abriram e descobriram que eles estavam nus.
- c) Eles tentaram se esconder, fugir da presença de Deus. O pecado separa o homem de Deus.

2. Deus pronunciou a maldição (Gên. 3:14-19):

- a) Sobre a serpente: Ela é maldita entre todas as bestas feras do campo.
- b) Sobre a mulher: Sofrimento e dor ao dar à luz.
- c) Sobre o homem: A terra maldita ia produzir espinhos e cardos. Ele ia experimentar a dor em sua vida: com suor do seu rosto comerá o pão. Ele morreria voltando à terra de onde havia sido formado.

3 - Resultados finais:

- a) Todos os homens são agora pecadores perante Deus (Rom. 5:12).
- b) O mundo inteiro está sob a condenação (Rom. 3:19).
- c) Os homens que não forem regenerados serão considerados como filhos de Satanás e não como filhos de Deus (João 8:44).
- d) Toda a raça humana é cativa de Satanás.
- e) Toda natureza do homem está afetada pelo pecado: mental, moral, espiritual e fisicamente (Efés. 4:18, Rom: 7:18).

Conclusão: Com a queda do homem Deus prometeu um Redentor e um plano de Salvação (Gên. 3:15). 4000 anos mais tarde, Deus cumpriu este plano no calvário.

ESTUDO CINCO: A DOCTRINA DA SALVAÇÃO

O arrependimento é um tema que ocupa uma grande parte nas Escrituras. Ele é mencionado mais de 100 vezes.

1. Definição de arrependimento:

a) O aspecto negativo: Não é apenas tristeza por causa do pecado. Muitos choram por causa do pecado, mas para ele retornam imediatamente. Judas, o Iscariote e Esaú (Heb. 12:17) entristeceram-se por causa de seus pecados mas eles não se arrependeram.

b) Aspecto positivo: É uma mudança de estado de espírito que traz uma mudança em seu comportamento (Mat. 21:28-31).

2. Importância do arrependimento:

a) o arrependimento era o tema da pregação de João Batista (Mat. 3:1-2).

b) Jesus pregou o arrependimento (Mat. 4:17).

c) Ele mandou os seus discípulos pregar o arrependimento (Mc. 6:12).

d) Depois do Pentecostes, os discípulos pregaram o arrependimento (Atos 2: 38; 20:21).

e) É da vontade de Deus que todos se arrependam (II Pe. 3:9).

f) A falha em obedecer a Deus, leva os homens à condenação (Lucas 13:3).

3. Os resultados do arrependimento:

a) Ele cria Alegria no céu (Luc. 15:7-10).

b) Ele traz perdão de pecados (Isaías 55:7; Atos 3:19).

c) O Espírito Santo é derramado no coração do arrependido.

Atividade: Trabalho prático: Preparem um sermão sobre arrependimento, usando os textos citados acima.

LIÇÃO 20: A Fé

A fé é fundamental na conduta e na vida do crente, porque é pela fé que nós somos salvos (Efés. 2:8). Quando Cristo conversava com as pessoas e as curava, Ele procurava as características de fé de cada pessoa. Você se recorda destes encontros?

- A mulher syro-fenícia havia perseverado pela fé (Marcos 7:26).

- O Centurião manifestou sua fé pela humildade (Mat. 8:8-10).
- O cego mostrou uma fé sincera (Marcos 10:51).

1. **Definição da fé:** A fé é a crença, a confiança, a fidelidade, a lealdade (Heb. 11:1). A fé que salva é a confiança pessoal em nosso Senhor Jesus Cristo.

2. **Há dois tipos de fé que se referem a Salvação:**

a) Crença intelectual - Um conhecimento histórico de Cristo e uma aceitação da Bíblia em geral.

b) Crença do coração - A fé que vem do coração faz a pessoa agir, através da mesma fé. A fé em Cristo é crer Nele até recebê-lo (João 1:12; Colossenses 2:6). A verdadeira fé não é apenas reconhecer que Ele existe, mas a fé real implica que o aceitamos pela fé em nosso próprio coração.

3. **Alguns resultados da fé:**

a) Nós somos salvos pela fé (Gên. 15:6; Rom. 5:1; Gál. 3:26).

b) Nós somos santificados pela fé (Atos 26:18).

c) A tranquilidade, a paz, a segurança e alegria vêm através da fé (Isaías 26:3; Filipenses 4:6, Heb. 4:13; I Ped. 1.5).

d) Pela fé, nós fazemos obras em nome do Senhor (Heb. 11:32-40; Mat. 21:21, João 14:12).

Discussão: Dê exemplos de fé que você se recorda e aqueles exemplos que vêm do coração a partir de sua própria vida.

LIÇÃO 21: A Regeneração, o Novo Nascimento

Não há outra maneira de ser crente ou cristão se não nascer de novo.

1. **O que é Regeneração?**

a) A Regeneração não é o batismo. O Batismo é uma ordenança executada pela Igreja e que significa que alguém já é crente.

b) Não é uma reforma. A reforma é um ato humano, em que alguém abandona alguns de seus pecados. Regeneração é um renascimento espiritual, uma ressurreição, uma revolução, um ato sobrenatural de Deus.

c) A Regeneração é um despertar espiritual, um novo nascer, uma nova criação (II Cor. 5:17; Efés. 2:1).

2. A Necessidade Absoluta do Novo Nascimento

- a) Todo o homem deve nascer de novo, não há exceção (João 3:3-7; Gálatas 6:15).
- b) A condição pecaminosa do homem exige isto (João 3:6; Jeremias 13:23; Rom. 7:18; 8:8).
- c) A santidade de Deus exige isto (Heb. 12:14).

3. Os meios da Regeneração

- a) A Regeneração é obra de Deus (João 1:13; Tito 3:5; João 3:5). Ela é totalmente e sem dúvida alguma obra de Deus.
- b) Ela tem também um lado humano (João 1:12 e 13) traz os dois pensamentos juntos – humano e divino – na Regeneração: aqueles que o receberam (Jesus, a palavra encarnada) são nascidos de Deus.

Conclusão: O homem é regenerado aceitando a mensagem do Evangelho (I Cor. 4:15; Tiago 1:18; I Pedro 1:23) e aceitando pessoalmente Jesus Cristo em seu coração (João 1:12-13; Gálatas 3: 26).

LIÇÃO 22: A Justificação

É uma mudança na relação e da posição do homem diante de Deus. A regeneração trata da mudança da natureza do crente enquanto a justificação trata da sua posição diante de Deus. Ela é mais que o perdão. Justificar alguém quer dizer que ele é reto, que ele é bom.

1. Seu Significado

Justificação é um ato legal de Deus pela qual aqueles que acreditam em Cristo são declarados justos aos olhos de Deus e livres de toda condenação vinda de seu estado de culpa devido ao pecado.

2. Os dois Elementos da Justificação:

- a) O perdão do pecado, a erradicação de toda culpa e de toda a condenação (Miq. 7:18-19; Atos 13:38; Romanos 8:1, 33, 34).
- b) A imputação ao homem da Santidade de Cristo e restauração do favor de Deus (II Crôn. 20:7; Tiago 2:23; Rom. 5:17-21).

3. O Método da Justificação:

- a) O que ela não é: Não somos justificados pela prática das obras da Lei (Rom. 3:20, 28; Gálatas 2:16; 3:10).
- b) O que ela é: É a operação de Deus gratuitamente através de sua graça (Rom. 3:24).
- c) Pelo sangue de Jesus Cristo: A graça da Justificação (Rom. 3:24; 5:9; II Cor.5:21; Heb. 9:22).
- d) A condição da Justificação é crer em Jesus Cristo (Gál. 2:16; 3:10; Rom.3:26; Atos 13:39).

Discussão: Em que a Justificação é diferente do perdão?

LIÇÃO 23: A Adoção

1. O Significado da Adoção:

A palavra “adoção” quer dizer: “colocação de um filho.” Era o termo jurídico utilizado pelos romanos. Isso queria dizer que um homem tomava o filho de um outro homem e este vinha a ser seu próprio filho. Este novo filho tinha a mesma posição e os mesmos privilégios do filho legítimo. Vejamos Gálatas 4:5; Romanos 8: 15, 23; 9:4; Efésios 1:5.

Êxodo 2:10 e Hebreus 11:24 nos oferecem duas esplêndidas ilustrações do sentido bíblico de adoção e como adoção aqui é utilizada.

2. Certas bênçãos da adoção:

- a) Nós somos o objeto particular do amor de Deus (João 17:23) e seus cuidados paternos (Lucas 12:27-33).
- b) Nós temos um nome de família (I João 13:1; Efésios 3:14-15), temos semelhança (Rom. 8:29), o amor de família (João 13:35; I João 3:14), um espírito filial (Rom. 8:15; Gál. 4:6), um dever familiar (João 14:23-24; 15:8).
- c) O pai nos exorta (Heb. 12:5-11); Ele nos consola (Isaías 66:13; II Cor. 1:4). Ele tem para nós uma herança (I Ped. 1:3-5; Rom. 8:17).

3. A Prova da Filiação:

Os que são adotados e fazem parte da família de Deus:

- a) São guiados pelo Espírito Santo (Rom. 8:4; Gál. 5:18).
- b) Têm em Deus uma confiança de filho (Gál. 4:5-6).
- c) Têm Livre acesso à Deus (Efés. 3:12).

- d) Têm amor para seus inimigos (I João 2:9-11; 5:2).
- e) São obedientes (I João 5: 1-3).

Discussão: Qual é a diferença entre ser filho de Deus e servo de Deus?

LIÇÃO 24: A Santificação

A Santificação trata de nosso caráter e a nossa conduta. A Justificação é o que Deus faz por nós, enquanto que a Santificação é o que Ele faz em nós.

1. O Significado de Santificação:

a) É a separação do mal (II Crôn. 29:5; 15:18; I Tes. 4:3). A Santificação trata de separarmos de tudo que é pecado e que contamina o corpo e a alma.

b) É a consagração à Deus (Lev. 27:14, 16; Núm. 8:17; João 10:36). Tudo o que é inteiramente consagrado ao serviço de Deus é santificado.

c) É o que Deus utiliza (Ezeq. 36:23).

2. Quando é que a Santificação acontece?

Podemos considerar a Santificação no passado, presente e futuro; ou instantânea, progressiva e total.

a) Instantânea (I Cor. 6:11; Heb. 10:10, 14). Por um simples ato de fé em Cristo o crente é posto imediatamente num estado de santificação.

b) Progressiva (II Ped. 3:18; II Cor. 3:18; I Tes. 3:12). Nós somos transformados, passando de um degrau à outro, em nosso caráter e de Glória em Glória.

c) A Santificação total e final (I Tes. 5:23; 3:13).

3. **Como é que se opera a santificação?** Estes meios pertencem à Deus e ao homem: Deus e o homem cooperam para isso acontecer.

a) Da parte de Deus, é a obra da Trindade:

- Deus, o Pai (I Tes. 5: 23-24; João 17:17).

- Jesus Cristo – o Filho (Heb. 10:10; Efés. 5:25-27; I Cor.

1:30).

- O Espírito Santo (I Ped. 1:2; II Tes. 2:13).

b) Da parte do homem:

Fé na obra de redenção de Jesus Cristo (I Cor. 1:30). Eis o segredo de uma vida santa – a todo momento estar em comunhão com Jesus Cristo e contar com as riquezas da Sua graça em todas as necessidades de sua vida. O estudo das Escrituras e a obediência aos mandamentos das Escrituras (João 17:17; Efés. 5:26; João 15:3).

Discussão: Discuta o fator tempo na santificação. Quando ocorre cada fase?

LIÇÃO 25: A Oração

Sem oração a vida cristã não existe. A oração é o sopro de vida da vida cristã.

1. Importância da Oração

a) Negligenciar a oração entristece à Deus (Isaías 43:21-22; 64:6-7).

b) A falta de oração é a fonte de muitos problemas (Sofonias 1:4-6; Daniel 9:13-14).

c) Negligenciar a oração é pecar (I Sam. 12:23)

d) Perseverar em oração é um mandamento (Col. 4:2; I Tes. 5:17).

e) A oração é o método que Deus nos concedeu e através do qual nós podemos receber Seus benefícios (Daniel 9:3; Mat. 7:7-11; Lucas 11:13).

f) Os apóstolos consideravam a oração como a mais importante de todas as suas atividades (Atos 6:4; Rom. 1:9).

2. Como Orar

Há quatro partes principais na oração:

a) A adoração: Louvamos e adoramos à Deus (Sal. 95:6).

b) A confissão: Arrependimento dos pecados que conhecemos. (Sal. 32.5).

c) A ação de graça: Agradecemos a Deus (Filip. 4:6).

d) A intercessão: Suplicamos, intercedemos, pedimos (I Tim. 2:1).

3. Os Obstáculos para a Oração:

a) A falta de fé (Tiago 1:6-7).

b) Um espírito que recusa perdoar (Marcos 11:25).

c) Estado de pecado (Sal. 66:18).

d) Pedir para esbanjar (Tiago 4:3).

4. **Algumas promessas concernentes à oração** – Marcos 11:24; João 15:7; I João 5:14-15; Efésios 3:12, 20; Filipenses 4:6, 19; Mat. 7:7-8; Luc 11:9-13; Heb. 4:16.

Discussão: Quais são as respostas recentes das suas orações? O que vocês estão orando atualmente?

ESTUDO 6: A DOCTRINA DA IGREJA

LIÇÃO 26: O que é a Igreja e Como é que Ela foi Fundada

Nesta era, o Deus supremo está ocupado em ajuntar sua Igreja.

1. Que é a Igreja?

a) A Igreja cristã é uma instituição do Novo Testamento. Ela começou no Pentecostes e ela acabará, provavelmente, com o Arrebatamento, no momento da Segunda Vinda de Cristo.

b) A palavra “Igreja” vem da palavra grega “ecclesia” que significa “chamada de.” Os crentes são chamados do sistema do mundo para estar em Cristo (I Cor. 1:2).

c) A palavra “Igreja” pode referir-se à um grupo de crentes numa localidade (Colos. 4:15).

d) A palavra pode também significar a Igreja Universal (I Cor. 15:9). Este termo inclui os crentes do mundo inteiro.

e) A Igreja visível é composta de todos aqueles que são arrolados como membros de uma igreja local, salvos ou não. A igreja invisível é composta de todos aqueles, cujo os nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro (Apocalipse 21:27).

f) A Igreja militante é a verdadeira Igreja de Cristo sobre a terra. A Igreja triunfante se refere a Igreja de Cristo, através dos séculos estará com Ele no Céu.

2. **A Fundação da Igreja**

a) A Igreja foi fundada por Jesus Cristo depois da confissão de Pedro (Mat. 16:16-18). Pedro declarou que Jesus era e é o Messias, o Filho do Deus Vivo. Nosso Salvador não construiu a Sua Igreja sobre Pedro, mas sobre a verdade contida nas palavras de

Pedro.

b) Historicamente, a igreja foi fundada no Pentecostes (Atos 2), quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos (Atos 1:13; 2:46-47; 5:12; 12:12).

Discussão: Quais são os diferentes significados da palavra “Igreja”?

LIÇÃO 27: Membros e Propósito da Igreja.

1. Condições para Pertencer à Igreja

- a) Arrepender-se (Atos 2:38).
- b) Ter fé em Jesus Cristo, como Salvador e Filho de Deus (Mat. 16:16-18).
- c) Experimentar a Salvação, a regeneração, e novo nascimento (Atos 2:47).
- d) Ser batizado em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo (Trindade) (Atos 2:38).
- e) Perseverar na doutrina dos apóstolos (Atos 2:42).

2. Propósitos da Igreja

- a) Para adorar e glorificar Cristo nesta mundo (Efésios 1:4-6).
- b) Para espalhar o Evangelho no mundo (Mat. 28:19-20); Marcos 16:15).
- c) Para instruir e ensinar os crentes (Efés. 4:11-15; I Tes. 5:11; I Cor. 12:1-31).
- d) Para ser uma testemunha continua (Atos 1:8).

Discussão: Quais são os erros que comumente são cometidos por membros de Igreja?

LIÇÃO 28: Símbolos e ordenanças da Igreja

1. Símbolos bíblicos da Igreja

- a) Um Corpo: Cristo é o cabeça da Igreja e nós, os membros, nós somos seu corpo (Col. 1:18; Efésios 1:22-23; Co1: 2:19).
- b) Um Templo: um edifício, uma morada, residência onde o Espírito Santo habita (Efés. 2:20-21). Cristo é a pedra angular, e nós

formamos os diferentes elementos do edifício.

c) A esposa de Cristo (II Cor. 11: 22). Cristo é o esposo (João 3:29). As bodas são descritas em Apocalipse 19:1.

2. **As ordenanças da Igreja**, por vezes chamadas sacramentos.

São dois :

a) O Batismo (Mat. 28:19-20; Marcos 16:16; Atos 2:38-41; 8:36-40; 10:47-48).

b) A Santa Ceia do Senhor (Atos 2:42-46; 20:7; I Cor. 11: 20-34).

Discussão: Explique o que significa ser crente, utilizando os símbolos mencionados acima.

ESTUDO 7: AS DOCTRINAS DA BÍBLIA

LIÇÃO 29: A Inspiração Bíblica

1. **Alguns fatos concernentes a Bíblia**

a) A Bíblia é uma coleção de 66 livros. O Antigo Testamento contém 39 e o Novo Testamento 27.

b) Foi escrita por 36 a 40 autores, de educação e classes diferentes, de diversas partes do mundo, num período de 1600 anos.

c) O Antigo Testamento primeiro foi escrito em Hebraico, com algumas Seções em Aramaico – Daniel e Esdras. O Novo Testamento foi escrito em Grego.

d) A Bíblia é o mais velho livro que existe. Foram necessários 1600 anos para o escrever. Seu primeiro autor morreu 1450 anos antes que o último autor nascesse.

2. **O Significado da Inspiração**

a) A palavra grega *Theopneustos* quer dizer, “Deus Inspirado,” que vem do sopro de Deus (II Tim. 3:16). *Theo* = Deus e *pneustos* = sopro.

b) Os santos homens de Deus, cobertos pelo poder do Espírito Santo escreveram a Bíblia sob sua ordem. Deus os protegeu a fim de que não cometessem nenhum erro.

3. **A Bíblia declara que ela é divinamente inspirada.**

a) No que refere a seus autores (II Ped. 1:21).

b) No que refere ao seu conteúdo (II Tim. 3:16).

c) No que refere à língua e as palavras usadas (I Cor. 2:13; II Ped. 3:2).

Discussão: De todas as qualidades únicas da Bíblia, qual a que mais te impressiona?

LIÇÃO 30: Conjuntos de “Sete” Concernentes à Bíblia

1. Sete maravilhas perfeitas na Bíblia

a) A maravilhosa maneira como ela foi escrita. Um dos seus livros foi escrito numa língua em certo país; outro livro foi escrito num outro país e em outra língua, vários séculos mais tarde.

b) A maravilha de sua unidade. Uma coleção de 66 livros, mas formando uma biblioteca num só livro, porque há um único Autor, o Espírito Santo. Não há contradição.

c) A maravilha de sua idade. É o mais velho de todos os livros.

d) A maravilha da venda. É o mais vendido de todos os tempos.

e) A maravilha de seu interesse. É o único livro a ser lido por todos os países do planeta.

f) A maravilha de sua língua: Escrita em sua maioria por homens sem educação. É considerada uma grande obra literária.

g) A maravilha da sua preservação. Os reis e governantes tentaram queimar e destruir esta obra, no entanto Deus a preservou para nós até hoje e podemos encontrá-la praticamente em cada lar.

2. Sete símbolos utilizados para ilustrar a Palavra de Deus

a) Uma espada que penetra e convence aquele que a ouve (Heb. 4:12).

b) Um martelo que quebra a resistência daquele que a ouve (Jer. 23:29).

c) Um grão, uma palavra viva que dá o novo nascimento a aquele que a ouve (I Ped. 1:23).

d) Um espelho, que faz o indivíduo tomar consciência o que ele é (Tiago 1:23-25).

e) Um fogo que consome as impurezas daquele que a escuta (Jeremias 20:9; 23: 29).

- f) Uma lâmpada que guia o crente dia após dia (Sal. 119:105).
- g) Um alimento para a alma (I Ped. 2:2; I Cor. 3:2; Rom. 10:17).

Atividade: Prepare os objetivos de uma lição usando um dos símbolos que representam a Palavra de Deus.

LIÇÃO 31: Porque pregar a Palavra de Deus?

1. A convicção do pecado vem através da pregação da Palavra de Deus (Atos 2:14-37). No sermão de Pedro no Pentecostes, 9 dos 23 versos mencionados por ele são tirados no Velho Testamento.
2. A fé vem quando ouvimos a Palavra de Deus (Rom. 10:17).
3. A purificação vem da Palavra de Deus (II Cor. 7:1). As promessas são Palavras de Deus.
4. A segurança vem da Palavra de Deus (I João 5:13).
5. O conforto vem da Palavra de Deus (I Tes. 4:18).
6. A verdade vem da Palavra de Deus (Atos 17:11).
7. O novo nascimento vem da Palavra de Deus (I Ped. 1: 23).

Conclusão: Ao lado de Cristo e do Espírito Santo, a Bíblia é a terceira maior dádiva de Deus ao mundo.

ESTUDO 8 A DOCTRINA DOS ANJOS

LIÇÃO 32: Os Anjos

1. **Sua existência**
 - a) Encontramos a palavra “anjo” pela primeira vez no livro de Gênesis (v. 16.7) quando o anjo do Senhor confortou Agar, depois de ter sido maltratada por Sara.
 - b) Há muitas outras referências de anjos no Antigo Testamento – Sal. 104:4; Daniel 10:12-13; II Sam 14:20; 24:15-16; II Reis 19:35.
 - c) Jesus creu nos Anjos (Mat. 13:41; 18:10; 26:53; Marcos 8:38; 13:32).
 - d) Paulo e os outros discípulos creram nos anjos (II Tes. 1:17;

Colossenses 2:18; João 1:51; Apoc. 12:7; 22:9; I Ped. 3:22; II Ped. 2:11; Judas 9).

2. A natureza dos Anjos

a) São seres que foram criados. Não são espíritos daqueles que já morreram (Co1. 1:16).

b) São espíritos (Salmos 104:4), mas eles aparecem às vezes sob a forma visível (Gênesis 19; Juízes 2:1; 6:11-22; Mat. 1: 20; João 20:12).

c) Eles são poderosos (Salmos 103:20); II Reis 19:35; II Sam. 24:15-16).

d) Eles são imortais (Luc. 20:35-36).

e) Eles são inumeráveis (Apocalipse 5:11; Heb. 12:22; Mat. 26:53).

3. A Queda dos Anjos

Originalmente todos os santos foram criados bons pois assim eles foram criados, mas alguns caíram (II Ped. 2:4; Judas 6). Nós não conhecemos a razão da queda. Talvez por orgulho e desobediência esses pecados causaram a queda de Satanás (Ezeq. 28).

Discussão: Estude os versículos que tratam da queda de Satanás e discuta as razões de sua queda.

LIÇÃO 33: A Obra dos Anjos

A obra dos anjos caídos que agora são livres

1. Eles se opõem aos propósitos de Deus (Daniel 10:10-14).

2. Eles afligem aqueles que servem à Deus (Luc. 13:16; Mat. 17:15-18).

3. Eles executam os desígnios de Satanás (Mat. 25:41; 12:26-27).

4. Eles tentam criar obstáculos na vida espiritual dos crentes (Ef. 6:12)

5. Eles tentam enganar os servos de Deus (I Sam. 28:7-20). Eles não terão parte na redenção pois não têm esperança (Judas 6; II Ped. 2:4; Mat. 25:41). No juízo final serão postos no Fogo Eterno.

A Missão dos Anjos de Deus

1. No céu, eles honram a Deus, servem e o adoram a Deus (Apoc.

5:11-12, 8:3-4).

2. Na terra, eles executam as ordens do Senhor: eles mostraram a fonte à Agar; eles apareceram diante de Josué com uma espada desembainhada; eles libertaram Pedro da prisão; eles abriram as portas de prisões; eles deram alimento; eles confortaram e defenderam servos de Deus, etc...

3. Eles executam os julgamentos e as ordens do Senhor (Num. 22:22; Atos 12:23; Mat. 13:41).

4. Eles guiam os crentes (Atos 8:26).

5. Eles ajudam, protegem e confortam os santos: Eliseu (I Reis 19). Daniel na cova dos leões (Daniel 6:22); Jesus no deserto (Mat. 4:1); Jesus no Getsêmani (Luc. 22:43).

6. Eles vão acompanhar o Senhor na Sua segunda Vinda (Mat. 25:31; I Tes. 1:7-8).

7. Na morte, eles levam os filhos de Deus para a morada celeste (Lucas 16:22).

Discussão: Você tem experimentado a ajuda dos anjos em sua vida?

ESTUDO 9: DOCTRINA DE SATANÁS

LIÇÃO 34: Ele é o Maior Inimigo de Deus e do Homem

1. A Origem de Satanás

a) Satanás foi descrito em Ezequiel 28:12-19. Sua beleza era perfeita, era considerado o mais elevado dos anjos. Logo a iniquidade e o pecado entraram nele por causa do seu orgulho e por isso, foi precipitado do Céu.

b) Ele está também descrito em Isaías 14:12-17. É chamado Lúcifer, filho da manhã. Seu orgulho o conduziu a querer ser igual ao Deus Altíssimo, e em consequência, ele foi lançado fora do Céu.

c) Satanás é uma pessoa real. Ele está vivo, é inteligente, tendo sentimentos e vontade.

2. O Caráter de Satanás

a) É um ladrão. Ele quer arrebatar a Palavra de Deus do

coração do homem (Mat. 13:19).

- b) Ele é sutil (I Cor. 11:13).
- c) É um assassino (João 8:44).
- d) É um mentiroso (João 8:44).
- e) É um enganador (Apoc. 12:19).

Discussão: Você crê que Satanás esta mais ativo no mundo hoje em dia? Qual poderia ser razão do trabalho dobrado?

LIÇÃO 35: O Inimigo Vencido

1. Os Títulos de Satanás

- a) Anjo de luz (II Cor. 2:13-15).
- b) Leão rugidor (I Ped. 5:8).
- c) Príncipe das potestades do ar (Efésios 2:2).
- d) Poder das trevas (Col. 1:13).
- e) Grande dragão, serpente, diabo e Satanás (Apoc. 12:9).
- f) Príncipe do mundo (João 14:30).
- g) O deus deste século (II Cor. 4:4).
- h) Rei do abismo, cujo nome em Hebraico é Abadom e em grego Apoliom (Apoc. 9:11).

2. O Destino de Satanás

- a) Para o crente, Satanás é um inimigo vencido (João 12:31; 16:9-10; I João 3:8; Col. 2:15).
- b) Ele está debaixo de maldição para sempre (Gên. 3:14; Isaías 65:25).
- c) Ele será lançado vivo no lago de fogo ardente e enxofre, onde ele será atormentado para sempre (Mat. 25:4; Apoc. 20:10).

Conclusão: Satanás tem poder, todavia Deus é o Todo-Poderoso: Satanás foi vencido na cruz para sempre. Podemos proclamar sem cessar a vitória sobre Satanás graças ao sangue de Jesus no calvário (Apoc. 12:11).

ESTUDO 10: DOCTRINA DOS ÚLTIMOS TEMPOS

LIÇÃO 36: A Segunda Vinda de Cristo

A Segunda Vinda de Cristo é mencionada 318 vezes nos 260 capítulos do Novo Testamento. Ela é assunto à cada 25 versículos. Na Bíblia, um versículo à cada 30 menciona esta doutrina. Para cada versículo que menciona a primeira vinda de Cristo há oito que mencionam Sua Segunda Vinda.

1. **Como o Cristo virá?**

- a) Secretamente (I Tes. 5:22; Mat. 24:44, 50).
- b) Publicamente na época do Apocalipse (Apoc. 1:7)

2. **Onde é que Cristo vai aparecer?**

- a) Quando menos esperar, nós iremos ao encontro dele nos ares (I Tes. 4:17).
- b) Na época de Apocalipse, nós descenderemos com Ele sobre a terra (Zac. 14:4).

3. **Os sinais da Segundo Vinda de Cristo.**

Em II Tim. 3:1-7 nós encontramos uma lista com 23 sinais de Sua Vinda, sendo que muitos já são evidentes hoje (Mat. 24:5-7 e 24:12-38): Uma lista de 10 sinais.

Nós devemos fazer os planos e as obras como se o Senhor regressasse daqui há 100 anos, todavia viver uma vida pura e santa como se Ele viesse hoje mesmo (I Tes. 3:12-13).

A última oração da Bíblia é “Vem Senhor Jesus” (Apoc. 22:20).

Atividade: Examine os sinais de vinda de Jesus descritos na Bíblia que estão se cumpridos hoje.

LIÇÃO 37: A Ressurreição dos Mortos

1. **Esta doutrina é ensinada muito claramente nas Escrituras.**

a) No Velho Testamento (Jó 19:25-27; Salmos 16:9; 17:15; Daniel 12:1-3). Nós encontramos a narração de ressurreições em I Reis 17; II Reis 4:32-35 e 13:21.

b) No Novo Testamento, nos ensinamentos de Jesus (João 5:28-29; 6:39-40, 44, 54; Lucas 14:13-14; 20:35-36) e nos

ensinamentos dos apóstolos (Atos 24:15; I Cor. 15; I Tes. 4:14-16; Filip. 3:11; Apoc. 20:4-6, 13).

2. A Natureza da ressurreição do corpo (I Cor. 15).

a) Nem carne e nem sangue (I Cor 15:50-51; Heb. 2:14; II Cor. 5:1-6; Lucas 24:39) – carne e osso – um verdadeiro corpo. Não um simples espírito.

b) Incorrutível (I Cor. 15:42): Um corpo que não será desfeito, sem dor e sofrimento.

c) Glorioso (I Cor. 15:43), o mesmo da transfiguração (Mat. 17; Apoc. 1:13-17).

d) Poderoso (I Cor. 15:43), que não se cansará, sem fraqueza.

e) Um corpo espiritual (I Cor. 15:44): o espírito será a vida do corpo.

f) Celeste (I Cor. 15:47-49).

3. Quando será o tempo da ressurreição?

a) Do crente santificado (I Cor. 15:23; I Tes. 4:14-17). A ressurreição do crente está ligada à Segunda Vinda de Cristo.

b) Dos não-crentes (João 5:28-29; Daniel 12:2; Apoc. 20:5, 12). A ressurreição dos perversos está ligada sempre em relação direta com o julgamento que acontecerá no soar do Dia do Senhor. Apocalipse 20:4-6 indica que haverá um espaço ao menos de 1000 anos entre a ressurreição dos santos e a dos perversos.

Conclusão: De que maneira os nossos corpos ressuscitados serão diferentes dos que temos hoje?

LIÇÃO 38: O Juízo

Um dia está marcado em que o mundo será julgado. Os perversos serão condenados e os justos serão recompensados (Atos 17:31; Heb. 9:27). Cristo será o Juiz – o Homem sobre a Cruz será o Homem sobre o Trono (João 5:22-23, 27; II Tim. 4:1 e 2; II Cor. 5:10; Atos 10:42; 17:31). Há somente uma única ressurreição e um único julgamento. Houve julgamento através do dilúvio nos dias de Noé e a confusão de línguas na Torre de Babel.

A Bíblia nos fala ao menos de sete julgamentos diferentes:

1. **O julgamento da cruz.** O poder de Satanás sobre o homem será quebrado. Os pecados do crente serão julgados e perdoados (João 5:24; I Ped. 2:24).

2. **O julgamento do crente por ele mesmo.** O julgamento é contínuo e constante (I Cor 11:31-32).

3. **O julgamento dos fiéis,** no “Bema,” o trono de julgamento de Deus (II Cor. 5:10). Na Segunda Vinda de Cristo o crente será julgado pelo que fêz. Ele será recompensado pelo que restou das suas ações depois que elas passarem pela prova do fogo (I Cor. 3:13).

4. **O julgamento dos judeus na grande tribulação** (Ezeq. 20:34-38; Jer. 33:7; Lucas 23:18; Atos 7:51).

5. **O julgamento das nações** (Mat. 25:32): na Segunda Vinda de Cristo no vale de Josafá (Joel 3:2; Mat. 25:41 e 34).

6. **O julgamento dos anjos caídos** (I Cor. 6:3; Judas 6; II Ped. 2:4).

7. **O julgamento dos perversos** que já morreram e que nunca nasceram do novo, e que também não foram levados na primeira ressurreição ou que não foram levados nos ares (Apoc. 20:12). Este julgamento será feito diante do Grande Trono Branco (Apoc. 20:11), depois de um período de 1000 anos (Apoc. 20:5). Aqueles que não creram em Deus serão lançados no lago de fogo ardente (Apoc. 20:15).

Discussão: Quais são os julgamentos que se referem à você?

LIÇÃO 39: O Destino Eterno dos Perversos

No Novo Testamento há 162 textos que falam da ruína que espera o pecador impenitente. Jesus falou 70 vezes sobre isto.

Os perversos que rejeitam Cristo serão enviados para o inferno (Sal. 9:17).

1. Que é o inferno?

a) Ser banido da presença de Deus (II Tes. 1:9).

b) Um lugar de castigo e de tormentos (Luc. 16:23).

2. Descrição do Inferno

a) No princípio foi preparado para o Diabo e seus anjos perversos (Mat. 25:41). Mas os homens que rejeitam Cristo e negam o Céu, devem acompanhar Satanás.

b) É um lugar de castigo (Mat. 25:46).

c) É um lugar de tormentos (Luc. 16:23).

d) É um lugar onde arde o fogo (Mat. 13:42, 50; Apoc. 20:15; 14:10; Mat. 3:12; Isaías 33:14).

e) É um lugar dos vermes (Marcos 9:44, 46, 48).

f) Em Lucas 16, nós vemos um homem que tinha possibilidade de reconhecer seus semelhantes (v. 23). Ele orou, mas sua oração não foi atendida (v. 27). Ele desejou água, ardentemente e ele queria também que um mensageiro fosse avisar seus irmãos a fim de que eles não fossem para aquele lugar de tormentos (versos 24, 27).

g) O inferno é eterno e dura para sempre.

Conclusão: As verdades acêrca do castigo eterno deveriam estimular nossos esforços a fim de trazermos os perdidos aos pés do Senhor Jesus.

LIÇÃO 40: A Recompensa Final Dos Santos

Morrer, para o crente, é dormir em Cristo (I Tes. 4:14). A pessoa acordará na presença do Senhor (Filipenses 1:23).

1. A Glória Futura dos Crentes

a) Eles estarão com Cristo (João 14:3).

b) Eles verão a face do Senhor (Salmos 17:15; II Cor. 4:6; Apoc. 22:4).

c) Eles contemplarão a Glória de Cristo (João 17:24).

d) Eles serão glorificados com Cristo (Rom. 8:17-18).

e) Eles reinarão com Cristo (II Tim. 2:12).

f) Eles herdarão todas as coisas (Apoc. 21:7).

g) Eles brilharão como as estrelas (Daniel 12:3).

2. As Coroas que Os Crentes Podem Receber

a) A coroa incorruptível (I Cor. 9:24-25) - a coroa daqueles que correram a boa corrida (Heb. 12:1)

b) A coroa de alegria (I Tes. 2:19) - a coroa de ganhadores

de almas.

c) A coroa da justiça (II Tim. 4:8) - para aqueles que amam a sua aparência. Cada um deve receber esta coroa.

d) A coroa da vida (Tiago 1:12) - para aqueles que permanecerem fieis até à morte. A coroa dos mártires (Apocalipse 2:10).

e) A coroa da glória (IPed. 5:4) - para os pastores auxiliares, os pastores, missionários e aqueles que ensinam a Palavra de Deus.

3. Que é o Céu?

a) A casa do Senhor Deus (Mat. 6:9; II Cor. 12: 2). A primeira parte do céu é lá onde as aves voam. O Segundo é lá onde vão os astronautas. O terceiro é lá onde Deus está.

b) Um edifício, que não é construído pelas mãos humanas mas por Deus (II Cor. 5:1).

c) O reino de Deus e de Cristo (Efésios 5:5).

d) A casa do Pai. (João 14: 2) .

e) Um lugar onde a morte, os choros, as angústias, a dor e as lágrimas não existirão mais (Apoc. 21:4). Um lugar onde não há noite e nem trevas (Apoc. 7: 16).

f) Um lugar onde todas as coisas serão criadas de novo: o rio de vida, a árvore da vida, novos relacionamentos entre todos, um novo sacerdócio, uma nova luz (Apoc. 22:4.).

Conclusão: O céu está preparado para todos. O nosso objetivo deve ser chegar lá acompanhados como um anfitrião de outros resgatados, porque o nosso trabalho é para o Senhor.

SEÇÃO 4

HOMILÉTICA

O dicionário define Homilética como arte de pregar, e este curso tem como objetivo ajudar os estudantes à desenvolver cada um a arte de pregar. Mas devemos compreender que pregar é mais que estar diante de um grupo de pessoas e falar bem. De fato é, e realmente devia ser, comunicar ao coração do homem a mensagem pessoal de Deus. Paulo escreveu sobre este assunto de uma maneira convincente: “Porque a pregação da cruz é uma loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é o poder Deus” (I Cor. 1:18). Este curso nos capacita a trabalhar diligentemente para aperfeiçoar a nossa maneira de pregar, de tal modo, que o poder de Deus possa atuar para a salvação e edificação de muitos.

Nas páginas limitadas que se seguem, nós não podemos tratar de todas as técnicas de pregação, a utilização da voz e dos gestos, por exemplo, porque isso pode ser observado e comentado pelo instrutor nas classes e quando você assistir as aulas sobre sermões. As lições vão tratar do conteúdo dos sermões e dar exemplos dos modelos mais importantes.

Você vai notar que os textos dos outros cursos da Escola Portátil são divididos em lições quotidianas, mas a maior parte dos cursos de Homilética foi preparado em unidades e em semanas. Isso vai dar mais flexibilidade à classe para trabalho prático de preparação e de apresentação de sermões.

PRIMEIRA SEMANA

Primeiro dia: O que é “pregação”?

Pregar é proclamar pela voz dos homens à outros homens as boas novas de salvação. Há aqui dois elementos: O homem e a mensagem - Personalidade e Verdade.

Aquele que prega é separado por Deus para a tarefa específica de pregar o Evangelho. Ele trata com Deus, em nome dos homens; ele trata com os homens em nome de Deus. Ele deve ser um homem bom, cheio do Espírito Santo e de Fé. O resultado de uma vida

dedicada à pregação será o acréscimo de muitos à Igreja de Cristo (Atos 11:24).

O sermão faz parte da vida do pregador. Ele deve expressar sua vida e experiência. A experiência da verdade deve fazer parte da vida do pregador, antes mesmo que ele possa pregar com autoridade e de maneira convincente seus sermões.

Discussão: Quais são os elementos essenciais na preparação na vida de um pregador eficaz? Enumere alguns aspectos em sua personalidade que podem ser obstáculos em seu ministério.

Segundo dia: Texto do Sermão

1. As vantagens que há em escolher um texto apropriado:

a) Isso desperta o interesse no auditório. “O que é que ele vai dizer a respeito deste verso” ?

b) Ganha-se a confiança do auditório. “Esta é a Palavra de Deus!”

c) Isso dá ao pregador autoridade e coragem. “Assim diz o Senhor”, da autoridade do Senhor.

d) Conserva a mente do pregador ligada no seu sermão.

e) Mantém o pregador em consonância com a Bíblia.

2. Princípios gerais que guiam a escolha de um texto:

a) O pregador deve estudar quais são as necessidades espirituais de sua igreja.

b) Ele deve refletir sobre o conjunto de verdades que ele já pregou. Será que há nele algumas verdades doutrinárias que ele esqueceu de apresentar? É bom, no início de cada ano, estabelecer uma lista de assuntos que virá pregar no decorrer do ano.

c) Ele deve considerar suas próprias capacidades para apresentar o assunto. Certos assuntos são difíceis para serem apresentados por novos pregadores.

3. Estes princípios são úteis na escolha de um texto:

a) É essencial a leitura constante da Palavra de Deus.

b) O uso de um caderno para tomar as suas notas é extremamente útil.

c) A leitura de boas obras literárias estimula o exercício do pensamento.

d) Acima de tudo é preciso ser guiado pelo Espírito Santo. O

homem que vive continuamente sob a influência e poder do Espírito Santo nunca estará confuso a respeito do que ele deve pregar.

Atividade: Faça uma lista de 10 textos que você pode pregar nos próximos meses .

Terceiro dia: O assunto do Sermão.

A sábia escolha de palavras apropriadas sobre o tema do sermão é extremamente importante. Considere as sugestões seguintes:

1. O pregador deve conhecer perfeitamente bem o seu tema.
2. O tema deve ser apresentado de modo que as pessoas possam compreendê-lo. Não é necessário escolher alguma coisa que possa fugir ao entendimento das pessoas.
3. O tema não deve ser superficial, mas ser relevante.
4. O pregador deve ter em vista um objetivo bem específico para tratar do assunto. É essencial pregar para alcançar a conversão de pessoas, a fim de que elas possam tomar decisões e se converterem à Cristo.
5. O tema deve ser apropriado ao tempo, ao lugar e à ocasião. Na Páscoa devemos pregar sobre a ressurreição de Cristo, etc...

Discussão: Enumere certos temas que não merecem ser tratados no sermão de domingo pela manhã. Cite alguns temas que poderiam ser tratados com a comunidade.

Quarto dia: Obtendo materiais para um Sermão.

A leitura de bons livros vai enriquecer o pensamento do pregador. Ele deve estar sempre atento, a fim de acompanhar os acontecimentos do dia a dia. Pense e ore a respeito, relacionando com as Escrituras.

Cristo era um bom observador. Seus sermões eram cheios de ilustrações de fatos que ele via e ouvia.

O pregador deve ter sempre um caderno de notas com ele, a fim de anotar as coisas que ele vê ou que ele ouve e que lhe impressiona. Ele deve a seguir refletir acerca dessas coisas.

Um pregador é alguém que recolhe e coleciona continuamente tudo o que lhe pode ajudar em sua pregação.

Discussão: Quais são os acontecimentos locais do último mês que te daria idéias úteis para seus Sermões? Escreva as idéias e suas aplicações em seu caderno de notas.

Quinto dia: Organizar os materiais para um Sermão

Organizar melhor seus materiais para um sermão é extremamente importante. O pregador deve colocar em ordem seus materiais, a fim de que eles possam convergir para o objetivo principal do Sermão.

As vantagens que há em organizar os materiais para um sermão:

1. Para o pregador: Tudo o que é organizado clara e logicamente é fácil de memorizar.
2. Para o sermão: A eficácia do sermão depende grande parte sobre a sua apresentação clara e lógica.
3. Para o ouvinte: Tudo o que pode ajudar as pessoas a escutar e recordar o que foi pregado tomando conhecimento da Palavra de Deus mais facilmente, nós devemos tomar todo cuidado e nos esforçar. Uma boa organização da parte do pregador é absolutamente necessária, a fim de que seja seguido por parte do ouvinte ou auditório.

Discussão: Quais são alguns exemplos de sermões mal organizados? Explique porque?

SEGUNDA SEMANA

Primeiro dia: A boa estrutura de um sermão.

Qualidades de uma boa organização de um sermão:

1. Um tema – o pregador deve ter somente um assunto para cada sermão e concentrar todo seu argumento, prova, testemunho e suas ilustrações em um tema único.
2. Uma sequência lógica entre as diferentes partes do sermão. Os pontos relevantes devem em primeiro lugar fazer apêlo ao intelecto, depois às emoções e finalmente, à vontade.
3. Cada sermão necessita de um esquema da mesma maneira que

um corpo humano necessita de um esqueleto. Geralmente falando, o plano de um sermão deve ser fácil para seguir.

É fácil recordar as grandes linhas ou divisões bem esquematizadas. Por esta razão, alguns pregadores organizam seus esquemas, a fim de que o início de cada divisão, possa começar com a mesma palavra ou com os mesmos sons. Outros usam a regra de opostos ou contrastes.

Um Sermão sobre a transfiguração (Mat. 17:1-8) poderia ter estas divisões:

1. Lugar
2. Objetivo
3. Personagens
4. Poder

Um outro sermão sobre o tema “como tornar-se crente”, poderia ser organizado como se segue:

1. Admissão
2. Engajamento
3. Submissão
4. Transmissão

Atividade: Organize um sermão utilizando o mesmo esquema acima para cada ponto importante.

Segundo dia: A introdução do Sermão

Cada sermão ou mensagem deve dividir-se em três partes: uma introdução, o corpo ou a exposição central e a conclusão.

A introdução do sermão é como os temperos para o molho, pois isso dá o sabor para o sermão. Há exceções: se temos pouco tempo ou se é uma palestra informal; mas em regra geral, é necessário dar uma boa introdução ao assunto.

1. O objetivo da introdução:

a) Suscitar interesse particular para o assunto apresentado. A tarefa daquele que fala é de apresentar o tema de uma maneira tão interessante que o auditório fique cativado e possa lhe dar toda atenção.

b) Preparar o auditório para o que vai seguir.

2. Fontes da introdução:

a) Familiaridade geral com o tema. Para introduzir o Salmo 23, versos 4 a 6, o pregador poderia dar esta introdução: “Este texto

tem trazido, muitas vezes, esperança para aquele que está no leito da morte e encorajamento aos que estão em desgosto”.

- b) O contexto histórico da passagem escolhida.
- c) A geografia da Bíblia.
- d) Costumes e antiguidades bíblicas.
- e) Circunstâncias particulares do autor e daqueles à quem a mensagem foi dirigida.
- f) A ocasião particular: Páscoa ou Natal, por exemplo.

Atividade: Prepare uma Introdução para um sermão de Páscoa.

3. Características de um boa Introdução.

- a) Não deve ser muito forte, sensacional e emocional. É muito cedo para fazer apêlo às emoções. É melhor começar falando doce e lentamente. É preciso aquecer o assunto gradualmente, depois chegar ao ponto mais alto.
- b) Não deve ser muito longa. Uma introdução muito longa, aborrece o auditório.
- c) Ela deve ser preparada com cuidado. É bom escrevê-la completamente. As primeiras impressões são as que ficam, e por isso, é necessário preparar cuidadosamente sua introdução.

Atividade: Escreva uma boa introdução para Romanos 1:16-17 e compartilhe com a classe.

Terceiro dia: O Corpo do Sermão

O sermão pode ter tantas subdivisões que necessita o tema e que podem ser utilizadas. Pode ter três e ou até mesmo podemos ter sete. As subdivisões devem ser naturais e lógicas; em ordem, com uma transição entre cada uma delas. Podemos anunciar ou não as diferentes partes de um sermão.

As subdivisões devem responder às perguntas seguintes:

1. O que? – A primeira parte deve fazer uma declaração com definição sobre o assunto.

Depois desta parte não deveríamos fazer mais perguntas sobre o assunto, a fim de evitar mal-entendido. Esta parte se dirige à inteligência do ouvinte, e não às emoções, não à vontade.

2. Por que? – Nesta parte deve-se avançar, apresentando as

razões e as provas concernentes ao assunto. Esta divisão pode perguntar: Isso é verdadeiro? Ou: Porque eu devo crer nisso e aceitar? Como isso pode ser provado? Será que isso é razoável?

3. Como? – Esta parte expõe a maneira e o método pelos quais o tema do sermão pode desenvolver-se, ou melhor, as condições pelas quais o assunto pode ser recebido ou cumprido. Há três pensamentos geralmente incluídos nesta divisão: A parte de Deus, a parte do homem e a questão dos meios utilizados.

4. E depois? – Isso nos leva à aplicação e esta pode ser a parte mais importante. Esta é uma questão pessoal. Nós devemos persuadir ou convencer os homens a se decidir por Cristo e viver uma vida santificada para Ele.

Atividade: Prepare o esquema para um sermão em Romanos 1:16-17.

Quarto dia: Conclusão do Sermão.

Os cinco últimos minutos constituem a parte mais importante do sermão. É um grave erro negligenciar uma preparação da conclusão. Por vezes uma conclusão eficaz é o resumo das diferentes partes e das grandes idéias. Um bom resumo com frases devidamente escolhidas tem substância, movem o coração ou mesmo pode se concluir com uma ilustração bem escolhida. Por vezes, podemos também utilizar algumas linhas de um poema ou de um cântico bem conhecido, ou melhor ainda, podemos finalizar o Sermão utilizando uma frase bem marcante. As impressões dadas na conclusão são as que ficam. A conclusão não deve ser mais longa do que a introdução, isso quer dizer que deve durar de 3 a 5 minutos.

Atividade: Prepare uma boa conclusão para o seu Sermão sobre Romanos 1:16 e 17.

Quinto dia: As Ilustrações e Sua Utilização.

Os discursos de Jesus estavam cheios de ilustrações, de algumas pequenas anedotas e de histórias. Por exemplo, Ele demonstrou o valor das ilustrações, pois Ele pregou mais do que outro pregador. A utilização de ilustrações ajuda o público a melhor guardar na sua memória as verdades do Sermão.

1. O objetivo das ilustrações:
 - a) Ela lança uma certa claridade sobre o assunto. Elas são como as janelas de uma casa, elas deixam entrar Luz.
 - b) Elas ajudam a explicar sobre o assunto.
 - c) Elas são provas.
 - d) Elas ornamentam o Sermão.
 - e) Elas podem trazer uma convicção.

2. A fonte das ilustrações:

a) Deveríamos buscá-las por toda parte. Cristo utilizou os lírios, o corvo, o solo, sal, a vela, um alqueire, a face do hipócrita, moscas, as traças, o buraco de uma agulha, as pequenas e as grandes portas, o fermento no pão, um grão de mostarda, uma rede de pescador, as pessoas endividadas, os credores, etc...

b) Outras fontes podem ser incluídas: Jornais, uma história, animais, filhos, as plantas, e tipos de objetos.

Discussão: Procure algumas boas ilustrações para esclarecer a verdade contida em João 3:7 que ensina que nós devemos “nascer de novo”.

Nota: Para o resto do curso, o estudante deverá preparar as grandes linhas de cada tipo de sermão, depois pregá-lo. Não esqueça de completar as grandes linhas do seu sermão com uma ilustração ou ilustrações e uma conclusão.

TERCEIRA SEMANA

Sermões Biográficos

Neste tipo de sermão apresentamos a vida de uma personagem bíblico. Exemplo:

As Quatro Entregas De Abraão

1. Ele abandonou seu país e família (Gen. 12:1).
2. Separação de Ló (Gen. 13:9).
3. A expulsão de Hagar e Ismael (Gen. 21:10).
4. O sacrifício de Isaque (Gen. 22).

QUARTA SEMANA

Sermões Narrativos

Nestes sermões se descrevem alguns acontecimentos das Escrituras. Exemplo de um Sermão narrativo:

Daniel Na Cova Dos Leões

Tema: Deus cuida de seus filhos.

Introdução: História de um jovem em uma terra de cativo.

Texto: Daniel 6.

1. A trama diabólica (Daniel 6:1-9).
2. A prática quotidiana (Daniel 6:10-11).
3. A providência divina (Daniel 6:19-28).

Conclusão: Daniel enfrentou o perigo com perfeita confiança pois ele tinha uma íntima comunhão com Deus. Você tem andado em comunhão com Deus de tal maneira que possa lhe dar condições de enfrentar uma situação difícil?

QUINTA SEMANA

Sermões sobre um Texto

O sermão sobre um texto se refere principalmente à um pensamento particular contido em um versículo ou num pequeno grupo de versículos. O texto deve ser analisado com cuidado. Exemplo de um sermão sobre um texto.

Um Presente Sem Restrições

Tema: A consagração.

Texto: Romanos 12:1

Introdução: O que significa a palavra “Consagração”? Dedicar-se e viver para Glória de Deus. A consagração é a abdicação de nossos desejos pessoais à favor do Rei Jesus. Quem dirige nossas vidas?

1. Quem pode ser consagrado? “Eu vos exorto irmãos...” Aquele que é lavado pelo sangue de Cristo, que faz parte da família de Deus; e não o grande deste mundo, aquele que é poderoso ou aquele que tem talentos, mas essa oportunidade é aberta a todos.
2. O apêlo à consagração - “pela misericórdia de Deus”. Nós

não somos recomendados nem pela força, nem por autoridades, mas por sua misericórdia. O que nos impulsiona não é o medo, mas o amor e a misericórdia.

Algumas das misericórdias de Deus: A salvação, a santificação, a morada do Espírito Santo em nós, a ajuda quotidiana, a saúde, o Céu depois da morte, os amigos, a igreja.

3. O ato da consagração – vossos corpos, “apresentai vossos corpos ...”

a) É voluntária. Dê um presente. Não somos forçados a fazê-lo.

b) É pessoal. Seu corpo, sua vida, tudo o que você tem.

c) É um gesto sacrificial “em sacrifício vivo”. É colocar sua vida no altar, da mesma maneira que a Abraão apresentou Isaque.

4. O argumento em favor da consagração - “um culto racional”. Se nós temos sido verdadeiramente resgatados, então é razoável oferecer-lhe nosso humilde serviço.

5. O que devo lhe oferecer? “Meu corpo”.

Nossos corpos não nos pertencem. Eles foram resgatados pelo sangue de Cristo.

a) Nossa força física - louvamos o Senhor pela saúde que Ele nós dá, para usar em seu serviço.

b) Nossos pés – para nos ajudar à andar, a fim de fazermos as obras de misericórdia e poder levar o Evangelho à alguém.

c) Nossas mãos – para fazer boas obras e ajudar aquele que cai a se levantar.

d) Nossos olhos – para ver aqueles que estão em necessidades e aqueles que estão se perdendo.

e) Nossos ouvidos para ouvir o grito daqueles que estão na angústia, a fim de ir buscá-los. Isso, Jesus deseja mais do que outras coisas (II Cor. 8:5).

Conclusão: A consagração é um processo contínuo. É se entregar ao Senhor a cada dia, a cada instante. Ainda agora, consagre-se completamente ao Senhor.

Atenção: Não despreze nunca a sua consagração, pois uma vez dado, um presente não deve ser requerido de volta.

SEXTA SEMANA

Sermões temáticos

Um tópico ou tema, é a base desse tipo de sermão. Uma concordância bíblica é muito útil para este tipo de Sermão, porque quando o preparamos, ela dá as referências sobre o assunto em todos os livros da Bíblia. Eis um exemplo de um sermão sobre um assunto determinado:

Vinde e Bebei

Tema: A água da vida.

Texto: Jesus se levantou e gritou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba (João 7:37).

Introdução: Você já experimentou a falta de água? Você sabe o que é ter necessidade de água e desejar água, mais do que outra coisa? (Continue explicando sobre a importância da água).

Divisões:

1. A água da vida. Suas propriedades.
 - a) Ela é vida (João 4:10).
 - b) Ela é clara (Apocalipse 22:1).
 - c) Ela é pura (Apocalipse 22:1).
 - d) Ela é abundante (Ezequiel 47:1-9).
 - e) Ela é gratuita (Apocalipse 21:6).
2. A quem ela é destinada?
 - a) Aqueles que têm sede (Apocalipse 21:6).
 - b) Qualquer pessoa que desejá-la (Apocalipse 22:17).
3. Como obtê-la?
 - a) Vinde (Apocalipse 22:17).
 - b) Tomai (Apocalipse 22:17).

Conclusão: A ser preparada pelo aluno.

SÉTIMA E OITAVA SEMANA

Sermões expositivos

Os Sermões expositivos da Bíblia diferem dos tipos já apresentados. Eles tratam principalmente da exposição da Bíblia por ela mesma, enquanto um sermão sobre um texto ou um sermão

sobre um dado assunto, habitualmente, vai explorar senão uma só idéia ou um só assunto sugerido pelo texto. Estudiosos da Bíblia acreditam que sermões expositivos das Escrituras são superiores aos demais.

1. Estas são algumas vantagens nos sermões expositivos da Bíblia:

a) Eles produzem pregadores e ouvintes formados em Bíblia. O pregador e seus ouvintes não vão se desviar dos ensinamentos Bíblicos.

b) Está em conformidade com a Bíblia. Era o método usado por Jesus (Lucas 4), por Estevão (Atos 7 e 8), por Paulo (Atos 28) e Pedro (Atos 2 e 3).

c) Eles são amplos em seus pontos-de-vista. Eles oferecem maiores oportunidades para fazer as aplicações práticas da verdade na vida dos que ouvem a Palavra de Deus.

2. Eles podem também apresentar algumas desvantagens:

a) Podem acabar sendo monótonos para o auditório.

b) O pregador pode ficar preguiçoso, correndo o risco de ler versículo após versículo de um texto particular, intercalando alguns comentários à passagem, ao invés de proclamar com autoridade a verdade contida dentro daquela passagem.

c) O texto pode ser longo, o que poder trazer confusão para a audiência.

d) Este gênero de pregação é por vezes mais restrigente, pois ela pode impedir o pregador de tratar de assuntos correntes. O sermão expositivo da Bíblia deve ter um tema central, de modo que possa criar uma unidade de pensamento. Os textos devem ser escolhidos em diversas partes da Bíblia, a fim de evitar a monotonia já mencionada, e a pregação não deve ser unicamente teórica mas também prática.

Exemplos de um Sermão da Expositivo:

Uma Morte Que Dá Vida

Tema: A morte de Jesus Cristo.

Texto: Romanos 5:6-11, “Porque quando nós ainda éramos fracos, Cristo, em seu tempo, morreu por todos nós”.

Introdução: O lugar deste versículo no ensinamento de Paulo.

Grandes Linhas:

1. Alguém morreu.

a) É um fato ordinário pois todos um dia haveremos de morrer.

- b) Mas é alguma coisa extraordinária, quando nós nos lembrarmos:
 - 1) Aquele que morreu era alguém muito particular.
 - 2) Ele poderia evitar a morte.
 - 3) Tudo o que que pode ser pleiteado através de sua morte.
- 2. Aqueles por quem Cristo morreu?
 - a) Os pecadores, os que não têm Deus, os fracos, os inimigos.
 - b) O sentido destas palavras: “Ele morreu por eles”.
- 3. O objetivo da morte de Cristo.
 - a) Negativamente: não para induzir Deus à amar os homens.
 - b) Positivamente: a fim de transformar o homem:
 - 1) Justificado
 - 2) Reconciliado
 - 3) Salvo da ira de Deus
 - 4) Salvo por Sua morte.

Conclusão: Nós reconhecemos o significado da cruz? Não representa nada para nós? Oh! Quanto nós deveríamos amá-lo por causa da Sua morte por nós!

SEÇÃO CINCO

APASCENTAI REBANHO DE DEUS

Pedro escreveu: “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós” (I Ped. 5:2). Sem dúvida ele se lembrou do dia em que Jesus por três vezes lhe perguntou se ele o amava (João 21:15-17). Cada vez mais Jesus continuou lhe perguntando, dizendo-lhe para alimentar seus carneiros e ovelhas. Este é o mesmo mandamento que Jesus dá hoje aos seus seguidores, aos quais Ele chamou para ser seus representantes em todos os lugares deste País.

As instruções de Pedro aos jovens pastores assistentes compreende uma outra parte: Eles deveriam não somente alimentar o rebanho, mas eles deveriam também “Supervisionar” e viver “como exemplos.” Isso significa dizer que os pastores deveriam se interessar pelos problemas do rebanho, ouvi-los e perceber o que os inquieta. Ao mesmo tempo, eles deveriam se comportar como exemplos, estabelecendo o padrão de como deveriam viver e agir.

Estas lições tratam de assuntos variados: a pregação, a tarefa do conselheiro e como viver uma vida como Embaixador do Deus Altíssimo. As palavras de Pedro expressam o objetivo final do curso: “Apascentai o rebanho de Deus... e quando o sumo sacerdote se manifestar, vós alcançareis a coroa incorruptível da glória” (I Ped. 5:4).

O livro Pregadores e Povo (Preachers and People) escrito por R. Stanley, publicado por Blessings Books em Vellore, Índia, foi uma fonte de grande ajuda para muitas das incontestáveis verdades encontradas nessas lições.

LIÇÃO 1: Pregar a Palavra

Uma pregação que produz frutos duradouros está baseada na Palavra de Deus. O estudo da Palavra de Deus teve um papel vital nos reavivamentos narrados no Velho Testamento, particularmente sob o reinado de Josias e Esdras (II Reis 22:8-11; Esdras 7:10).

Amós profetizou sobre os dias de fome onde haverá fome pela Palavra de Deus (Amós 8:11-12). Pode ser que nós já estejamos vivendo esses dias! Em muitas igrejas conta-se muitas histórias bem como pessoas compartilham experiências, contudo a Palavra de Deus é muito pouco apresentada. O leite certamente é muito bom, mas por quanto tempo? Não podemos atingir o crescimento desejado sem alimento consistente. Paulo ensinou sobre a necessidade de anunciar a Palavra (II Tim. 4:2-4). Isso é verdadeiramente essencial.

Discussão: Estude as passagens mencionadas acima e discuta sobre os efeitos de uma pregação solidamente baseada na Palavra de Deus.

LIÇÃO 2: Porque é que temos necessidade de um reavivamento, de uma renovação espiritual?

O reavivamento não é um fim em si. É um meio para atingir um fim e o fim é a evangelização. O reavivamento não é a evangelização, mas o reavivamento gera a evangelização. Davi orava: “restitua-me a alegria da tua salvação... e os pecadores voltarão para ti” (Salmos 51:12-13). Evan Roberts, pregador do reavivamento em País de Gales orava assim: “Senhor dobre a igreja e abençoe o mundo.”

A maior parte dos reavivamentos do passado deram origem aos grandes movimentos de evangelização e grandes movimentos missionários no mundo. Contudo, alguns reavivamentos não foram adiante. Uma das causas principais foi porque alguns líderes fracassaram em não canalizar as bênçãos do reavivamento para uma evangelização agressiva e conquista de almas.

O objetivo de Deus quando derrama do seu Espírito sobre seu povo não é para lhes dar um sentimento de bem-estar ou simples momento de excitação. Não! O Senhor está interessado na evangelização do mundo!

Uma das razões da demora de uma renovação espiritual genuína é porque ainda não sabemos porque temos necessidade de um

reavivamento.

Discussão: Quais são as condições atuais em sua congregação que indicam a necessidade de um reavivamento? Faça deste assunto uma questão em que todos possam orar juntos.

LIÇÃO 3: Uma pregação que visa o reavivamento

Os fiéis da sua igreja são frios e sem interesse pelas coisas de Deus? Em seu rebanho você encontra discussões, inveja, ciúmes, maledicência, difamação, etc... Os membros de sua igreja estão cometendo pecados, roubando, mentindo? Eles necessitam de renovação espiritual.

O reavivamento indica um regresso à vida - há uma diferença entre a evangelização e o reavivamento. O pecador necessita de evangelização para ser trazido ao Senhor, todavia, aquele que nasceu de novo, mas cai em pecado e que se esfria, ele necessita ser reavivado.

1. **Como obter um reavivamento** (II Crônicas 7:14), nos indica quatro simples e precisos passos:

- a) Humilhar-se.
- b) Orar.
- c) Buscar a face do Senhor.
- d) Arrepende-se dos maus caminhos.

2. **Os resultados do reavivamento**

- a) Deus ouvirá suas orações.
- b) Ele perdoará seus pecados.
- c) Ele curará e fortalecerá suas vidas.

Você necessita de um Reavivamento?

Ore para receber o Reavivamento e pregue com fervor!

Discussão: Como você pode comunicar a sede por reavivamento ao seu rebanho? Estabeleça um plano que possa ser colocado em prática.

LIÇÃO 4: Orar pela renovação espiritual

A necessidade de orar como uma preparação para a renovação espiritual deve destacar-se, contudo neste caso, a oração é mais que um simples pedido para o reavivamento. Isso implica também que nós devemos nos examinar cuidadosamente, confessando os nossos pecados (Apoc. 2:23). Este é o momento onde recordamos as promessas que fizemos ao Senhor e que não as cumprimos (Eclesiastes 5:1-6), bem como os pecados que cometemos contra os outros (Mat. 5:23-24).

A oração nos conduz à verdadeira humildade, porque na presença do Senhor nós descobrimos que Ele é Santo e que nós nada somos (Isaías 6:1-5). A oração é uma expressão da nossa insuficiência. É também uma súplica para receber Sua força e poder (Mat. 26:41).

Tais sacrifícios são agradáveis à Deus, e o fogo divino certamente cairá sobre eles (Salmos 51:17-19). Quando Elias construiu o altar do Senhor o fogo caiu do Céu. Quando Jesus orou, o Céu se abriu. Quando a Igreja Primitiva orou a terra tremeu.

A oração libera o poder do Espírito Santo sobre o mundo. Deus faz os homens dobrarem os joelhos diante dele.

Discussão: Medite sobre os versículos acima citados e comente os efeitos da oração em cada passagem.

LIÇÃO 5: O Amor, um ministério que tem duas faces

Exatamente antes de subir ao Céu Jesus fez a Pedro esta pergunta muito importante: “Tu me amas?” (João 21:15-17). O amor é a fundação e a pedra angular do ministério de um pastor cristão. Quando Jesus o chamou pela primeira vez foi para ser um pescador de homens (Mat. 4:19). Agora, Jesus confia a Pedro a missão de ser um pastor de homens (João 21:15-17). Necessitamos do amor para ganhar almas mas também para cuidar das ovelhas. Um é o amor pelos perdidos e o outro é amor por aqueles que já foram ganhos. É preciso trazer as almas para Cristo e depois cuidar delas.

Discussão: Enumere algumas maneiras práticas de demonstrar amor aos perdidos... e também pelos salvos.

LIÇÃO 6: Um Ministério Público

O maior privilégio de ser pastor é pregar o Evangelho. Para isso é preciso estudo e experiência, e requer também a bênção do Senhor para ser eficaz na conversão dos pecadores e para dar força aos crentes.

1. Ele deve se recordar em dar todo conselho de Deus, o que compreende a evangelização, a doutrina bíblica, o ensinamento, a repreensão, a exortação e as advertências (Atos 20:27).

2. Ele deve aprender a fazer oração em público, e isso somente se aprende orando muito num lugar secreto. Na sua oração Pastoral, o pastor deve elevar sua assembléia à presença de Deus, em um momento de intercessão.

3. Ele deve aprender a ler as Escrituras de maneira clara, com reverência e pausadamente, a fim de que todos possam compreender (Neem. 8:8).

4. O pastor recebe a ordem de “alimentar a igreja de Deus” (Atos 20:28) através dos sermões, fazendo estudos bíblicos que se apliquem às necessidades espirituais individuais daqueles que o escutam.

5. Ele deve proteger o rebanho dos falsos ensinamentos e dos falsos doutores (Atos 20:29-30), e ele é responsável por cuidar dos pobres do seu rebanho (Atos 11:29-30).

6. O pastor tem o privilégio de guiar seus membros no sentido de alcançar os perdidos e aqueles que estão em lugares onde não há igreja para pregação do Evangelho.

7. No fim do culto ele é responsável por expressar a bênção de Deus sobre seu povo (Núm. 6:23-26; Apoc. 1:4-5).

A pergunta mais séria colocada em II Cor. 2:16, é: “Quem é idôneo para fazer estas coisas”? Há uma resposta triunfante em II Cor. 3:5 “Nossa capacidade vem de Deus”.

Discussão: De todas as responsabilidades acima enumeradas, qual

parece à você a mais difícil de assumir? Qual a que você considera como a mais importante?

LIÇÃO 7: Manter um equilíbrio em seu ministério

Devemos evitar extremos no que pregamos e o que pomos em prática, senão poderemos nos tornar extremistas espirituais. Pregue o amor de Deus e sua santidade que não tolera o pecado; pregue sobre o céu e o inferno, sobre a necessidade de andar com Deus e ficar em comunhão com Ele; pregue sobre o reavivamento e sobre a evangelização, etc... Paulo podia dizer, “Não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”.

É bom conservar uma lista de todos os assuntos de sermões que já foram pregados e preparar um programa de sermões com vários meses de antecedência. Desta maneira seu espírito e coração se fortalecerão e mais do que isso, te ajudará a não omitir algumas verdades importantes em seu ensinamento dos ricos conselhos de Deus.

Atividade: Estabeleça uma lista de Sermões possíveis para um período de três meses.

LIÇÃO 8: Avaliação Periódica

É bom separar um dia à cada mês e duas ou três vezes ao ano para avaliar a tarefa cumprida, para fazer um auto-exame e avaliação. Você alcançou seus objetivos? Houve frutos no seu trabalho? O sucesso e as bênçãos podem nos cegar à ponto de não vermos mais as tarefas que nos restam ainda cumprir, ou mesmo, uma provação súbita pode fazer você esquecer os progressos que já foram alcançados. Retrocedendo um pouco, te dará uma melhor percepção do andamento de seu ministério, e te ajudará a fazer uma avaliação mais exata. Erros devem ser corrigidos – até mesmo o apóstolo João havia cometido um erro por duas vezes adorando o anjo e ele foi recolocado no caminho certo (Apoc. 19:20; 22:8-9). Da mesma maneira, podemos seguir seu exemplo.

Jesus disse: “Afastemo-nos.”

Discussão: Quais são alguns objetivos que você precisa estabelecer no início do seu ministério?

LIÇÃO 9: Conselheiro, um outro ministério

O pastor-auxiliar é aquele que ajuda o pastor. Ele deve ser capaz de falar às pessoas de maneira individual a respeito de salvação e de seus problemas pessoais. Por vezes, ele deve mesmo ensinar as coisas que não devem ser incluídas em seus testemunhos (Mat. 18:15-17).

Ele deve aprender a confortar os que estão na angústia e dor. Ele deve participar na vida pessoal das ovelhas de seu rebanho e vir a se tornar como um membro de suas famílias (Rom. 12:15). Ele deve lembrar-se, que, de uma maneira muito especial, a todo momento, aqui na terra, ele é o representante do Senhor Jesus.

Discussão: Quais são os eventos comuns em sua comunidade que oferecem boa oportunidade para aconselhar e oferecer sua ajuda?

LIÇÃO 10: Encorajar a comunhão fraternal

A comunhão fraternal está baseada numa relação familiar íntima com Cristo e com os membros de Sua família. Os crentes têm necessidade de estar em comunhão: falar entre eles, orar, cantar, de rir, de chorar juntos, e estar sempre unidos (João 1:3 e 7).

1. O objetivo da comunhão fraternal

a) Fortalecer uns aos outros, nos cultos ou também no compartilhar do alimento juntos. Os homens devem se reunir para algum jantar, e as mulheres para uma noite de compartilhar umas com as outras, quem sabe brincar um pouco. Os jovens devem se reunir para jogos esportivos. Mas todas estas atividades devem ser feitas ao redor da Palavra de Deus. Isso fortalecerá os crentes e

atrairá os que estão de fora.

b) Encorajar uns aos outros nos momentos difíceis da vida. Nós não sabemos quando um coração está magoado, todavia juntos, os fardos se tornam muito mais leves para carregar.

c) Compartilhar as experiências, a fim de que todos possam se beneficiar. Nosso testemunho pode impedir alguém de cometer o mesmo erro.

d) Compartilhar a alegria de uma resposta de oração (Salmo 50:15). Isso constituirá certamente um encorajamento para a oração em favor dos outros.

e) Chorar com os que choram (Rom. 12:15). Aqueles que estão na dor, nós devemos oferecer-lhes a comunhão fraternal das lágrimas, da tristeza e do sofrimento.

f) Exortar os desviados à regressar para o Senhor.

2. As conseqüências da comunhão fraternal

a) Aprendemos andar na luz (I João 1:7)

b) Aprendemos sofrer juntos (Filipenses 3:10)

c) Aprendemos servir uns aos outros (Col. 4:7)

d) Aprendemos nos confortar uns aos outros (I Tes. 4:18)

e) Aprendemos orar uns pelos outros (I Tes. 5:25)

f) Aprendemos levar os fardos uns dos outros (Gál. 6:12)

g) Aprendemos nos alegrar com os que se alegram (Rom. 12:15). A alegria é contagiosa.

h) Crescemos e brilhamos para nosso Senhor (II Ped. 3:18)

Discussão: Que tipo de reunião de comunhão fraternal seria útil em sua Igreja?

LIÇÃO 11: Pregar o Evangelho

Há um grande número de assuntos que um servo de Deus pode utilizar-se em seus sermões. Mas ele deve ter cuidado de manter um equilíbrio entre os assuntos que ele apresenta. Ele pode correr o risco de pensar que não é necessário fazer os sermões sobre a salvação e concentrar sua atenção unicamente sobre a edificação dos santos, negligenciando, assim, ganhar novas almas para Cristo.

A verdade é que, as vezes, muitas pessoas são membros de uma igreja local por vários anos mas elas nunca fizeram parte do Corpo de Cristo, da verdadeira Igreja. A salvação é real, e sem a salvação, a morte é eterna. Uma Igreja cujos membros não são convertidos é uma igreja morta e sem vida, sem mensagem e sem poder.

Os líderes da igreja devem se recordar das advertências de Ezequiel concernente ao atalaia que não deu o alarme (Ezequiel 33:6).

Atividade: Faça uma lista de textos e de assuntos que são apropriados para um Sermão de evangelização.

LIÇÃO 12: A Segurança da Salvação

O que acontece quando os membros de sua igreja têm dúvidas a respeito da salvação?

A segurança da salvação é algo indispensável para um crente se ele deseja ajudar os outros espiritualmente. Ter a segurança da sua salvação é estar absolutamente certo de que é salvo e que se nós morrermos subitamente, nós iremos estar imediatamente com o Senhor (João 10:28-29).

1. As bases da segurança de salvação

- a) O testemunho do Espírito Santo (Gál. 4:6; Rom. 8:16).
- b) A palavra de Deus (I João 5:10-13; João 5:24; Rom. 10:13). Diga ao Diabo: “A Palavra de Deus declara que se eu creio em Jesus Cristo tenho a vida eterna”. No dia _____ (marcar a data), eu cri em Jesus, em consequência disso eu estou salvo, tenho acesso à vida eterna. Meus pecados foram perdoados, estou no caminho para o céu.
- c) Uma vida transformada (I João 3:14; II Cor. 5:17).

2. O que impede a pessoa ter a segurança da salvação

- a) Não confiar na Palavra de Deus.
- b) O mundanismo.
- c) Falta da plenitude do Espírito Santo (João 7:37-39).
- d) O pecado e o desvio do caminho do Senhor (I João 1:9).

Uma palavra de advertência: Tenha cuidado ao querer persuadir uma pessoa de que ela está salva. Esta é uma obra do Espírito Santo que conhece todas as coisas e sonda os corações.

Atividade: Formem grupos de dois a dois e dialoguem. Um deve desempenhar o papel de um crente que não tem certeza da sua salvação, o outro lhe conduzirá à segurança através da Palavra de Deus.

LIÇÃO 13: Discipulando os novos convertidos

Um novo crente é um recém-nascido em Cristo e tem necessidade de cuidados especiais como um pequeno bebê que acaba de vir ao mundo.

A primeira semana que segue à conversão é extremamente importante para aquele que acaba de entregar-se ao Senhor. Satanás vai fazer todo o possível para plantar dúvidas em seu coração. Visite-o todos os dias lendo a Palavra de Deus e orando com ele.

Crie situações onde ele terá oportunidade de testemunhar sua nova fé. Isso reforçará o que ele crê e será uma excelente testemunha para seus amigos ainda não crentes.

Sem dúvida sua denominação tem um curso para treinamento de candidatos ao batismo. Inicie este curso logo depois da conversão.

O novo convertido deve ser completamente saturado com a Palavra de Deus – é o leite genuíno que vai permitir o crescimento dele (I Ped. 2:2). Faça com que ele se torne membro de um grupo de estudos bíblicos.

Esta é uma excelente oportunidade para agrupar os irmãos mais velhos com os mais novos, as irmãs mais idosas com as mais novas. Confie o novo convertido à uma pessoa madura, cheia de amor fraternal, que o conduzirá e orará sobre as riquezas de amor de Deus.

Discussão: Como você pode animar os jovens crentes em sua congregação? Como você pode organizar um programa em que você agrupe um irmão maduro na fé com um mais jovem?

LIÇÃO 14: Porque testemunhar?

Versículos da Bíblia: Mateus 10:32-33; Romanos 10:9

1. A necessidade de confessar Cristo com sua própria boca

- a) Cristo, Ele mesmo nos ordenou (Mat. 10:32-33).
- b) É uma fonte de ajuda e força em nossas vidas. Um crente que está sempre testemunhando, é menos propenso à tropeçar.
- c) Testemunhar ajuda a resolver vários problemas. As outras pessoas passarão a conhecer aquilo que você crê e respeitarão sua atitude sem equívoco. O mundo despreza o crente que não tem coragem, o tímido que guarda a sua fé debaixo da mesa. Isso te impedirá de ser tentado a visitar lugares mundanos cheios de tentações.
- d) É preciso testemunhar aquilo que Cristo fez por nós.

2. Métodos para dar seu testemunho

- a) Em público, no decorrer dos cultos da igreja, nas reuniões de orações, em outras reuniões, etc...
- b) Em particular nas conversações com os amigos, parentes e vizinhos. Esta pode ser a maneira mais difícil, contudo, o método essencial.
- c) Publicamente, quando você for batizado ou quando vir a ser membro de uma boa igreja.
- d) Participe sempre das reuniões de sua igreja e da mesa da Comunhão, na Santa Ceia.
- e) A confissão pública de nossa fé em Cristo deve ser feita de maneira constante (Jeremias 20:9).

Nota: A vida cristã sem confissão do Senhorio de Jesus é fraca e pode te conduzir à morte espiritual.

Discussão: Quem entre os seus conhecidos tem um testemunho eficaz? Como podemos encorajar outras pessoas à dar seus

testemunhos?

LIÇÃO 15: Começar a ganhar almas

Deus continua chamando: “A quem enviarei e quem há de ir por nós”? (Isaías 6:8). Este lamento é verdade ainda hoje. “Há poucos obreiros para a ceifa” (Lucas 10:2). Na igreja encontramos membros que estão sempre prontos para enviar outros, mas o número daqueles que estão prontos, pessoalmente, para ganhar almas, está diminuindo à cada dia. Que podemos fazer? Você deve fazer tudo que tiver ao seu alcance para transformar esta situação. O nosso país não poderá ser evangelizado sem que cada crente se torne um verdadeiro ganhador de almas. Há quatro coisas particulares que você pode fazer:

1. Sendo exemplo para os demais.
2. Pregando uma série de sermões sobre a importância de ganhar as almas (ver lição 11).
3. Anunciar um curso de treinamento para ganhadores de almas. Comece uma série de lições.
4. Tentar buscar um livro ou artigos sobre o assunto e fazê-los circular entre os membros da igreja.

Você fracassará em sua missão se negligenciar a responsabilidade de enviar ajuda à ruas onde andam os pecadores, não se tornando ganhador de almas de cada um deles.

Atividade: Como nós podemos pelo nosso exemplo, ensinarmos outros a se tornar testemunhas? Prepare três idéias específicas.

LIÇÃO 16: As razões para ser um ganhador de almas

Poucos são chamados para o ministério pastoral, porém cada crente nascido do novo é chamado para ser um ganhador de almas. Você deve guiar seu povo à alegria de ganhar almas. O evangelista Billy Sunday escreveu: “Ganhar almas é um esforço definitivo para trazer uma pessoa bem definida à aceitar um Salvador único num momento bem definido”.

1. **Razões para ser um ganhador de almas:**
 - a) O preço de uma alma (Marcos 8:35-38).
 - b) A realidade do inferno.
 - c) Os sofrimentos de Cristo na cruz por cada pecador.
 - d) O vazio e as loucuras deste mundo.
 - e) O desejo de ter o círculo familiar completo no Céu.
 - f) A glória do paraíso.
 - g) Os galardões pessoais que serão dados aos ganhadores de almas fiéis.

2. **O que é exigido de um ganhador de almas.**
 - a) Ele mesmo deve ser salvo e seguro de sua salvação.
 - b) Ele deve ter uma vida pura.
 - c) Ele deve trabalhar num espírito de amor.
 - d) Ele deve ter um bom conhecimento da Bíblia e deve saber manuseá-la bem.
 - e) Deve ser um homem de oração.
 - f) Deve ser cheio do Espírito Santo.
 - g) Deve estar cheio de compaixão pelas almas perdidas.

Discussão: Porque cada uma das condições acima requeridas são tão importantes?

LIÇÃO 17: Como testemunhar

1. **Como testemunhar**
 - a) Uma testemunha de Cristo deve ter a certeza da salvação.
 - b) Conte simplesmente como é que você se converteu e as mudanças que foram operadas em sua vida.
 - c) Fale das respostas que você recebeu de suas orações pedra (Salmos 50:15).
 - d) Compartilhe como Cristo te satisfaz plenamente.
 - e) Fale de suas vitórias pessoais sobre o pecado e a tentação.
 - f) Compartilhe quais são os seus versículos bíblicos prediletos e os comente. Conte como é que Deus falou ao seu coração pela manhã através de uma passagem particular das Escrituras.
 - g) Fale aos seus amigos do Evangelho de Cristo. Fale da

importância de Jesus.

2. Os obstáculos para o testemunho do crente

- a) O medo dos homens (II Tim. 1:7; I João 4:8; Fil. 4:13).
- b) A vergonha do Evangelho (II Tim. 1:8).
- c) Uma vida impura (I João 1:9).

Nota: Leia Ezequiel 33:8, para descobrir os perigos que há em não testemunhar.

Atividade: Prepare um testemunho baseado sobre as circunstâncias de sua conversão e descreva as mudanças que ocorreram em sua vida.

LIÇÃO 18: Compartilhando os planos para ser uma testemunha

1. As “**Quatro Leis Espirituais**” é provavelmente o melhor método.

2. O “**Livro Sem Palavras**” cujas páginas, são pretas, vermelhas, brancas, douradas e verdes, tendo também, um excelente ministério especificamente com as crianças.

3. Uma outra maneira de apresentar o plano da salvação às crianças é **utilizar os dedos da mão**. Nenhum equipamento ou livro é necessário.

I dedo Deus te ama (João 3:16).

II dedo Todos pecaram (Rom. 3:23).

III dedo Cristo morreu por causa dos nossos pecados (I Cor. 15:3)

IV dedo Creia que Cristo foi morto pelos seus pecados (João 1:12)

V dedo Quando você crê, recebe o acesso à vida eterna (Rom. 6:23)

4. Outros preferem utilizar a “**Via Romana**.” Mostre os versículos da Bíblia quando você explicá-los:

I. As necessidades do homem (Rom. 3:23).

II. O castigo pelo pecado (Rom. 6:23).

III. A provisão de Deus (Rom. 5:8).

IV. A resposta do homem (Rom. 10:9).

5. Um **Novo Testamento cujos versículos são sublinhados** é uma ajuda excelente, quando alguém lê com você os versículos escolhidos sobre salvação. A pessoa perceberá o esforço que você fez para preparar sua Bíblia. Ponha um marcador indicando número 1 no alto da página onde se encontra Romanos 3:23. O versículo será encontrado facilmente se ele estiver sublinhado. Escreva na margem: ver página 2, indicando a página onde se encontra Romanos 6:23, onde você colocou o marca-página para a página seguinte. Continue assim para os versículos seguintes, explicando cada um: João 1:12; I João 1:9; Apocalipse 3:20; I João 5:10-13.

Atividade: Decida qual destes planos você deseja ensinar. Faça os exercícios com sua Classe sobre cada um dos versículos. Faça o papel de ganhador de almas e da pessoa que busca a verdade. Mude as posições depois. O ganhador de almas vai fazer o papel daquele que tem sede da salvação. Insista para que cada entrevista termine perguntando por uma decisão firme por Cristo, seguido de uma oração pedindo perdão pelos pecados.

LIÇÃO 19: Ensinar sobre o dízimo e as Ofertas

Dar para a obra do Senhor pode parecer uma carga pesada para os membros de sua igreja. Plante estes pensamentos em seus corações, a fim de que eles possam dar com a alegria.

Como podemos dar para a obra do Senhor?

1. De maneira sistemática (I Cor 16:2) – “O primeiro dia da semana”. Nós devemos dar oferta à cada semana do ano. Trate suas ofertas como compromisso comercial. Deus recompensará sua honestidade.
2. Individualmente (I Cor. 16:2) – “Que cada um de vós.” Isso não concerne somente o chefe da família, mas também a mãe e os filhos. Isso se dirige aos ricos e aos pobres.
3. Proporcionalmente – “Segundo que o Senhor tem vos prosperado.” Nós devemos dar o dízimo e também as ofertas. Deus dá abundantemente aos que lhe dão.
4. Com a alegria (II Cor. 9:7) – e não de má vontade.
5. Com liberalidade (II Cor. 8:2) – eles deram, mesmo que não

tivessem muito. A viúva deu suas duas pequeninas moedas, era tudo o que tinha. Deus mede o que nós lhe damos em função do que nós temos e não em função do valor da oferta em si mesmo. As bênçãos seguem sempre aqueles que são generosos para com a obra do Senhor (Atos 20:35; Mat. 6:20; Malaquias 3:10).

Uma palavra de advertência: As pessoas de sua igreja não darão os dízimos se você mesmo não der com alegria.

Discussão: Sua igreja segue as diretrizes das Escrituras no que concerne ao recebimento de dízimos e ofertas? O que pode ser feito para melhorar a atual situação?

LIÇÃO 20: Como exortar

Deus graciosamente nos ensinou um meio de nos purificarmos dos ataques do pecado: Confessando o pecado (I João 1:9). Ele nos purifica. Mas se não confessarmos o nosso pecado corremos o risco de nos endurecermos. Heb. 3:13 nos diz, “Exortai-vos uns aos outros, todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.”

Na comunhão fraternal é essencial livrar-se do pecado, através da exortação, com amor. Quando o líder da igreja nota que alguma coisa não está bem em casa de um irmão, ele deve preocupar-se com isso e não deve fugir da responsabilidade que ele tem de exortar este irmão em dificuldade. Mas como devemos fazê-lo?

1. Com um espírito de amor (Luc. 9:54-56; I Tes. 2:11; Mat. 12:20).
2. Nós devemos falar com humildade (Rom. 12:10; Efésios 4:2).
3. Nós devemos utilizar a Palavra de Deus (II Tim. 3:16 - 4:2; Col. 3:15).
4. Nós devemos nos deixar guiar pelo Espírito Santo (Efésios 5:18-19).
5. Espiritualmente é em segredo que se corrige a um irmão, segundo a Bíblia (Mat. 18:15).

Durante três anos, com as lágrimas, noite e dia Paulo não cessou

de exortar os irmãos (Atos 20:31).

Discussão: Que resultados podemos alcançar se exortarmos um irmão com dureza? Se fizermos em público? Como podemos impedir que isso não venha acontecer?

LIÇÃO 21: Como tratar o pecado no seio do rebanho

1. **O procedimento bíblico** (Mat. 18:15-17).
 - a) Aproximar daquele que cometeu o erro, à sós, a fim de exortá-lo e conduzi-lo ao arrependimento.
 - b) Se ele resistir leve contigo duas ou três pessoas como testemunhas.
 - c) Se ele continuar endurecendo seu coração informe a igreja.
 - d) Se ele continuar resistindo, ele deverá ser considerado como alguém em pecado, um descrente.

2. **Razões para disciplinar alguém.**
 - a) As falsas doutrinas (Tito 1:13). O falso ensinamento nos cultos induz, por vezes, os crentes ao erro. Devemos protegê-los.
 - b) O pecado aberto, de conhecimento de todos (I Tim. 5:20).
 - c) A imoralidade (I Cor. 5:1-5).

3. **Como corrigir um irmão em pecado?**
 - a) Fazê-lo com humildade (I Cor. 10:12).
 - b) Com toda sinceridade (Mat. 7:3-5).
 - c) Com amor (I Cor. 13:4).
 - d) Baseado na Escritura.
 - e) Seu testemunho e sua experiência pessoal.

Atividade: Há alguém em sua igreja vivendo em pecado? Como você pode tratar essa situação?

LIÇÃO 22: Tratando os desviados

Nós encontramos às vezes pessoas que foram muito bons crentes

e que agora estão desviados do caminho de Senhor. Lembre-se da advertência solene de I Cor. 10:12 e de Prov. 16:18. Ninguém se desvia de repente. Muitas coisas entram pouco a pouco e minam a vida cristã.

1. As verdadeiras razões pelas quais alguém se desvia:

- a) Não ora.
- b) Não lê a Bíblia (II Tim 2:15).
- c) Não vai à igreja, fugindo da comunhão dos irmãos (Heb. 10:25).
- d) Não obedece ao Espírito Santo (Efésios 4:30).
- e) Não confessa o senhorio de Cristo em sua vida (Mat. 10:33).
- f) Não anda na luz (I João 1:7).

2. O que acontece quando a pessoa se desvia:

- a) Perde a força, a paz, a alegria e a felicidade.
- b) As murmurações e trevas escurecem nossa vida cristã.
- c) Perde a recompensa e é privada da bênção sofrendo perda.
- d) Alguns ainda ensinam que isso pode levar à perda da alma.

Deus nos convida à retornar (Jer. 3:22; Oseias 14:4). O verdadeiro cristão não suporta a idéia de se desviar (Salmo 101:3). “Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço o proceder daqueles que se desviam; nada disto se me pegará.” Encontramos em Hebreus 12:2 o verdadeiro alvo pelo qual nós devemos fixar os olhos: Para Paulo, sua meta era Cristo! (Filipenses 3:14).

Atividade: Pergunte a você mesmo: Há desviados entre meu povo? Prepare um plano para trazê-los de volta à Cristo. Ore por eles juntamente com sua igreja.

LIÇÃO 23: O Divórcio

O que pode acontecer se dentro de sua igreja, um lar está ameaçado pela praga do divórcio? No mundo inteiro, o divórcio representa um dos maiores problemas da vida familiar. O divórcio

é uma tragédia porque ele destrói a família, a base principal da sociedade. É duplamente trágico no seio da igreja. Porque o lar cristão é uma instituição sagrada, instituída por Deus e ela é o símbolo de união de Cristo com Sua igreja. Eis a razão pela qual Satanás ataca o casamento. Há somente miséria que se sucede: lares destruídos, os corações maltratados e feridos, filhos sem lar, jovens que se tornam delinquentes, solidão e lágrimas.

Há somente uma razão para o divórcio apresentado na Bíblia: A infidelidade (Mat. 19:9). Isso significa ter relações sexuais ilícitas fora do casamento com hábito contínuo com uma terceira pessoa. Mesmo assim, divorciar não é um mandamento, é somente permitido nesses casos particulares e extremos, todavia, ele deve ser evitado.

Faça de tudo o que estiver em seu alcance para reconciliar as partes que têm dificuldades em suas relações. Eis algumas sugestões:

1. Instrua claramente que o contrato de casamento é para toda a vida “até que a morte os separe” (Mat. 19:6). Deus opera um milagre no casamento quando duas pessoas se tornam numa só. Deus é o único que pode por fim à esta união permitindo a morte de um dos parceiros.

2. Se há filhos, são eles os que mais sofrem. Devemos privar pelo bem-estar deles.

3. Esclareça que o divórcio é uma admissão pública de completo fracasso.

4. Insista para que cada um se reconcilie com Deus, depois com seu cônjuge. A confissão e o arrependimento com mútua participação pode restaurar qualquer matrimônio. Se houver reconciliação, permita que o marido e a mulher renovem publicamente seus votos **“para as coisas boas ou más, até que a morte nos separe.”** Encoraje-os à retornar ao tempo do namoro. Cada um necessita de carinho. Assegure-os de que eles devem constantemente pedir a Deus que lhes dê um amor santo um para com o outro.

Discussão: Quais as características mais importantes para um lar cristão? Quais são as influências negativas que podem influenciar um lar?

LIÇÃO 24: O Adultério

O líder espiritual deve esclarecer sobre as advertências de Deus a respeito do adultério. O sétimo mandamento não foi abolido (Exôdo 20:14-17).

Só reconhecendo como Deus odeia o adultério é que nós poderemos perceber o que representa “santidade no casamento”. Você se lembra como Deus ordenou a pena de morte para as duas partes em caso de adultério? (Lev. 20:10). O líder espiritual deve ele mesmo evitar toda mancha e aparência de má conduta sexual. Não há dúvida de que fornicção e adultério conduzem as pessoas ao inferno (Prov. 7:27; 9:13-17; I Cor. 6:9-10).

Discussão: Os crentes de sua região estão sendo atingidos pelos pecados sexuais que têm alcançado esta geração? Quais têm sido os resultados?

LIÇÃO 25: A Feitiçaria

É comum, muitas vezes, pais trazerem seus filhos perante à igreja para que os batizemos ou que os apresentemos à Deus. Todavia, ao levantarmos as roupas das crianças podemos ver um cordão ao redor do corpo do bebê. Isso é permitido? De maneira alguma! Os fetiches são utensílios da feitiçaria, e a Bíblia é muito clara com relação ao uso de bruxaria. Feitiçaria é estar em cumplicidade com os espíritos do mal. Leia os versículos seguintes: Êxodo 22:18; Atos 19:18-19; Gálatas 5:20 e Apocalipse 22:15.

O medo inspirado por uma taça de veneno e pela feitiçaria manteve vários países nas trevas até a chegada do Evangelho. Ainda hoje, o Diabo tenta persuadir homens e mulheres a voltar à sua velha escuridão espiritual pagã. Mas Cristo não tem nenhuma relação com as trevas, com aqueles que praticam as artes mágicas e a feitiçaria e que terão por galardão, o lago do fogo ardente (Apocalipse 21:8).

Cada um deve escolher a quem deve e quer servir, mas ninguém

pode servir à dois senhores. Todo material de feitiçaria deve ser destruído e queimado quando as pessoas, livremente, aceitam e reconhecem Cristo como Salvador e Senhor.

Discussão: Que práticas de feitiçaria são praticadas em sua região? O que você pode fazer para eliminar isso?

Nota: Caso a questão cultural ou prática acima citada não combine com sua experiência pessoal, nós te damos autorização, a fim de que você faça a devida adaptação à realidade em sua região.

LIÇÃO 26: Porque devemos pregar contra o álcool

Todo mundo concorda que o Álcool é uma maldição. Ele destrói a pessoa que bebe, sua família e comunidade. Lucas 1:15 nos afirma: “Pois ele, João Batista, será grande diante do Senhor, pois não beberá vinho (“oinos” em grego) nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo já no ventre materno”. Há muitas palavras na Bíblia que nos adverte a respeito do efeito maligno do álcool. Álcool é como um pecado. Ele é insidioso, criando vício, um cativo – O propósito é roubar, matar e destruir (João 10:10).

“E não vos embriagueis com vinho (no qual controlará a pessoa que está bebendo – ela se torna outra pessoa, completamente diferente daquele que foi criada por Deus), todavia mais do que o vinho, a pessoa deve ser controlada pelo Espírito Santo que produz seus frutos: Amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22-23).

Preste atenção! Leve em consideração o que está escrito a respeito de João Batista: “Ele foi grande diante dos olhos do Senhor”. Ele podia ter bebido vinho ou um outro tipo de bebida, todavia, ele queria ser cheio do Espírito Santo (Lucas 1:15). A vida de João Batista nos dá um bom exemplo daquilo que foi ensinado através do apóstolo Paulo a respeito, de como, nós podemos ser cheios do Espírito Santo (Efésios 5:18).

Outras observações:

1. O vinho é escarnecedor – é insano, ele é enganador (Prov.

20:1; Os. 4:11).

2. Os líderes de igreja não devem ser dados ao vinho. O termo grego empregado dentro do versículo é PARANOS (perto (de) + oinos/vinho).

3. O vinho “morde como a serpente”. Ele pode se tornar vencedor (Prov. 23:29-35).

4. Ele destrói sua sabedoria, seu raciocínio, seu ministério (Is. 28:7).

5. A embriaguez é mencionada como um dos frutos da carne (Gal. 5:19-21; Rom 13:13-14). A primeira menção do vinho na Bíblia está em Gênesis 9:21 e fala da embriaguez de Noé e a maldição que caiu sobre a vida de seu filho Cão.

Razões pelas quais o crente não deve beber:

1. Seu Corpo é o templo do Espírito Santo e ele não deveria ser contaminado de maneira alguma (I Cor. 6:19).

2. Ele é uma testemunha de Cristo, e mesmo que ele tome um pequeno copo de vinho, um irmão mais fraco poderá ser tentado a beber muito mais.

3. Ele é o guarda de seu irmão (Gen. 4:9). Ele tem a responsabilidade de assegurar que seu irmão tenha uma vida pura e reta.

Há ainda outras razões pelas quais cada pessoa, crente ou não, deveria abster-se totalmente de beber:

1. É um hábito caro, em que se gasta dinheiro sem necessidade (Deut. 21:18-21; Prov. 23:20).

2. Para a segurança dos outros indivíduos nas auto-estradas e nas ruas.

3. O álcool é um fator de problemas familiares. William Gladstone disse: “Um copo de bebida forte é mais destruidor do que a guerra, a peste ou a fome.”

Devido que uma prova segue a outra, um copo segue o outro, a única segurança que temos é a conclusão bíblica: ABSTINÊNCIA COMPLETA, em toda e qualquer circunstância.

Discussão: Há outras razões pelas quais o crente não deveria beber?

LIÇÃO 27: Ajudar os crentes no sofrimento

Vários crentes gritam para o Senhor: “Porque devo eu sofrer desta maneira?” Os amigos algumas vezes assim como os amigos de Jó podem lhe julgar cruelmente e dizer que o sofrimento veio por causa de algum pecado em sua vida. O feiticeiro poderá dizer que alguém deve ter lançado uma maldição sobre uma pessoa que está passando por uma dificuldade. Mas para o verdadeiro crente, a vida se desenvolve segundo um plano, porque Deus tem um propósito para a vida de cada um de nós (Rom. 8:28).

1. Porque o sofrimento vem?

- a) Algumas vezes, ele é resultado do pecado (João 5:14); Miriam em Números 12:10; o Rei Asa em II Crônicas 16:12.
- b) Para que o poder de Deus seja manifestado (João 9:2-3).
- c) Para glorificar a Deus (João 11:4; Filipenses 1:29).
- d) Ele pode ser a obra do inimigo – com a permissão de Deus na vida do crente (Jó no seu livro; Marcos 5:1-5; Lucas 13:16; Atos 10:38). Deus conhece os limites da nossa resistência e o que podemos suportar.
- e) Ele pode ser uma correção: Deus nos disciplina para nos corrigir e ensinar (Heb. 12:5-13).

2. Nossa resposta ao sofrimento.

- a) Nós podemos desprezá-lo e nos rebelar, ao invés de nos submeter. Esta atitude nos conduzirá à dureza de coração.
- b) Nós podemos desfalecer diante da prova, todavia não necessitamos disso, pois a graça do Senhor nos basta (I Cor. 12:9).
- c) Nós podemos aceitar e resistir, mas com tristeza.
- d) Nós podemos nos submeter jubilosamente à vontade de Deus. Esta é a mais bela forma de vitória.

Atividade: Faça uma lista de 3 a 7 pessoas de sua igreja que estão enfrentando dificuldades. Faça um plano para levar conforto para cada uma delas. Envolve outros crentes de sua igreja nesse importante ministério.

LIÇÃO 28: Atendendo pessoas enfermas

Os crentes ficam doentes e os servos de Deus devem lhes prestar assistência constante. Eles devem lhes assegurar que Deus os ama e se interessa pela situação deles. Examinemos como abordar o problema da enfermidade:

1. **Deus pode curar a doença?** A Bíblia nos conta a narração de vários milagres. Houve muitos milagres, todavia o maior de todos certamente foi a ressurreição de Cristo. Nosso Deus é um Deus que faz milagres, e Jéova Raphá (Êxodo 15:26) é um de seus nomes. “Eu sou o Senhor que te cura.” Leia Salmos 103:3; Mat. 19:26; Lucas 18:27. Hoje em dia, Ele ainda é o grande médico.

2. **A unção com óleo segundo Tiago (5:14-20).**

a) O doente deve chamar os anciãos.

b) Os anciãos devem fazer oração da fé e ungir o doente com óleo.

c) Tiago menciona também a confissão dos pecados uns aos outros.

3. **Certos enfermos não são curados.**

a) Em Atos 28 vemos Paulo sob a unção do Espírito fazer dois milagres. Mas ele mesmo orou três vezes para ser curado, mas isso lhe foi recusado (II Cor. 12:7-10). Um dos objetivos desta enfermidade era para preservar o apóstolo em humildade.

b) Se nós fossemos sempre curados, nós nunca conheceríamos a morte. Aquele que trabalha na obra de Cristo deve confortar o doente através da Palavra de Deus. Que tragédia será se o doente voltar para os seus feitiços e sua alma ficar doente juntamente com seu corpo.

Num leito de morte, um verdadeiro crente calmo e sereno, de acordo com a vontade de Deus, esta é uma cena de uma partida abençoada. Jesus a prometeu: “A minha graça te basta!” – Ainda que na enfermidade.

Discussão: Quais são as passagens da Escritura que podem consolar os enfermos?

LIÇÃO 29: O ministério cristão e a morte

A vida é inconsistente e frágil. Estamos aqui hoje e amanhã poderemos não estar. De todos os homens nascidos sobre a terra, Elias e Enoque foram os únicos que não passaram pela morte. Cada ser vivo hoje, vai morrer um dia, exceto os filhos de Deus que irão ao encontro de Cristo nos ares quando de Sua Segunda Vinda. O que foi dito em Hebreus 9:27 é uma grande verdade.

Aquele que trabalha para o Senhor tem uma grande responsabilidade quando a morte visita seu rebanho. A família e os amigos estarão em profunda angústia, pois a separação é sempre dolorosa. Os crentes devem se organizar para passar um certo tempo com os que estão em angústia. Uns podem levar uma comida já preparada, enquanto outros podem ajudá-los com a preparação do corpo e funeral. Chorai com os que choram! Mostre a compaixão de Cristo para com os que estão com o coração ferido.

É muito mais fácil confortar os enlutados se a pessoa morta era crente, pois cremos que sua alma já encontrou a paz e a alegria. Na verdade, estar com Cristo é muito melhor do que tudo que o mundo pode oferecer. Os funerais e o pesar da dor da separação deveriam ser uma celebração.

O líder Cristão deve tomar firme posição, a fim que a família não retorne às práticas pagãs. As lamentações para os espíritos, enterro de valor, beber, praticar ritos supersticiosos, tudo isso, não tem lugar em um enterro cristão. Infelizmente, os membros da família que não estão salvos ou os amigos, vão tentar, e por vezes não importando o preço, introduzir no enterro, os elementos de desesperança e horror que acompanham sua percepção da morte. Fique firme contra esse tipo de atitude! Reuna os crentes para que permaneçam no local, até que o corpo seja enterrado. Eles devem orar, cantar alguns cânticos e que eles possam dar apoio ao líder de todas as maneiras possíveis.

O sermão deve constituir uma advertência para todos, pois a vida na verdade é um curto momento de tempo, um momento para se preparar para uma longa eternidade. Um velho sábio disse aos seus

discípulos que eles deveriam se preparar para morrer um dia antes da sua morte. Mas eles lhe fizeram esta indagação: É melhor morrer amanhã. É verdade! lhes respondeu o velho sábio. Por isso é preciso que nós nos preparemos hoje...

Discussão: Quais são algumas maneiras de oferecer ajuda prática à família, quando alguém morre na congregação?

LIÇÃO 30: Aconselhamento aos noivos

Noivado é o anúncio à comunidade que um casal faz, com a intenção de se casar num futuro próximo – provavelmente, no ano seguinte. Para o casal, é o tempo onde eles aprendem a se conhecer melhor e ter a certeza de que estão preparados um para o outro. Mas não é o momento de tomar liberdades pois ainda não são casados. É importante que cada cônjuge possa guardar sua virgindade até o dia do casamento. Esse é um fator importante para um futuro feliz. Os privilégios que pertencem ao casamento, devem ser preservados até o casamento, para que o amor não se transforme em ódio e que não se perca o respeito um para o outro (II Samuel 13:15).

Esse é o momento ideal para que o líder espiritual posse dar as instruções para o futuro, de maneira que eles possam estabelecer um lar cristão, referindo-se à Efésios 5 e à Tito no capítulo 2. Encoraje o casal a expressar o amor recíproco durante toda vida, tanto através de palavras e atos.

O casamento é a instituição humana mais antiga. Depois da salvação, a escolha de um companheiro é talvez a maior decisão que uma pessoa deve fazer. O líder espiritual deve dar firmes conselhos e oferecer o seu apoio integral neste período tão importante.

Princípios para um Casamento Feliz:

1. Crentes devem casar-se com crentes (II Cor. 6:14-17)
2. É preciso orar muito e buscar a vontade de Deus.
3. Espere para casar-se até que conheça bem a outra pessoa, tanto seus bons e maus aspectos. É perigoso se casar às pressas.
4. Espere até que se amem verdadeiramente, pois paixão não é suficiente. Casamento é para toda vida e é preciso muito amor

orientado por Deus para construir um lar feliz.

5. Espere até ser adulto para se casar. O casamento é algo para os adultos. Não é feito pelas crianças porque a responsabilidade é grande.

6. Espere até que estejam resolvidos os problemas morais da pessoa que você pretende casar. Não se case com alguém na esperança de corrigi-lo.

7. Espere ter a aprovação dos pais da moça. Isso é muito importante.

8. Espere até ter estabilidade econômica. Não é necessário ser rico, mas é preciso ter uma certa segurança material.

9. Insista para que o casamento seja público. Nunca considere a idéia de um casamento secreto ou se casar de qualquer maneira. O casamento é algo muito sagrado para tratá-lo dessa forma.

Atividade: Prepare uma lição para uma Classe de jovens onde você possa indicar as etapas a seguir para ter um lar feliz.

LIÇÃO 31: Como aconselhar um casal sem filhos

Quando um casal espera ter filhos e os anos passam sem que um bebê chegue, a decepção chega e as vezes, isso lhes rouba a vitória cristã. Eles veem seus amigos chegando à Igreja com seus pequenos bebês, com os pequeninos nos braços. “Por que Deus não respondeu às nossas orações?” Alguns se tornam amargos e deixam a igreja. Outros voltam consultar outros líderes religiosos, feiticeiros e esses exploram suas economias e mesmo roubam a relação com Deus. Os casais sem filhos têm necessidade de oração, de seus conselhos e de sua proteção. As vezes, eles falam como Raquel: “Dá-me filhos, senão eu morro!” (Gén. 30:1). Os anos de esterilidade de Ana e sua conduta compreensível, com apoio por parte de seu marido, pode servir de modelo e bênção para os casais sem filhos. Ana não tinha filhos, mas a magnífica lealdade de Elcana está narrada no versículo 5 do primeiro capítulo do livro de I Samuel.

“Ele amava à Ana que o Senhor tinha feito estéril.” O marido de uma mulher estéril não tem nenhum direito de mandá-la retornar à sua família. Ele deve ser um outro Elcana!

Eis as verdades que você deve apresentar às Anas de suas igrejas:

1. Você deve continuar orando como Ana orou. Deus tinha um propósito para mantê-la sem filho: no tempo de Deus, ela ficou grávida. Deus deu à Abraão e à Sara um bebê quando eles eram muito velhos para ter um filho (Gên. 21:2).

Leia Salmos 113:9. É um bom versículo!

2. Relaxe e seja feliz com o Senhor. Não aborreça seu marido em todo o tempo como fez Raquel. Estejam felizes com as bênçãos que Deus tem dado e que mostre seu rosto de alegria. Seu rosto triste poderá destruir o amor de seu marido, bem como poderá fazer de você uma pessoa infeliz.

3. Se o Senhor não te der filho, ainda assim você pode mesmo ter um coração de mãe e mostrar seu amor para com outras crianças. Há vários órfãos e crianças sendo negligenciadas, que têm necessidade de seu cuidado. Se você está em uma Classe bíblica ou em uma Classe da escola dominical, você terá várias oportunidades para ser uma mãe espiritual.

Débora tornou-se “uma mãe em Israel” (Juízes 5:7).

Discussão: Discuta os diferentes ministérios que pode ser desenvolvido com esposas sem filhos de sua igreja. Como você pode encorajá-las?

LIÇÃO 32: O ministério com as viúvas

Sua igreja tem provavelmente algumas mulheres idosas, viúvas, que amam o Senhor e que são fiéis aos cultos e reuniões. Pode ser que elas se sintam solitárias e inúteis, como se ninguém tivesse necessidade do serviço delas. Mas elas também podem utilizar seus dons para o serviço do Senhor (I Pedro 4:10).

Fale às mulheres viúvas da Bíblia como:

1. Noemi cuidou do seu neto (Rute 4:16) e foi capaz de passar sua fé à geração seguinte. As avós podem ser de grande ajuda no cuidado com as crianças da igreja e assim, elas podem receber como

recompensa o amor.

2. A viúva de Sarepta acolheu um homem de Deus (I Reis 17). As mulheres idosas podem prestar um grande serviço de hospitalidade.

3. Ana era uma viúva de 84 anos que servia o Senhor “com jejuos e orações...” ela falava de Jesus (Luc. 2:36-38). As mulheres idosas são excelentes guerreiras de oração na causa do Senhor.

4. Uma outra viúva escolheu dar à Deus “tudo o que ela tinha” (Luc. 21:4).

5. Possivelmente Dorcas era viúva. Ela trouxe o conforto à muitos e ela fazia túnicas e mantos para os necessitados. Ela devia ser viúva pois mulheres que estavam perto dela e choravam quando de sua morte, eram viúvas (Atos 9:39). Ela ajudou os que estavam em necessidade.

6. Loide tomou parte na formação ministerial de seu neto Timóteo (II tim. 1:5).

Este período da vida pode ser excepcionalmente rico e portador de frutos. É melhor do que apenas ficar esperando o apêlo da eternidade.

Discussão: Examine de novo estes ministérios com as viúvas apresentados nas Escrituras. Você pode acrescentar outros?

LIÇÃO 33: Crentes com esposos que não reconhecem Jesus como Senhor.

Num casamento, aquele ou aquela que permanece só espiritualmente na fé cristã, necessita de encorajamento e de cuidados especiais. Os conselhos para eles poderão ser os seguintes:

1. Não permita que sua vida espiritual cave uma brecha entre você e seu parceiro.

2. Nunca permita que seu parceiro sinta-se inferior.

3. Demonstre ainda muito mais amor para seu parceiro não-crente. Expresse seu amor mais livremente, porque agora, o amor de Cristo tem sido derramado em seu coração.

4. Guarde seus problemas conjugais para você. Não os compartilhe com pessoas de fora.

5. Que haja em seu lar uma boa atmosfera cristã.

6. Seja uma pessoa feliz. Revista-se de um espírito de doçura e de gentileza.

Discussão: Como pode o líder espiritual construir “pontes” de amizade com os parceiros não-crentes dos membros da igreja? Que tipos de atividades você pode propor a fim de atraí-los à sua igreja, à seu povo e principalmente à Cristo?

LIÇÃO 34: A observância pelo dia do Senhor

O Domingo, o dia do Senhor, é uma realidade do Novo Testamento, que tem suas raízes no Sábado do Antigo Testamento.

1. Diferenças entre o Sábado e o Dia do Senhor.

- a) O Sábado era o sétimo dia da semana, o dia do Senhor é o primeiro dia.
- b) O Sábado comemorava o descanso de Deus depois da criação, enquanto que o dia do Senhor, comemora a Ressurreição de Cristo.
- c) O Sábado era para os judeus, o dia do Senhor é para a Igreja de Jesus Cristo.

2. A igreja dos apóstolos observava o primeiro dia da semana.

- a) Jesus permaneceu no túmulo o suficiente para cumprir a observância do Sábado. Ele ressuscitou no primeiro dia da semana, no domingo da Páscoa (Mat. 28:1).
- b) Nós encontramos a descrição das reuniões regulares na igreja primitiva (Atos 20:7).
- c) Há instruções para recolhimento de ofertas no domingo (I Cor. 16:2).
- d) João falou do “Dia do Senhor” (Apocalipse 1:10).

3. A verdadeira maneira de observar o dia do Senhor.

- a) Alegrar-se no Senhor. Você deve fazer deste dia um dia de adoração, de louvor e de oração.
- b) Deixe de buscar sua própria satisfação. Este dia é o dia onde devemos alegrar-nos. Visite os doentes e faça outros atos de

misericórdia. Tudo isso para o Senhor.

c) Tenha um dia para honrar o Senhor, pois durante seis dias nós trabalhamos e ganhamos o sustento para nossa vida, mas o sétimo dia pertence ao Senhor.

Discussão: Que atividades comuns do mundo não são compatíveis com o dia do Senhor?

Lição 35: O dia dos Pais

Deus colocou a figura paterna como cabeça do lar (Gên. 18:19; Efésios 5:23). Os pais cristãos precisam ser encorajados na execução de suas funções como pastores de suas famílias. Porque não fazer em sua igreja, um culto especial para honrar os pais de famílias? Anuncie com antecedência para que todos os filhos, mesmo adultos, tomem conhecimento prévio, a fim de que eles se sentem juntos aos seus respectivos pais. Que um dos pais possa fazer a leitura da Bíblia e que um outro pai ore. Pode ser que você queira apresentar o pai mais idoso à toda congregação, e também o mais novo ou aquele que tem mais filhos.

O sermão deve focar o ensinamento Bíblico concernente ao pai que honra à Cristo. Ele deve amar sua mulher (Efésios 5:25), em qualquer que seja a circunstância: doença, em boa saúde, na prosperidade, na pobreza. Ele deve ser fiel e protegê-la na adversidade (I Samuel 1:8).

O pai deve ser um parceiro ativo na educação e na disciplina dos filhos para o Senhor (Prov. 22:6). Ele deve ter a responsabilidade de estabelecer um altar familiar e separar um momento especial por dia, onde toda a família honre ao Senhor. Ele é o responsável de dar graças em cada refeição. Os pais devem orar juntos, a fim de levar seus filhos ao Senhor o mais cedo possível (Mat. 19:13-14).

Ele deve amar sua mulher e sua família, mas ele deve amar à Cristo muito mais. O pai crente deve sempre por Cristo em primeiro lugar em sua vida (Luc. 14:26).

Atividade: Prepare uma lista de sermões, cujos temas serão em torno do "Dia dos Pais".

LIÇÃO 36: O dia das Mães

Boas esposas e boas mães são presentes maravilhosos da parte do Senhor (Provérbios 31:10). As esposas necessitam de elogios e serem valorizadas. A igreja deve tomar grande cuidado de honrar seus ministérios em casa e seus testemunhos.

Um culto de louvor à Deus pela vida das mães pode ter um ou dois cânticos entoados pelos filhos e dedicados às mães, e um tributo para cada mãe, por um filho mais velho.

Cada filho deve dar uma flor à sua mãe. O sermão do dia deverá provavelmente ter como tema uma mulher da Bíblia.

Atividade: Planeje um programa de culto para um "Dia das Mães" em sua igreja. Liste aqueles que podem tomar parte neste culto especial e o que cada um fará.

LIÇÃO 37: Estabelecer um altar na família

O segredo do sucesso em um lar cristão é ter um altar, onde reconhecemos que Cristo é o cabeça da família, onde a família se reúne para o adorar e para aprender acerca de Cristo.

Se você descreve a prática da oração e devocionais em família, incentivando aos crentes que eles também devem observar esta disciplina, alguns podem fazer certamente, mas outros podem não compreender, possivelmente o que eles devem fazer.

Por que não fazer uma demonstração perante toda a igreja durante uma reunião? Selecione uma família e contatem com seus membros antecipadamente, a fim de prepará-los para demonstrar o que é um altar familiar. Podemos começar com um pequeno coro ou por uma estrofe de um hino conhecido pela família ou algum pequeno

cântico. Todos os filhos que sabem ler, poderiam ler a Bíblia, enquanto que os mais jovens poderiam recitar um versículo que eles já memorizaram! Talvez o pai possa fazer alguns comentários sobre alguma passagem das Escrituras que foi lida e terminar com alguns momentos de oração. Depois que a família tiver terminado o programa, pode se dar uma pequena mensagem sobre a importância que há na reunião dos pais e com os filhos para orar e reconhecer juntos, como família, a soberania de Deus. A família que der esta demonstração será fortalecida e isto, poderá encorajar outras famílias à começar suas devocionais familiares em suas casas.

Que diferença isto fará em cada um dos membros da família!

Atividade: Permita que a Classe faça uma demonstração do que é um altar na família.

LIÇÃO 38: Alcançar toda família

Um dos ministérios mais importantes que você pode ter é o de guiar famílias inteiras no caminho para o céu. Você deverá ensinar os pais à serem obedientes ao Senhor, passando as verdades bíblicas aos filhos.

Algumas sugestões sobre este assunto:

1. Pregue publicamente e aconselhe pessoalmente sobre a responsabilidade que os pais têm de ensinar aos seus filhos a Palavra de Deus (Deut. 6:6-9; Prov. 6:20-23; Salmos 119:1).

2. Encoraje os pais à abrir suas casas e corações aos amigos cristãos de seus filhos. Mostre-lhes a importância que há em serem entusiastas, leais, crentes sinceros e sustentadores da igreja para o bem dos seus filhos. Uma das coisas essenciais de uma família sólida é o amor de Deus que emana dos pais.

3. Mantenha sua igreja informada sobre a importância da família. Encoraje os crentes à orar e a apoiar os filhos de outras famílias. Planeje atividades em que você possa por em contato pessoas mais idosas de sua igreja com os jovens e crianças. Na grande família do Senhor não existe obstáculos entre as idades.

4. Instrua os pais de filhos que já são adultos, dos perigos que há pedir grandes dotes em pagamento. Muitos jovens caem em

pecado por causa de pedidos excessivos do pagamento de dotes. Muitas vezes isso torna o casamento espiritual baseado nos princípios bíblicos, impossível de ser alcançado durante vários anos.

Os filhos são dons maravilhosos de Deus e conduzi-los à Cristo será uma grande alegria para os pais e para toda a igreja, uma alegria que durará toda a eternidade.

Discussão: Reflita sobre cada um dos pontos estudados acima. Eles podem ajudar de forma prática algum caso em sua igreja? Você tem outras sugestões?

LIÇÃO 39: Mobilizar os leigos para o serviço do Senhor

É muito provável que, em sua igreja, você tenha pessoas mais capazes do que você para liderar e você poderá ser tentado a levar toda carga da igreja sobre os seus ombros. Mas isto será um erro muito triste. Porque isso?

Em primeiro lugar leia I Pedro 4:10. A instrução é muito clara: “Que cada um sirva um ao outro, conforme o dom que recebeu como bom dispenseiro da multiforme graça do Senhor”. Para crescer no Senhor, as pessoas de suas igrejas devem exercer os dons que elas receberam. Você deve treiná-las e encorajá-las.

A água que não corre para o mar fica estagnada. Os rios de água viva devem fluir através dos crentes de sua congregação.

Forme uma equipe de evangelização. Um pode dirigir os cânticos, outro pode ser o solista. Uma outra pessoa pode tocar um instrumento e outro pode dar testemunho. Dê à cada pessoa uma responsabilidade particular no decorrer de culto de louvor.

Peça aos líderes de células de oração ou dos grupos de estudos bíblicos que se reúnem em casas. Alguns podem ensinar na escola dominical aos domingos, outros podem ensinar nas atividades recreativas com crianças durante a semana. Desenvolva um programa com marionetes. Acima de tudo, ensine às pessoas a arte de levar alguém à Cristo.

Discussão: Discuta outras maneiras que os membros de sua igreja podem expressar o amor do Senhor servindo à Ele.

LIÇÃO 40: Utilizando os dons específicos das mulheres

As mulheres de sua igreja não devem ser simples expectadoras da obra do Senhor. Elas têm dons que podem trazer grandes bênçãos à igreja, glorificar o Senhor e fortalecer elas mesmas. Estude as mulheres de sua igreja. Faça de tudo o que estiver em seu alcance para as inspirar e prepará-las para servir o Senhor em um ministério.

1. Ministério entre as mulheres

- a) As diaconisas devem visitar os doentes e aqueles que estão em angústia ou em sofrimento.
- b) Nos grupos de oração, elas podem liderar ou ser quem hospeda o grupo em seu lar.
- c) Liderar um estudo bíblico.
- d) Disciplinando os jovens crentes. Fazendo o papel de irmã mais nova ou mais velha na fé.

2. Ministério entre as crianças

- a) Ensinando nas Classes da escola dominical.
- b) Animação e direção de atividades recreativas no Bairro.

3. No seio do lar

- a) Ensinar as seus próprios filhos à servir ao Senhor.
- b) Exercer a hospitalidade para com os irmãos e irmãs na fé, bem como para com os não-crentes.
- c) Ser uma verdadeira companheira do seu marido, crente, e se ele não é crente ainda, ela deve fazer de tudo para ganhá-lo para Cristo.

Disussão: Quais são outros ministérios que você pode delegar às mulheres de sua igreja?

SEÇÃO 6

UMA VIDA SANTIFICADA PREPARAÇÃO PARA O SERVIÇO

Estas lições são talvez as mais importantes para a Escola Portátil, porque “é da abundância do coração que fala a boca” (Mat. 12:34). Somente uma vida santificada pode produzir os frutos espirituais e aquele que trabalha na obra do Senhor deve estar constantemente vigiando em tudo, principalmente no que pode roubar a sua vitória interior e destruir seu testemunho.

Lição 1: O Temor do Senhor.

Há bons e maus temores. “Não Temas!” é uma das preciosas mensagens das Escrituras. É utilizada literalmente 50 vezes e 366 vezes em todas as suas variações. Lembre-se das palavras do Senhor: “Sou Eu, não temas!” Mas nós devemos também nos lembrar que é preciso ter temor do Senhor. Leia os seguintes versículos: Jó 28:28; Salmos 19:9; 2 Sam. 23:3; Deut. 6:13.

1. Certas coisas de que não devemos ter medo:

- a) Os ídolos e outros deuses (2Reis 17:38).
- b) Os homens: considerai o pecado cometido por Saul em 1Samuel 15:24. Veja Provérbios 29:25.
- c) As catástrofes no mundo, porque elas anunciam que o regresso do Salvador está próximo (Luc. 21:25-28).
- d) Os castigos do futuro (Heb. 10:27).
- e) Não devemos viver com medo, porque o crente entrega os seus temores aos pés de Jesus (1Ped. 5:7). Consequentemente, deve existir somente um temor: O temor do Senhor!

2. Que é “o temor do Senhor?” O “Temor de Deus.”

- a) É odiar o mal (Prov. 8:13)
- b) É a sabedoria (Salmos 111:10)
- c) É um tesouro (Prov. 15:16; Isaías 33:6).
- d) É uma fonte de vida (Prov. 14:27).
- e) Ele purifica (Salmos 19:9).
- f) Ele subsiste para sempre (Salmos 19:9).
- g) Ele vem de Deus (Heb. 12:28).

3. Que é que colhemos do temor do Senhor?

- a) Ele alegra o nosso Deus (Salmos 147:11).
- b) Ele nos faz agradável à Deus (Atos 10:35).
- c) Por causa dele, o Senhor conforta seus filhos (Salmos 103:13).
- d) Ele traz a bênção (Salmos 112:1).
- e) Ele traz a separação do mal (Prov. 16:6).
- f) Ele traz a comunhão entre os crentes (Malaquias 3:16).
- g) Ele traz a resposta da oração (Salmos 145:19).
- h) Ele prolonga os dias da vida (Prov. 10:27).

Discussão: A Classe deve discutir as diferentes maneiras de ultrapassar as fraquezas de um coração cheio de medo. A seguir, discutam o quanto é sábio temer ao Senhor?

Lição 2: Uma Vida Cheia do Espírito (Efésios 5:18)

Qualquer pessoa que crê possui o Espírito Santo (Rom. 8:16). Portanto, o Espírito pode estar presente em uma vida sem ter a direção da mesma. Assim que entregamos nossa vida mais e mais ao Senhor, o Espírito nos enche mais e mais dele mesmo (Lucas 11:13). O crente está cheio do Espírito Santo quando ele reconhece de modo consciente que o Espírito tem toda a sua vida debaixo do seu controle, passando a dirigi-lo em todos os seus momentos.

No texto original grego é o imperativo que é utilizado: “continuai à estar cheio”. Isto quer dizer que a ação deve ser constante e contínua. O apóstolo Pedro foi enchido pelo Espírito Santo em Atos 2:4, e de novo em Atos 4:8 e Atos 4:31. Ele necessitava a cada dia de uma nova porção.

1. Quais são as condições para ser cheio do Espírito Santo?

- a) Ter recebido o perdão de seus pecados (Atos 2:8)
- b) Receber a plena adoção como um filho de Deus (Gal. 4:6)
- c) Ter o desejo de estar cheio (João 7:37-39; Isaías 44:3)
- d) Ter fé (João 7:39)
- e) Ser obediente (Atos 5:32)
- f) Esperar (Lucas 24:49) e não ser impaciente (Atos 1.4).
- g) Orar (Lucas 11:13)
- h) Receber (João 1:12)

2. O que acontece quando estamos cheios do Espírito?

- a) Temos o poder para testemunhar (Atos 1:8)
- b) Temos o poder para viver uma vida cristã vitoriosa (Atos 20:22-24)
- c) O Senhor será glorificado (João 16:14)

Conclusão: Nós não somos recipientes mas os canais. Nós devemos transbordar. As bênçãos devem superabundar. Veja a obra do Espírito Santo nos seguintes versículos:

1. Uma fonte que jorra (João 4:14)
2. Uma torneira que transborda (João 7:37-39)
3. A abundância da seiva duma árvore (Rom. 8:11)
4. Águas que transbordam (Efésios 5:8)

Discussão: É possível que alguns membros da Classe reconheçam não ter recebido ainda a experiência de estar cheio do Espírito Santo. Um momento de confissão e oração, pode se transformar numa fonte de bênção nesse instante.

Lição 3: Resistir ao Diabo (I Pedro 5:8,9)

Não devemos nunca nos esquecer que Satanás ataca todo verdadeiro filho de Deus. Esta lição vai nos apresentar algumas maneiras práticas de repelir estes ataques.

1. As maneiras que Satanás ataca os crentes (II Cor. 2:11)

- a) Ele nos torna preguiçosos.
- b) Ele nos faz curvar diante da pressão das tarefas.
- c) Ele nos oprime, tornando-nos nervosos. Ele nos faz mudar de humor. Ele nos conduz ao pesadelo.
- d) Nós nos sentimos feridos e nos tornamos sensíveis.
- e) As críticas nos desencorajam e nós nos esquecemos que devemos estar prontos para recebê-las.
- f) Nós nos desencorajamos.
- g) Nós somos tentados a nos tornar frios espiritualmente.

2. Como resistir ao Diabo

- a) Reconhecer o problema como um ataque do diabo (Tiago 4:7)
- b) Resistir, combater, usar a espada (Efésios 6:11)

- c) Utilizar a armadura (Efésios 6:11-18)
- d) Revestir-se de Cristo (Rom. 13:14)
- e) Servir-se da Palavra (Mateus 4:4-7, 10)
- f) Utilizar nossa própria vontade, declarando: “Eu não vou pecar! Eu decidi que, pelo poder de Cristo em mim, vou ultrapassar a tentação e ter a vitória sobre o pecado”.
- g) Orar (Efésios 6:18).
- h) Orar para ser coberto com o sangue de Cristo. “Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro!”(Apocalipse 12:11).

Discussão: Você tem experimentado alguns ataques de Satanás? Quais foram os meios mais eficazes para o vencer?

Lição 4: Como Descobrir a Vontade do Senhor

O problema que todo cristão enfrenta é como descobrir a vontade do Senhor a seu respeito. Há um plano divino para cada filho de Deus. Ele é adaptado à nossa personalidade, aos nossos talentos, às nossas necessidades, ao nosso universo pessoal (Efésios 2:10).

O plano que Deus tem para cada um é muito pessoal, unicamente para você (Salmos 32:8).

Ele é muito detalhado (Salmos 37:23).

Ele é definido e específico (Isaías 30:21).

É preciso que nós lhe perguntemos qual é o seu plano para nós (Salmos 143:8). Devemos orar todos os dias para conhecer os detalhes. O seu plano é sempre bom, aceitável e perfeito para servir à edificação de cada crente em particular (Rom. 12:2).

1. O plano de Deus compreende sempre os seguintes pontos:

- a) Separação do pecado a fim de ser santificado (I Tes. 4:3)
- b) Oração e ações de graça (I Tes. 5:17-18)
- c) Fazer o bem (I Pedro 2:15).

2. Métodos utilizados para guiar o crente

a) Deus nos guia por vezes através de versículos das Escrituras. Enchei-vos da Palavra de Deus. A vontade de Deus não estará em contradição com a Bíblia.

b) Ele nos guia também dando-nos uma convicção interior que vem do Espírito Santo (Rom. 8:16; Atos 13:2; João 16:13).

c) Ele guia através de circunstâncias. Deus fecha uma porta e abre outra. Para o verdadeiro filho de Deus, nada acontece acidentalmente.

d) Por vezes, mesmo através de uma toção (Juizes 6:37-39), porém, devemos tomar todo cuidado para não provocarmos as circunstâncias.

3. A fórmula de George Müller para descobrir a vontade de Deus:

a) Abandonar a nossa própria vontade. Não fazer nenhuma escolha particular sobre o assunto. Ser absolutamente neutro.

b) Buscar a vontade do Espírito Santo através da Palavra de Deus.

c) Tomar nota das circunstâncias providenciais.

d) Orar para que Deus nos guie.

e) Esperar em Deus.

Discussão: Você tem, em circunstâncias específicas, feito a experiência de ser totalmente guiado por Deus, sem contestar? Como você determinou estas diretrizes?

Lição 5: A Meditação Pessoal

A meditação pessoal, a quietude, eis o segredo para uma vida vitoriosa. Sem ela, a derrota espiritual é certa.

1. O excelente exemplo de Abraão: sua meditação pessoal pela manhã.

a) Ele se levantava cedo pela manhã. Esta é uma excelente prática.

b) Ele tinha um lugar especial para encontrar-se com Deus. Nós devemos fazer o mesmo.

c) Era uma prática quotidianamente. Ela não era esporádica.

d) Ele se colocava perante o Senhor, esperando que o Senhor lhe falasse.

2. O equipamento para a meditação pessoal

a) a Bíblia. Leia a Bíblia fielmente, segundo um plano estabelecido.

b) Um bloco de notas para anotar as mensagens das Escrituras.

c) Um caderno com sua lista de orações, com espaço para

anotar as respostas.

3. Um programa para sua meditação pessoal

- a) Se possível, faça a sua meditação pessoal diária à mesma hora.
- b) Tenha como objetivo um plano sistemático, se possível, a metade do tempo na leitura e outra metade em oração.
- c) Não seja muito rígido. Se o Espírito te guiar, continue orando. Se a Palavra brilhar com uma nova revelação, continue a ler até que ela te encha totalmente.
- d) Uma sugestão para um programa: uma curta oração, a leitura da Bíblia e em seguida a oração. Utilize a Palavra como base para o tempo em oração e pedidos.

Lição 6: A Separação (I João 2:15)

“Não ameis o mundo...” Neste versículo, qual o significado para a palavra: “O mundo”? O versículo seguinte explica o significado: Isso quer dizer o sistema mundial atual controlado por Satanás.

1. Certas coisas que não convêm, pois sabemos que são más.

- a) Um casamento entre um crente e descrente é proibido, por exemplo (II Cor. 6:14; Amós 3:3).
- b) Tudo o que não é reto e tudo o que é obra das trevas II Cor. 6:14). Isso também se refere a ter negócio com não crente.
- c) Belial, a velha natureza ímpia, a infidelidade (II Cor. 6:15)
- d) Os ídolos (II Cor. 6:16).
- e) Toda a forma de pecado e de imoralidade, bebida, etc... (I Pedro 1:16).

2. Regras fundamentais a seguir:

- a) Devo me afastar de tudo que pode abalar a minha fé em Cristo.
- b) Devo me afastar de tudo que pode destruir meu testemunho.
- c) Devo me afastar de tudo que pode abalar a minha moral e me levar ao pecado.
- d) Se as minhas ações podem fazer o meu irmão tropeçar, então não devo cometê-las (I Cor. 8:13).
- e) Devo me afastar de tudo que pode prejudicar o meu corpo

- física, mental e emocionalmente.

f) O que eu pratico agrada à Cristo? Se Ele não praticasse como eu pratico, então eu não devo fazer (I Pedro 2:21).

g) O que eu pratico vai reforçar o meu testemunho? Ou vai prejudicar? (II Cor. 6:14).

Discussão: Você tem lutado para se livrar de seus maus hábitos? Ainda existem áreas que você tem que manter sob vigilância? Como você pode encontrar a solução para isso?

Lição 7: A Vida Pessoal do Pastor

A vida pessoal do pastor é de suma importância, porque as pessoas escutam o sermão no domingo e eles examinam como é possível colocá-lo em prática durante a semana.

Nas cartas ao jovem Timóteo, o apóstolo Paulo, um veterano, insistiu sobre a necessidade de uma vida piedosa e pura. Se aquele que prega a Palavra de Deus não vive o que prega, as pessoas rapidamente vão perceber isso.

1. O pastor deve ser um homem piedoso, um homem santo que irradia a vida do Senhor Jesus Cristo.

2. O seu relacionamento com a esposa e sua família deve ser exemplar. Ele deve ser o modelo para o seu rebanho.

3. Ele deve ser um homem de oração. Seu povo espera que ele invista tempo em oração, até mesmo horas. Ele necessita desse tempo para se manter em santidade. Satanás, por certo, vai tentar o homem de Deus de várias maneiras. Ele deve se manter em oração, a fim de que toda impureza seja removida (Isaías 52:11). Ele deve orar pelo seu rebanho (I Sam. 12:33; Col. 1:9). As suas orações pelo seu povo devem ser feitas nominalmente, pessoa por pessoa, se isto for possível.

4. Ele deve ser um homem que tenha paixão pelos perdidos, por aqueles que estão morrendo em pecado (Atos 20:31).

Discussão: Nomeie alguns líderes cristãos que tem sido exemplos para você. Quais tem sido suas essenciais qualidades?

Lição 8: Motivações Interiores

O servo do Senhor deve trabalhar por uma boa razão, a fim de glorificar e exaltar o nome do Senhor Jesus. O apóstolo Paulo não era motivado para obter dinheiro ou glória pessoal. Ele tinha como alvo principal a salvação dos homens e consequente estabelecimento na fé.

Ele tinha pressa, devido a urgência da situação e sua paixão pelas almas (I Cor. 1:15-18).

Ele estava pronto até mesmo a deixar de comer e beber, se isso viesse a facilitar os homens a crer (I Cor. 9:14).

Em Corinto, ele se recusou a receber salário, a fim de evitar qualquer tipo de mal-entendido e ganhar almas.

Ele se adaptou à todas as camadas sociais (I Cor. 9:19-23). Ele estava pronto a renunciar o casamento, à um lar e filhos, se isso pudesse conduzir as pessoas à salvação.

A maravilhosa mensagem, o curto tempo, a aproximação da morte e da vinda de Cristo, todas essas coisas deram motivação ao apóstolo para fazer tudo para Glória do Senhor (Col. 3:17; I Cor. 10:31).

Discussão: Quais os sacrifícios pessoais que Paulo fez em benefício de seu ministério? Você acredita que esses sacrifícios foram importantes?

Encontre quatro motivações de Paulo apresentados nesta lição.

Lição 9: As Qualificações de um Líder Espiritual:

1. Deve ser um homem de boa reputação e estimado por todos (Tito 1:6)

2. Ele deve ser marido de uma só mulher, um só casamento (Tito 1:6)

3. Ele deve manter os filhos sob controle, a fim de torná-los fiéis e obedientes (Tito 1:6). Esta é uma grande prova. Se alguém dirige bem a sua própria casa, então é apto à dirigir bem a igreja.

4. Ele não deve ser autoritário, pois ele não é um ditador (Tito 1:7).

5. Ele não deve irar-se facilmente (Tito 1:7). Mal temperamento

e ira, não devem fazer parte do seu caráter.

6. Ele não deve ser dado a bebida alcoólica (Tito 1:7).

7. Ele não deve ser violento (Tito 1:7).

8. Ele não deve ser apegado ao dinheiro (Tito 1:7). Isto é muito importante, senão a renda da igreja pode ser tornar uma “pedra de tropeço” para ele.

9. Ele deve amar e ser hospitaleiro (Tito 1:8). Ele deve demonstrar seu amor pelos irmãos em Cristo e pelos estrangeiros.

10. Ele deve amar tudo o que é bom, tudo o que é puro e amável (Tito 1:8).

Discussão: Examine essas qualificações e compartilhe porque você considera importante encontrá-las na vida de um líder espiritual. Há outras características que você gostaria de acrescentar à esta lista?

Lição 10: Adultério

O Diabo vai fazer de tudo o que estiver a seu alcance para levar o servo de Deus à derrota. Nada lhe dá mais prazer do que ver a queda de um homem que está na plenitude de seu ministério. Ele pode cair do lugar mais alto e a queda se tornar muito mais dura. Infelizmente, isto pode conduzir as pessoas que seguiam aquele líder quando ele andava no caminho do Senhor a caírem também. A triste verdade é que vários líderes espirituais tem caído do “pico da montanha da vitória espiritual e seus privilégios” à um sombrio vale de derrota, por uma simples razão: muitos não tem vigiado em seus contatos com as mulheres. Isso pode resultar num ministério arruinado, perda da boa reputação, mais ainda, a Igreja de Cristo é levada ao ridículo.

O servo de Deus deve ser constante na vigilância contra a tentação. Ele deve estar acompanhado de sua esposa e um líder da igreja toda vez que ele for aconselhar ou orar com uma mulher a sós. Ele deve evitar toda aparência do mal que possa levá-lo à uma má conduta moral.

Devemos orar constantemente para que Deus nos proteja contra os dardos do inimigo, todavia, devemos estar atentos à todo sinal de perigo. Nós devemos orar mas também vigiar. Assim diz a Palavra.

Discussão: Examine a vida de Sansão e a de Davi. Discuta como os relacionamentos impróprios que eles tiveram com mulheres trouxeram penosas derrotas para suas vidas.

Lição 11: O Chefe de Família, Pastor do Lar

A piedade demonstrada no púlpito deve ser acompanhada pela piedade do lar. Eli foi duramente castigado porque ele não conseguiu controlar seus filhos que andavam em maus caminhos. Todavia, Deus reconheceu que Abraão conduzia bem a sua casa e o Senhor confiou a ele grandes responsabilidades.

1. O líder cristão deve ser um marido modelo. Seu íntegro relacionamento com sua esposa deve desencorajar outras mulheres a tentá-lo em sua caminhada. Seu tratamento para com a sua companheira vai demonstrar, naturalmente, o seu respeito para com as mulheres, e isto se tornará padrão na igreja.

2. Seus filhos devem demonstrar que eles são produtos de uma casa onde reina a harmonia, ordem e amor (I Tim. 3:12). Eles devem ser obedientes e sob controle. Para as pessoas de fora é difícil ter respeito à um homem que não é respeitado por seus próprios filhos.

3. A casa do líder da igreja deve ser aberta à todos os crentes e para os de fora (Tito 1:8). Nela devemos sentir uma atmosfera cristã, de tal maneira que os visitantes possam reconhecer facilmente que Cristo é o líder daquela casa.

Discussão: O que pode influenciar os filhos de um líder cristão a se tornarem exemplos para outros jovens da Igreja? Onde deveria começar esta formação?

Lição 12: Somente a Verdade!

“Que o vosso sim seja sim e que vosso não seja não” (Mat. 5:37). Para aquele que está no serviço do Senhor, nele não há pequenas mentiras. Ele deve ser um homem em quem se pode confiar. As declarações de Deus no que concerne à falsidade são muito fortes (Salmos 101:7).

1. Exagero: As vezes, os evangelistas cometem o pecado do

exagero. Eles contam, por vezes, que uma grande multidão assistiu as suas campanhas e que muitas pessoas decidiram por seguir ao Senhor, quando na realidade, o trabalho não foi tão grande assim. Isto não glorifica nem o evangelista, nem a Deus.

2. As promessas não cumpridas: Se fazemos uma promessa devemos cumpri-la. Assim, a promessa se torna uma mentira e Deus não abençoa os mentirosos.

Discussão: Leia os seguintes versículos e comente-os: Salmos 101:7; Prov. 12:22; 19:5; Col. 3:9; Apocalipse 21:8.

Lição 13: As Finanças

Vocês devem esperar que, dentre todas as pessoas do mundo, o trabalhador cristão seja o mais honesto de todas as pessoas e mais fiel para pagar as suas dívidas.

Infelizmente este não é o caso. Vários homens de negócios recusam emprestar dinheiro e fazer crédito aos chamados servos de Deus porque estes já lhes enganaram. Que trágico para um servo de Deus trazer desonra para o nome do Senhor!

As instruções de Paulo são muito claras. Não deveis nada a ninguém, senão somente o amor em nome de Jesus Cristo (Rom. 13:8).

Tanto em suas finanças pessoais assim como para com as finanças da Igreja, o servo de Deus deve ser completamente honesto. Se ele promete pagar, ele deve assim cumprir. Se não, seu ministério terminará em fracasso, e o nome do Senhor será desonrado.

Discussão: Leia Rom. 12:17. Em sua opinião, o que isso significa? Você conhece trabalhadores cristãos que tem sido descuidados e desonestos em assuntos financeiros? Quais são os resultados que isso tem trazido para a obra do Senhor?

Lição 14: A Disciplina do Estudo

Dirigindo-se à Timóteo, o jovem pastor, o apóstolo Paulo insistiu que ele devia se aplicar à leitura (I Tim. 4:13). Qualquer que

prega a Palavra deve se esmerar no estudo da Palavra e utilizar para seu estudo, tudo o que estiver à sua disposição. Recorde-se desta importante pressuposição: As pessoas devem aprender, pelo menos, algumas coisas novas toda vez que elas ouvirem você.

Deveríamos utilizar os comentários e estudos da Bíblia livremente, bem como os escritos dos homens de Deus em todas as idades e tempos. Boas leituras podem dar boa formação à um homem.

Discussão: Qual foi a leitura que você fez recentemente que te fortaleceu na Palavra? Compartilhe detalhes dessa leitura com a classe.

Lição 15: Em Boa Forma Física

O corpo é o templo de Deus e ele deve ser bem conservado (I Cor. 3:16). Coma de maneira equilibrada e evite comer muito (gluttonaria). Vá dormir cedo e levante-se cedo também. Faça um pouco de exercício físico todos os dias.

Bons hábitos de saúde darão a você anos suplementares no serviço do Senhor. Viva de forma simples mas tendo pensamentos elevados. Isto deve ser sua regra de vida.

Discussão: Demonstre alguns exercícios que podem beneficiar sua condição física. Discuta outros fatores que influenciam a saúde.

Lição 16: A Preguiça

Paulo teve suas razões para escrever: “Nós não queremos que vocês se tornem preguiçosos” (Hebreus 6:12). O trabalhador cristão não tem supervisor para contar as horas que ele gasta em seu trabalho honestamente. Ele vai ao púlpito e repete as mensagens que já havia pregado várias e várias vezes antes. Há, as vezes, pouco poder no que ele prega porque ele passa pouco tempo em oração. Os membros da Igreja ficam com o sentimento de que eles não tem pastor, porque ele gasta pouco tempo na visitação e aconselhamento.

O tempo da colheita é curto, e “Aquele que dorme durante a colheita é um filho preguiçoso” (Prov. 10:5).

É hora “de despertar-se de seu sono” (Rom. 13:11). Vocês são servos de Cristo, parte de um nobre chamado e responsabilidade para uma gloriosa tarefa. Levante-se cedo e siga um horário pré-estabelecido de oração e serviço, a fim de tirar proveito de cada hora: “Desperta-te, tu que dormes!” (Efésios 5:14).

Discussão: Quais são as condições que facilitam o pregador se tornar um preguiçoso? Você conhece pregadores preguiçosos? Os membros de sua igreja o respeitam?

Lição 17: O Louvor

Você já passou por algum tempo de escuridão espiritual? Você tem estado cansado de sua experiência no deserto? Você tem se curvado diante da grande carga?

A chave para abrir a porta do túnel da derrota espiritual e da tristeza é o louvor. Louvor é o nosso medicamento. Ele tem efeito sobre o nosso corpo, alma e espírito (Prov. 15:15; 17:22). Louvai! Não gaste seu tempo e energia culpando Deus e os outros por todas as circunstâncias. Desvie seus olhos de todas as circunstâncias e situações e concentre-se no Senhor Jesus. Esqueça as feridas, tristezas ou angústias. Você tem a oportunidade de transformar seus problemas em louvor, para dizer ao mundo que há um Senhor que é digno de louvor, mesmo nas horas mais sombrias.

As vezes não é fácil louvar. Por esta razão é que nós somos instruídos a oferecer sacrifício de louvor a Deus continuamente.

Quando você se ajoelhar para orar, esqueça seus pedidos e leia o Salmo 103 ou outro Salmo de louvor de Davi. Concentre-se na adoração e louvor ao Senhor.

Discussão: Leia II Crônicas 20:22 e perceba o efeito que o louvor teve. Percorra os Salmos e observe as inúmeras vezes que os salmistas nos convidam a louvar ao Senhor.

Lição 18: Quando Vem As Tentações

As tentações virão para o Servo do Senhor: Se proteger e se defender, depende somente dele.

Quando você se sentir impulsionado a tomar um passo em direção ao pecado, possa o Espírito Santo deter você e te recordar do seguinte:

1. Pense em Deus (Gen. 39:9; I Samuel 2:22-25; Tiago 4:4).
2. Pense em você mesmo (I Cor. 6:18; Prov. 6:32).
3. Pense em sua esposa (Malaquias 2:14-16).
4. Pense na pessoa com quem você vai pecar (Mat. 18:6).
5. Pense nos seus filhos (Números 14:33).
6. Pense na sua família (Gen. 12:17; 20:18).
7. Pense na sua desonra e nos seus remorsos (Prov. 5:11-19; 6:32,33).
8. Pense na sua igreja (I Cor. 5:1-6; I Samuel 2:24).
9. Pense nos não-crentes (Rom. 2:22-24).
10. Pense nos inimigos do Evangelho (II Sam. 12:13,14).
11. Pense no seu ministério (Juízes 16:19,20; I Cor. 9:27).
12. Pense no julgamento de Deus (Heb. 13:4; Ezeq. 16:38).
13. Pense na eternidade (Gál. 5:19-21).
14. Pense, finalmente, na glória futura, se você resistir vitoriosamente (Apocalipse 14:4).

Dissussão: Quais razões anteriores você considera mais importantes? Por quê?

Lição 19: Os Imitadores

Se isto te agrada ou não, as pessoas vão imitar o homem que está no púlpito. Elas vão imitar o que ele faz de bom ou aquilo que ele faz de mal. Paulo ensina em Efésios 5:1 : “Sede imitadores de Deus”. Não há perigo de falhar, se nós seguirmos esse conselho. Os homens mortais gostam de imitar um líder espiritual. Ele é responsável por ser o exemplo para o seu rebanho.

Se ele é um homem que vigia atentamente o seu andar com Deus, os outros seguirão o caminho reto. Mas se ele deixa-se levar facilmente pelo pecado e pouco comprometendo-se com os padrões de vida cristã, provavelmente, os membros de sua igreja irão em direção ao pecado. Se ele é zeloso no buscar ao perdido e no ganhar de almas, provavelmente, ele ganhará alguns voluntários com o fim

de formá-los como testemunhas de Cristo. Todavia, se o líder espiritual é vagaroso na busca aos perdidos, os membros de sua igreja, serão, provavelmente, somente crentes domingueiros, onde as pessoas só escutam mas não agem, pois não vivem a Palavra. Se a sua vida é uma oferta constante ao Senhor, os crentes prontamente abrirão seus corações, contribuindo com alegria para a obra de Deus.

Paulo recomendou aos Tessalonicenses (I Tes. 1:6): “Vós sois meus imitadores e do Senhor”. Ele estava determinado a viver uma vida de santidade: “Sede meus imitadores, eu vos exorto!” (I Cor. 4:16).

Discussão: Que tipo de crente você tem produzido com seu exemplo?

Lição 20: A Vitória é Certa

Leia primeiro Filipenses capítulos 3 e 4.

Vários servos de Deus sofrem de complexo de inferioridade que os corroi por dentro e os fazem se sentir impotentes. Eles se tornam tímidos quando, na verdade, deveriam se apresentar como servos de Deus. O Senhor conta com eles como “servos do Deus Altíssimo” (Daniel 3:26). Esta era a atitude de Paulo servindo a Deus (I Tim. 1:11, 12).

Deus tem nos concedido um espírito de poder. A palavra grega usada para “poder” em Atos 1:8 é dinamite. Nenhum poder pode resistir ao poder divino. Não subestime o poder que Deus tem concedido a você. Tente o impossível. Alcance todas as áreas possíveis. Nunca pense que você não pode alcançar os ricos ou pessoas altamente educadas.

O “pequeno” Paulo fazia grandes coisas porque ele confiava inteiramente no poder do Espírito Santo sobre sua vida. Tome consciência deste poder e realize a obra do Senhor. Permita que Deus manifeste seu dinâmico poder através de você. Deus precisa de você.

Discussão: Leia esses versículos e examine como é que Deus utilizou as coisas aparentemente fracas para manifestar seu poder e

realizar os grandes milagres: Êxodo 4:2; Juízes 15:15; ISam. 17:40; Zacarias 4:10; Mat. 13:32; João 6:9.

Uma grande verdade é encontrada em I Coríntios 1:27-29. Memorize esses versículos.

SEÇÃO 7

RELACIONAMENTO COM AS DENOMINAÇÕES

Cada denominação tem as suas características específicas, como este curso se dirige à todas as igrejas, é impossível dar uma descrição completa de cada uma delas nestas lições enumeradas. Os que elas ensinam, deverá ser seguido em suas próprias direções e particularidades, apresentando a história e o que é próprio do grupo a que elas pertencem.

No fim de cada curso, o novo instrutor deve conhecer bem o que ele vai ensinar e o que ele deve fazer. Assim, estará pronto e confiante para começar sua tarefa de pregador.

LIÇÃO 1: História da denominação fora do país, suas raízes em outras denominações, e seus fundadores, pessoas que a dirigiram no início e as razões da sua formação.

LIÇÃO 2: História da denominação no Brasil ou nos países onde você está trabalhando. Tamanho (numérico) da igreja em cada um desses países e dirigentes destas igrejas.

LIÇÃO 3, 4, 5: Diferenças doutrinárias: Como é que sua igreja se diferencia de outras denominações? Principais ênfases e seus ministérios; bases bíblicas para essas diferenças.

LIÇÃO 6: Organização Nacional da denominação, sua sede e sua administração, método como são eleitos seus dirigentes e período de mandatos.

LIÇÃO 7: Hospitais e as escolas da denominação; responsáveis por cada departamento; conferências anuais e outras reuniões à nível nacional.

LIÇÃO 8: Secretariados regionais e responsáveis à nível setorial; calendário das reuniões regionais.

LIÇÃO 9: Serviço de saúde e serviço educativo à nível local. Número de comunidades em cada Região e o número de igrejas com um pastor ou um evangelista.

LIÇÃO 10: Escolas da denominação onde são formados os futuros pastores e evangelistas.

LIÇÃO 11: As responsabilidades do novo pastor em sua denominação e tipo de ministério esperado.

LIÇÃO 12: A preparação dos novos convertidos para o batismo, utilizando as orientações doutrinárias da denominação.

LIÇÃO 13: Que deve fazer o pastor se os membros da igreja caírem em pecado e a maneira como a denominação trata o problema.

LIÇÃO 14: Que deve fazer o pastor se os feiticeiros ou líderes de outra religião se levantam contra ele.

LIÇÃO 15: Preparação para casamentos.

LIÇÃO 16: O recolhimento de ofertas e como é administrado esse dinheiro.

LIÇÃO 17: A construção dos edifícios nas igrejas das Regiões.

LIÇÃO 18: Levando a igreja aos bairros vizinhos de nossa comunidade. Temas do evangelho.

LIÇÃO 19: Cooperação para a evangelização na Região, troca de pregadores, etc...

LIÇÃO 20: Se o responsável enfrentar um problema absolutamente difícil no seio da igreja, a quem ele deve se dirigir para ser orientado e aconselhado?

